ANNO XXXIX. NUMERO 68.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

TERÇA FEIRA 24 DE MARÇO DE 1863

Por anno adiantado 19$0000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE.

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADO DA SUBSCRIPÇÃO DO SUL.

Alagoas, o Sr. Clementino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves, Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goiana e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu' Cabrobó, Boa-Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para alli sahir navios.
Todos os estafetas partem as 10 horas da manhãa.

EPHEMERIDES DO MEZ DE MARÇO.

5 Lua cheia as 11 horas, 20 m. e 38 s. da m.
12 Quarto ming. as 3 horas, 30 m. e 14 s. da t.
19 Lua nova as 11 horas, 12 m. e 2 s. da m.
27 Quarto cresc. as 5 horas, 32 m. e 38 s. da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 7 horas e 42 minutos da manhãa.
Segundo as 8 horas e 6 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas à 5 e 25 : para o norte até a Granja a' 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan., marc., maio, julho, set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife : do *Apipucos* ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de *Olinda* ás 8 man. e 6 da tarde ; de *Jaboatão* ás 6 1/2 da m.; do *Cachangá* e *Varzea* ás 7 da man.; de Demfica ás 8 da m.
Do Recife : para o *Apipucos* ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde ; para *Olinda* ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde ; para *Jaboatão* ás 4 da tarde ; para *Caxangá* e *Varzea* ás 4 1/2 da t.; para *Bemfica* ás 4 da t.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio : segundas e quintas.
Relação : terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda : quinta ás 10 horas.
Juizo do commercio : segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos : terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel : terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel : quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

23 Segunda. Ss. Victorino e Frumencio mm.
24 Terça. Instituição do SS. Sacramento.
25 Quarta. ✻ Annunciação de Nossa Senhora.
26 Quinta. Ss. Ludgero e Braulio ab.
27 Sexta. As Dores de N. Senhora; S. Leandro.
28 Sabbado. Ss. Prisco Maleo e Pastor mm.
29 Domingo. S. Bertholdo c.; S. Jonas m.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 20 de março de 1863.

Officio ao brigadeiro commandante das armas.—Transmitto a V. Exc. para sua intelligencia e direcção copia do termo de contrato celebrado com o cirurgião Francisco Marciano de Araujo, para prestar os seus serviços medicos nesta guarnição. Igual copia remetteu-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao desembargador provedor da santa casa de Misericordia.—Sirva-se V. S. de expedir as suas ordens, afim de serem apresentados á veneravel Irmandade do Sr. Bom Jesus dos Martyrios da cidade de Olinda tres meninos cantores do collegio dos orphãos, para anjos da procissão, que aquella irmandade tem de expor á vista dos fieis da mesma cidade, na sexta dominga da presente quaresma.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Transmitto a V. S., para o fim conveniente os inclusos avisos de lettras na importancia de... 4:188$367 saccada pela thesouraria de rendas da provincia do Rio Grande do Norte sobre esta, e a favor de Manoel Joaquim Ramos e Silva, ou a sua ordem.—Communicou-se ao Exm. presidente do Rio Grande do Norte.

Dito ao mesmo.—Restituindo a V. S. o requerimento, a que se refere a sua informação de 3 de janeiro ultimo, sob n. 12, tenho a dizer, que depois de pagar o bacharel José Maria Freire Gameiro os direitos de sua nomeação de juiz municipal e de orphãos do termo de Caruarú e apresentar certidão da sentença, que o pronunciou, mande processar a divida de que pede pagamento proveniente de seus vencimentos, a contar do 1º de outubro de 1861 até a data da predita sentença, afim de ser paga, quando houver credito, visto pertencer a exercicio já encerrado.

Dito ao mesmo.—Participando-me o Exm. Sr. ministro de estrangeiros, em aviso de 5 do corrente, que S. M. o Imperador houve por bem conceder o seu imperial exequatur á nomeação do Sr. José João de Amorim, para consul do Chili nesta provincia, assim o communico a V. S. para seu conhecimento, e afim de que o faça constar ao inspector da alfandega.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Mande V. S. alistar na companhia de aprendizes artifices desse arsenal o menor Guilherme Gomes da Silva, filho de José Gomes da Silva.

Dito ao mesmo.—Em vista do que V. S. expõe em seu officio de hontem datado, sob n. 456, o autoriso a mandar alistar na companhia de aprendizes marinheiros desse arsenal o menor Manoel Gomes de Lima, que lhe foi apresentado com o meu officio de 14 do corrente.

Dito ao capitão do porto.—Visto que, segundo Vmc. declara em seu officio de 18 do corrente, sob n. 38, foi considerado incapaz do serviço, em inspecção de saude o recruta de marinha Antonio José de Oliveira, mande V. S. pô-lo em liberdade.

Dito ao director das obras militares.—Concedo a permissão, que V. S. solicita em seu officio de 17 do corrente, sob n. 47, para pôr novamente em praça da execução a caiadura do hospital militar, e collocação de um novo portão ; em vista das razões expostas em seu citado officio.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Mande V. S. recolher nesse arsenal, quando para isso lhe forem mandados apresentar, por parte do brigadeiro commandante das armas, os objectos de material do exercito constantes da relação junta, os quaes estavam a cargo da fortaleza do Brum, e foram dados em consumo nos termos do aviso da repartição da guerra de 10 de agosto de 1853.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito ao commandante superior da guarda nacional de Olinda e Iguarassú.—Expeça V. S. suas ordens para que uma guarda de honra do 9º batalhão de infantaria da guarda nacional, sob seu commando superior, acompanhe a procissão do Senhor Bom Jesus dos Martyrios, que tem de sahir da igreja de S. João da cidade de Olinda, pelas quatro horas da tarde do dia 29 do corrente.

Dito ao Dr. Caetano José de Andrade Pinto, juiz de direito de Tacaratú.—Levando nesta data ao conhecimento do governo imperial o offerecimento, que fez Vmc. em officio de 26 de fevereiro proximo findo, de 5 por cento de seus vencimentos para defeza do paiz, desde já lhe agradeço em nome do mesmo governo essa prova não equivoca do seu patriotismo.

Dito ao juiz municipal do Baique.—Remetto a Vmc. copias dos avisos de 14 de junho de 1834 circular de 27 de junho de 1846, 20 de dezembro de 1848, 11 de abril de 1849, e 29 de setembro de 1852 pedidos em seu officio de 5 deste mez.

Dito ao juiz municipal de Tacaratú.—Inteirado pelo seu officio de 19 de fevereiro proximo findo, de não terem apparecido concurrentes aos officios de partidores, contadores e distribuidores desse termo, tenho a dizer-lhe em resposta, que os ponha novamente em concurso, bem como o de depositario geral, se para este ultimo tambem não tiverem apparecido concurrentes e remetta copia do edital para ser aqui reproduzido.

Dito ao juiz de paz presidente da junta revisora da freguezia de Craangy. — Tendo-me representado o mesario Laurentino Antonio Gomes de Carvalho, que entre outras irregularidades occorridas na qualificação dessa freguezia, não foram remettidas aos juizes de paz dos diversos districtos as listas parciaes dos cidadãos qualificados votantes, nem affixada a lista geral na matriz por espaço de 30 dias, como determina o art. 21 da lei n. 387 de 19 de agosto de 1846, affixando-se apenas uma lista parcial, que depois de 8 dias foi por Vmc. arrancada, factos estes que se acham comprovados por documentos que acompanharam a representação do predito mesario, e porque da falta de remessa e publicação de taes listas pode resultar para os cidadãos preterição de seus direitos politicos, visto que, não tendo sciencia da sua inclusão ou exclusão na qualificação, não podem usar em tempo, dos recursos legaes, determino á Vmc. que dissolva essa junta, e cumprindo litteralmente as disposições do supradito art. 21 da lei, convoque-a novamente para funccionar os 5 dias, depois que houver expirado o prazo alli estabelecido, durante o qual deverá Vmc. como lhe cumpre inspeccionar se a lista affixada é conservada, e no caso de desapparecer, substitui-la, mandando tirar nova copia do livro que deve estar em seu poder.

Dito ao conselho administrativo.— Promova o conselho administrativo a compra de um reposteiro para a porta da secretaria do hospital militar, constante do pedido junto. — Fizeram-se as communicações necessarias.

Dito ao mesmo.—Promova o conselho administrativo com brevidade a compra de um livro dos Santos Evangelhos, de que precisa a secretaria do commando das armas, e consta do pedido incluso.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Portaria. — O presidente da provincia conformando-se com a proposta do Dr. chefe de policia, n. 475 de 18 do corrente, resolve exonerar a José Soares de Mello Avelino, do cargo de delegado de policia do termo de Cabrobó, e para o substituir nomea o bacharel Agnello José Gonzaga.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dita.—O presidente da provincia resolve conceder a Manoel de Souza Ferraz a exoneração que pedio do cargo de subdelegado da freguezia de Fazenda Grande, e conformando-se com a proposta do Dr. chefe de policia, n. 469, de 18 do corrente, nomea para o referido cargo a Francisco Antonio Gomes de Moraes.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito.—Os senhores agentes da companhia Brasileira de paquetes á vapor mandem dar passagem para a côrte, por conta do ministerio da guerra, no vapor *Cruzeiro do Sul*, que se espera do norte, ao soldado alienado do quarto batalhão de artilharia a pé Miguel Alves, que vai ser recolhido ao hospital Pedro II. — Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dito.—Em additamento á portaria de 13 do corrente, tenho á declarar aos senhores agentes da companhia Brasileira de paquetes á vapor, que a familia do alferes do decimo batalhão de infantaria Francisco de Paula Barros deixa de seguir com elle para a Bahia no vapor que segue amanhã para a côrte.—Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao primeiro secretario da assembléa legislativa provincial. — O Exm. Sr. presidente da provincia manda transmittir a V. S., em satisfação a exigencia contida na segunda parte do officio da assembléa legislativa provincial de 5 do corrente mez, os seguintes documentos :

1.º Copias dos actos da presidencia de 1º de julho do anno passado, pelo qual se mandou dispensar os serviços de Ignacio Bento de Loyola Filho, como amanuense addido á thesouraria provincial, e de 18 de outubro do mesmo anno, determinando que continuasse o respectivo Loyola a servir naquella repartição, em vista da informação do respectivo inspector, indo annexo á sua consulta de 30 de janeiro ultimo, tudo por copia.

2.º Copia de toda a correspondencia havida entre S. Exc. o Sr. presidente da provincia e a camara municipal do Recife, acerca da indemnisação pedida pelo empreiteiro das obras do cemiterio de S. Lourenço da Matta, com as informações do engenheiro cordeador da mesma camara, e do nomeado pelo governo para examinar aquellas obras.

3.º Das informações do director geral da instrucção publica e thesouraria provincial, e documentos em que de conformidade com a lei geral de 15 de outubro de 1827 artigo 10, e leis provinciaes numeros 369 artigo 28 430, 243 de 14 de junho de 1849, e 488 artigo 26 § 14 fundou S. Exc. a sua decisão de 29 de outubro ultimo, concedendo ao padre João José de Araujo, professor jubilado da villa da Boa-Vista, a gratificação que lhe competia, não só a pretexto, como V. S. se exprime em seu citado officio, mas com o fundamento legal de ter elle effectivamente mais de 12 annos de serviços.

4.º Dos despachos proferidos por S. Exc. em petições de João Francisco do Rego Motta, relativos a indemnisação que lhe foi concedida pela lei provincial n. 542, de 26 de junho do anno findo.

5.º Do acto da presidencia de 17 de dezembro ultimo, mandando receber definitivamente a obra da coberta do edificio do Gymnasio Provincial, executada por José Augusto de Araujo, e bem assim das informações e documentos que a esse acto se referem.

6.º Da ordem de 21 de janeiro findo, pela qual mandou S. Exc. adiantar ao professor publico nomeado para a cadeira de instrucção elementar da povoação de Una, Virgilio Vieira da Costa Pinto, mediante fiança idonea, e de conformidade com os precedentes estabelecidos, quatro mezes de seus vencimentos, que lhe deviam ser descontados pela quinta parte, afim de poder transportar-se a seu destino.

7.º Do officio da presidencia de 22 de janeiro ultimo, declarando nulla e insubsistente a qualificação de votantes a que então se procedia na freguezia de Nazareth, e do aviso do ministerio do imperio de 27 de fevereiro findo, que confirmou essa decisão, deixando de acompanhar copias dos documentos que a motivaram, e da acta da respectiva junta, que tambem exige a assembléa legislativa provincial por terem sido enviados ao governo imperial por occasião de se dar sciencia daquelle acto do Exm. Sr. presidente. Nesta data se solicita do mesmo governo taes documentos para serem presentes a essa assembléa.

8.º Dos officios da presidencia de 27 de novembro de 1861, e 24 de janeiro do corrente anno, resolvendo a consulta tambem junta por copia do inspector da thesouraria provincial acerca da entrega de beneficios de loterias aos concessionarios, independente de fiança idonea.

9.º Do officio de 14 de janeiro ultimo, em que a camara municipal da villa da Boa-Vista pede autorisação para continuar a funccionar na mesma villa, até que possa conseguir na povoação de Petrolina, para onde foi transferida a séde do termo por lei provincial n. 530 de 7 de junho de 1862, um edificio com os commodos e decencia precisa para lhe servir de paço, e da decisão de S. Exc. a semelhante respeito.

10. Das informações ministradas pela maioria e minoria da junta de qualificação de votantes da parochia de Gravatá reunida em 18 de janeiro deste anno com os documentos e acta da sua installação, que acompanharam aquellas informações, bem como do acto pelo qual S. Exc. annullou os trabalhos da mesma junta.

11. Das portarias de 13 de janeiro, e 14 de fevereiro findos pelas quaes S. Exc. nomeou officiaes para os batalhões n. 23 de infantaria da guarda nacional do municipio de Santo Antão, e n. 20 da mesma arma do municipio de Nazareth.

Quanto ao mais que a assembléa legislativa provincial pede neste topico do officio de V. S., e que por ventura não conste dos documentos, que em relação ao mesmo lhe são enviados, o Exm. Sr. presidente, considerando que involve isso uma exigencia de explicações ácerca de actos seus, extranhos á jurisdição da assembléa, sente bastante pezar em não poder satisfazê-la ; sendo que entretanto prestará com toda promptidão á mesma assembléa quaesquer outros documentos, que por ella lhe sejam indicados, e de onde taes explicações julgue a mesma poder deduzir.

12. Da circular do chefe de policia de 23 de fevereiro ultimo dando instrucções ás autoridades policiaes para o recrutamento do exercito e marinha.

Resta-me significar a V. S. que ao Exm. Sr. presidente será grato ministrar a assembléa provincial, todos os mais documentos e informações de que possa precisar para esclarecer as suas deliberações relativas ao objecto do seu precitado officio, que fica assim respondido.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda declarar á V. S. para o fim conveniente, que com o seu officio de hoje, sob n. 118, recebeu apenas quarenta exemplares impressos das causas executivas da fazenda provincial, e não cincoenta, como consta do citado officio.—Remetteram-se quarenta exemplares á assembléa provincial.

Despachos do dia 20 de março.

Requerimentos.

Antonio Pedro Ferreira Lima.—Entregue-se.

Major Alexandre de Barros Albuquerque.—Passe portaria prorogando a licença de que goza o supplicante por mais vinte dias.

Tenente Francisco de Paula Sá Peixoto. — Não tem lugar.

Flavio Ferreira Catão.— Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Irmandade do Senhor Bom Jesus dos Martirios da cidade de Olinda.—Expede-se ordem no sentido que requer.

D. Joaquina Bonifacia Pires Ferreira Carneiro Monteiro.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Padre José Zacarias Ribeiro. — Dirija-se ao commandante superior da guarda nacional de Páo d'Alho.

D. Joanna Joaquina Pires Ferreira. — Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Coronel José de Carvalho de Araujo Cavalcanti.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Manoel Raimundo de Barros.—Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha.

Bacharel Paulo Martins de Andrada. — Passe portaria concedendo a licença pedida com vencimentos.

PERNAMBUCO

ASSEMBLEA LEGISLATIVA PROVINCIAL

Discurso do Sr. Dr. Araujo Barros, na sessão de 16 do corrente.

O Sr. Araujo Barros :—Não desconheço, Sr. presidente, que ha grandes perigos no presente debate, o qual parece-me somente aberto para desabafo de magoas concentradas, de odios e despeitos, que já não podem disfarçar-se. Subo á tribuna, por tanto, assaltado dos maiores receios, arrastado somente pelo dever de minha posição nesta casa.

Procurarei, entretanto, quanto em mim couber, tornar grave a discussão, e entrar no debate com aquella placidez, e serenidade de animo, que devem reinar em todas as discussões desta camara.

O nobre autor da emenda, que foi apresentada á consideração da casa, o qual é membro da commissão de força policial, censurou-nos á nós, os deputados da minoria o não havermos tomado parte na discussão do projecto de força policial, quando elle appareceu aqui em primeira discussão, extranhando que não entrassemos nessa occasião na exhibição dos motivos que tinhamos para apoiar a administração da provincia. O meu nobre collega da minoria, que encetou o debate, respondeu-lhe, no meu entender, muito vantajosamente, que estava fóra dos estylos parlamentares, aventar o lado que defende o governo discussões que tendessem a mostrar a boa marcha do mesmo governo. Com effeito, senhores, seria cousa bem singular que aquelles, que defendem o governo se levantassem para defenderem-no quando não se lhe fazia accusação. Se o nobre deputado pretendia simplesmente que nós nos levantassemos para tecer elogios á administração actual, ainda mais singular e extranhavel é esse seu desejo, pois não assenta bem á pessoa alguma, que se estima, andar a cada passo e a cada hora entoando hossanas aos seus amigos. A nossa circumspecção, e o conhecimento das regras, que a modestia aconselha a todos, traçaram nesta casa o nosso procedimento, obrigando-nos a não seguir o caminho, que o nobre deputado entende deviamos seguir.

Não insistirei na idéa de que a emenda foi apresentada como uma machina de guerra, para que se désse expansão ás magoas que estão concentradas no coração de alguns dos nobres deputados: isto está claro, e creio que já foi confessado por um dos orgãos da illustre maioria.

Um Sr. Deputado :—Quem foi ?

O Sr. Aguiar :—Não se disse que era machina de guerra.

O Sr. Araujo Barros :—Mas se disse que com a emenda se pretendia dar uma prova ao desagrado.

O Sr. Souza Reis :—Que podia ser um dos fins.

(Ha um outro aparte.)

O Sr. Araujo Barros :—O que V. Exc. está dizendo é a traducção fiel do que eu disse.

O Sr. Aguiar :—Dito simplesmente que a emenda é uma machina de guerra, não ; disse se que era um dos fins.

O Sr. Araujo Barros :—Pois seja assim na opinião do nobre deputado ; eu estou convencido de que a emenda foi apresentada para se abrir discussão sobre a politica em geral....

O Sr. Aguiar :—Está em seu direito, pode entender até um absurdo, se quizer.

O Sr. Araujo Barros :—E tanto o fim da emenda foi o que lhe acabo de assignalar, que o nobre deputado, que apresentou-a, proferio apenas muito poucas palavras para sustenta-la. Tudo quanto o nobre deputado disse sobre esse ponto foram estas palavras geraes :—que a emenda era apresentada para que o corpo de policia tivesse melhor disciplina.—Bem se vê que isto é muito vago ; que o nobre deputado não disse ainda como a emenda faria desapparecer a indisciplina que existe no corpo de policia, nem como a tornaria melhor ; mas, estabelecido isto estou persuadido que não existe necessidade alguma de occupar-me com a emenda.

Depois das considerações que o nobre deputado fez com o intuito de extranhar o nosso procedimento em relação ao projecto de fixação de força policial, passou elle a dizer, que não havia razão para a dissidencia havida no seio do partido conservador desta provincia, e que aquelles que mais clamavam havendo sahido do nada....

O Sr. Pedro Affonso :—Isso eu não disse.

O Sr. Araujo Barros :— Está aqui :—individuos que ha quinze annos partiram do nada.

O Sr. Pedro Affonso :—Não disse—partiram do nada—disse que sahiram do seio do partido conservador.

O Sr. Araujo Barros :—Pois bem! o nobre deputado disse durante os 15 annos de dominio do partido conservador, certos homens que estavam no seio desse partido gozavam das melhores vantagens sociaes, sendo por isso extranhavel que esses mesmos declarassem hoje que o circulo do partido conservador era muito limitado.

O nobre deputado não desenvolveu esse ponto do seu discurso ; limitou-se somente a lançar na casa uma these geral, a que se poderia responder do mesmo modo, como já o disse um dos meus nobres collegas da minoria ; de feito ; eu poderia responder ao nobre deputado dizendo-lhe simplesmente : aquelles que sahiram do partido conservador para formar um novo partido, o fizeram por que tiveram para isso motivos muito procedentes, fizeram-no porque entenderam, que deixando-se ficar em pé no meio da corrente das idéas, não acompanhavam a sociedade em sua marcha progressiva, ficando por isso inhabilitados para lhe prestar o auxilio, o concurso de suas forças na obra do engrandecimento, a que a mesma sociedade deve attingir :

Bem longe, porém, de adoptar esse procedimento, procurarei lançar na casa algumas idéas, que tenho, e que no meu entender, justificam a separação, a que me tenho referido.

Sr. presidente, todos nós sabemos, que depois das lutas renhidas, que se deram no seio da nossa sociedade, houve uma quadra de repouso, em que julgou-se util o aproveitamento de todas as habilitações para a bôa gerencia dos negocios publicos. Para esse fim, Sr. presidente, inaugurou-se no imperio uma nova politica, a que se chamou de conciliação ; essa politica foi abraçada por todos os conservadores ; era uma politica generosa, que abria espaço a todo o merecimento, que aceitava o concurso de todas as forças para o bem commum....

O Sr. Pinto de Campos :—Começou por não ser abraçada pelo Sr. Marquez de Olinda.

(Apoiados.)

(Trocam se outros muitos apartes.)

O Sr. Araujo Barros :—Os nobres deputados da illustre maioria, quasi todos, com muito poucas excepções dizem que eu vou mal, por isso mesmo estou persuadido, que vou bem ; espero, pois que os nobres deputados acabam de ouvir me, refutem-me, e depois lavrem a sua sentença contra tudo aquillo, que eu houver de dizer nesta casa.

A politica de conciliação, como disse, foi abraçada por todos os Brasileiros ; entendeu-se que essa politica asylava-se em regiões muito altas...

Um Sr. Deputado :—A excepção de...

O Sr. Araujo Barros :—A excepção de um ou outro conservador, que não podia constituir o partido desse nome, a politica de conciliação foi abraçada por todos os Brasileiros. Era uma politica, que se asylava em altas regiões, e que por isso foi abraçada com empenho por todos os que desejavam continuar na direcção da sociedade. Os proscriptos, isto é, os liberaes, para os quaes até então não tinha havido respiradouro, abraçaram mais ou menos enthusiasticamente essa politica, e alguns delles foram chamados para cargos publicos de importancia em consequencia de suas virtudes, e de suas habilitações.

(Ha um aparte.)

O Sr. Araujo Barros :—Eu estou fallando da politica em geral, logo a localisarei, se o tempo me chegar para isso.

As habilitações foram aproveitadas, e os Brasileiros, que até então não tinham sido chamados aos cargos publicos, foram-no então em virtude dessa politica. Abraçada pela quasi unanimidade dos Brasileiros, correu ella seus termos, até que em um momento dado, alguns exagerados entendendo que não deviam ser chamados mais para os cargos politicos as habilitações do partido decahido, assentaram de retrogradar para 1848 ; os conservadores moderados, porém, entenderam, que deviam seguir o caminho, que em 1853 lhes fôra indicado pelos chefes da escola conservadora.

Um Sr. Deputado :—E' inexacto.

O Sr. Araujo Barros :—A historia é como a estou apreciando, mas o nobre deputado pode ter outras idéas.

Um Sr. Deputado :—E o Sr. Limpo de Abreu, o Sr. Visconde de Abaeté, o Sr. Paranhos ?

O Sr. Araujo Barros :—Perdão! não quero entrar em detalhes ; estou apreciando a historia em seus traços muito geraes, segundo o estudo, que della tenho feito ; V. Exc. pode ter feito estudos melhores, pode pedir a palavra, e offerecer aquellas correcções, que entender convenientes, sendo que seremos apreciados, e se a vantagem estiver da parte do nobre deputado, tanto melhor para si e para o seu lado.

Appareceu uma época, dizia eu, na qual alguns dos conservadores, que tinham abraçado a politica de conciliação, entenderam sem razão plausivel, que deviam retrogradar para 1848, ao passo que [illegible] não vendo na sociedade antagonismo de [illegible], entenderam, e muito bem, que deviam continuar no caminho aberto em 1853.

[illegible] em poucas palavras, Sr. presidente, demo[illegible]do que os conservadores, que não estão hoje c[illegible] os exclusivistas com os quaes militaram [illegible]ora, tiveram motivos muito nobres, mui[illegible]fessaveis para separarem-se de seus anti[illegible] alliados, achando-se hoje pela marcha natural d[illegible]s acontecimentos alistados no partido progressista.

Não [illegible]reciarei os diversos aspectos, e matizes da po[illegible] inaugurada em 1853 para chegar mais de[illegible] á época das ultimas eleições.

Nes[illegible] quadra deram-se factos notaveis, que estabeleceram mais profundamente a dissidencia.

Alguns entendiam, que só elles podiam dirigir a sociedade, que só d'elles devia partir o santo, e a senha, para que afinal podessem melhor usufruir as posições sociaes, em que se achavam ; outros porem, entendiam que o favoritismo devia ser condemnado, deixando-se campo franco ao talento, não supplantando-se com os meios officiaes as forças de quem as tivesse.

Essa aspiração era muito nobre e está no caso de merecer os nossos applausos.

Um Sr. Deputado :—Mas, se não é a politica actual.

O Sr. Araujo Barros :—Essa politica é emanada da constituição por que consagra a idéa de deverem os gozos e vantagens sociaes serem distribuidos, tendo-se em attenção os talentos e virtudes de cada um. Essa politica não deseja que em um partido haja uma só pessoa, que determine tudo, mas quer que cada um tenha o seu voto, adoptando-se o que for melhor para o bem geral.

(Trocam-se muitos apartes.)

O Sr. Araujo Barros :—Eu não disse que essa discussão era perigosa ?

Appareceram as eleições, Sr. presidente, e então deu-se na nossa provincia, na nossa sociedade um facto singular : havia ao mesmo tempo um governo de facto, e um governo de direito, o primeiro governava por detraz da cortina, sendo apoiado por membros do governo imperial, o segundo aspirava dirigir e de facto dirigia os negocios publicos sem tutela, sem obedecer ao mando e ás inspirações de pessoa alguma. Essa situação deu lugar a que nas diversas provincias apparecessem pensamentos encontrados relativamente ás candidaturas, que então se apresentaram.

Feitas as eleições, manifestaram-se na camara dissidencias profundas na verificação de poderes. Ahi, Sr. presidente, os conservadores, que tinham sido fieis ao pensamento da conciliação, fizeram justiça plena a seus adversarios, resolveram as questões eleitoraes, com imparcialidade e justiça.

Eis-ahi um motivo nobre pelo que todo o partido liberal adherio a esta fracção do partido conservador....

O Sr. Souza Reis :—Primeiramente não é exacto, que todo o partido liberal adherisse.

O Sr. Araujo Barros :—Pois ainda quando assim não fosse, tenho tão grande fé no bom senso dos liberaes, que creio, que a adhesão se ha de tornar completa em todos os pontos do imperio.

O Sr. Barão de Muribeca :—Adhesão, ou liga ?

(Ha um outro aparte.)

O Sr. Araujo Barros :—Como disse, Sr. presidente, os conservadores, que então se chamavam moderados apoiaram as pretenções justas dos liberaes, fizeram-lhes justiça plena, sendo esta a razão principal, pois não tocarei aqui em outras muitas, que deu nascimento á liga.

O Sr. Souza Reis :—Assim é que se escreve a historia !

O Sr. Araujo Barros :—Amanhãa verei isto destruido quando o nobre deputado fallar.

Sendo este o pensamento, que no meu modo de entender deu lugar ao nascimento da liga, já póde o nobre deputado inferir o que é, e o que quer a liga.

A liga é um partido, que quer a realidade da constituição, a liga é um partido, que quer que sómente sejam admittidos aos lugares publicos os talentos e as virtudes, não quer o exclusivismo, e sim que o Brasil seja de todos os brasileiros.

Um Sr. Deputado :—E' um partido, que quer a constituição ?

O Sr. Araujo Barros :—E' um partido que não quer que nesta ou n'aquella provincia domine sómente uma pessoa, mas que dominem as idéas, os principios : eis-aqui muito ligeiramente esboçado, o que é, e o que quer a liga.

O Sr. Souza Reis :—Não sei qual seja o partido, que não tenha esses principios.

O Sr. Araujo Barros :—Durante o longo espaço de tempo, em que os conservadores estiveram nas posições sociaes, deram-se factos, que eu qualificarei de anormaes. Appareceram camaras unanimes, e apenas no meio da representação nacional apparecia um ou outro deputado que estivesse em opposição ao governo. Era que o partido exagerado empregava todos os recursos do poder para que não entrassem na camara os seus adversarios, que desejavam entretanto tambem e podiam prestar com o auxilio de suas luzes serviços importantes ao seu paiz e concorrer para o seu engrandecimento tomando parte nos gozos, que a constituição offerece a todos sem distincção.

O partido exclusivista oppoz-se a este desideratum ; a liga, ou o partido progressista deseja realisa-lo, não lançando mão dos meios officiaes para comprimir a liberdade do voto. A liga não quer que um governo de facto dirija a sociedade, e pois é ella um partido que quer acabar com a oligarchia, esteja ella onde estiver ; que deseja que o Brasil seja governado por todos os brasileiros, que tiverem habilitações para isso, que quer em ultima palavra acabar com os predominios, e com o filhotismo.

O Sr. Barão de Muribeca :—De quem ?

O Sr. Araujo Barros :—Com as preponderancias das provincias.

O Sr. Barão de Muribeca :—Isso sempre ha de haver.

O Sr. Araujo Barros :—A liga é um partido, que somente aceita e acata as influencias que tiverem titulos legitimos á consideração publica, e esses titulos legitimos são os talentos, as virtudes, os serviços prestados ao Estado, e não certas prerogativas, cuja exhibição não faço agora para não azedar esta discussão, porque desejo caminhar nella com toda a calma possivel.

O Sr. Barão de Muribeca :—O nobre deputado seja mais explicito ; eu o provoco para que se explique.

O Sr. Araujo Barros :—Nesta discussão evitar as personalidades é um grande fim, é um grande *desideratum*, e eu estou fazendo tudo por evitar personalidades.

O Sr. Barão de Muribeca :—Evitar allusões, é o que é difficil.

O Sr. Araujo Barros :—O nobre deputado faça aquellas que entender convenientes quando fallar.

Sem querer entrar nos motivos, que tiveram distinctos membros do partido conservador para se separarem de seu antigo partido, bem veem os nobres deputados que cheguei a esse resultado. Se o nobre deputado membro da maioria, que encetou o debate tivesse sido mais explicito, dou-lhe minha palavra, que o teria acompanhado em todos os pontos do seu discurso, segundo os meus fracos recursos.

Passarei a occupar-me com o discurso do Sr. Barão de Muribeca.

S. Exc. começou dizendo, que era manha dos governos não quererem que se falle em politica, e que esta era a razão, porque nós, os deputados da minoria queriamos evitar qualquer discussão neste sentido.

O Sr. Barão de Muribeca :—Não gostavam que se fallasse nisso.

O Sr. Araujo Barros :—O nobre deputado não se acha possuido da verdade nesse ponto. Nós queremos evitar questões politicas nas occasiões em que ellas não teem cabimento ; queriamos somente tratar deste assumpto quando fosse occasião opportuna, e sempre que da parte da illustre maioria apparecesse o quer que fosse, que contrariasse a ordem de cousas actual. Entendo, que se é manha dos governos não quererem que se falle em politica, esta manha não é seguida por nenhum governo constitucional, porque este deseja a luz, deseja o embate das idéas, de que pode sahir a verdade ; e V. Exc. vê, que no nosso systema não se pode querer as trevas.

O Sr. Barão de Muribeca :—Não comprehendo bem isso.

O Sr. Araujo Barros :—Quero dizer que se é manha dos governos não quererem que se falle em politica, essa manha não a podemos ter. Um governo livre, um governo, que só quer a felicidade do paiz, deseja ser esclarecido, e mesmo que lhe indiquem os inconvenientes de sua marcha. Um governo tal não pode querer fazer uso da manha, que o nobre deputado quiz attribuir ao governo actual. Se nenhum governo constitucional pode ter semelhantes idéas, se antes devem elles agradecer qualquer luz, que seus adversarios lhe prestem, se devem mesmo desejar até certo ponto accusações, que em muitos casos poderão servir para pôr em relevo a conformidade de seus actos com os preceitos da lei, bem vê o nobre deputado que podeiamos até considerar como obsequio qualquer cousa que neste sentido se fizesse ao actual administrador da provincia.

O nobre deputado disse, que a politica não podia estar em peiores mãos. Mas, senhores, devo declarar com franqueza, que admirou-me muito essa these do nobre deputado.

O governo do paiz não podia estar em peiores mãos, porque ?

O Sr. Barão de Muribeca :—Eu sei tanta cousa, que não se pode dizer nesta casa !

O Sr. Araujo Barros :—Se está em mãos menos proprias um governo que está entregue á um cidadão illustrado, que mais de uma vez tem merecido a confiança do governo imperial ; se está collocado em mãos pouco amestradas um governo, que marcha pelas sendas da lei, que procura assentar os seus actos em motivos elevados, digo-vos, senhores, que o governo actual acha-se em pessimos mãos ; mas se dadas todas essas circumstancias, é licito pensar-se por modo diverso, entendo, que o governo da provincia está em mãos muito competentes, que o cidadão que se acha á testa dos nossos cousas, ha de levar esta nobre e heroica provincia a tornar-se digna do papel brilhante, que já representou em outras eras.

Senhores, deixemo-nos de declamações. Accuse, quem quizer, o governo, se entende que elle não pode bem servir á causa publica ; mas seja a accusação fundamentada, deduzam-se factos graves.

Um Sr. Deputado :—Apresentou tres factos.

O Sr. Araujo Barros :—Hei de tocar nelles ; exhibam-se factos graves digo eu, porque se nesta ou naquella localidade apparece uma cousinha insignificante, como essa de que se fallou, ainda sendo ella exacta, não poderia autorisar a conclusão, que o nobre deputado tirou contra o presidente da provincia a quem a prudencia e a circumspecção aconselham que supponhamos acima das desavenças locaes.

Uma opposição nobre, que tem consciencia do seu valor procede sempre com madureza e reflexão, e no começo de uma administração não levanta contra ella accusações da ordem daquellas, que o nobre deputado fez.

O Sr. Barão de Muribeca :—Começo ? ! Ella já é longa de mais, já fêda.

O Sr. Araujo Barros :—Eis porque eu digo, que os nobres deputados teem ansia de voltarem ao poder.

O Sr. Barão de Muribeca :—Eu, que nunca estive lá ?

O Sr. Araujo Barros :—Permitta o nobre deputado, que eu ache um pouco graciosa esta sua proposição. Eu estou certo de que o nobre deputado tem estado de cima durante quatorze annos.

O Sr. Barão de Muribeca :—Eu ? Eu, que fui derrotado na eleição provincial ?

(Ha um outro aparte.)

O Sr. Araujo Barros :—Não se impacientem os nobres deputados. Eu já disse quaes os motivos nobres, que tiveram alguns membros do partido conservador para se separarem delle ; serei mais explicito acerca de cada um desses individuos se manifestar-se e for reconhecida a necessidade de faze-lo.

Um Sr. Deputado :—E quando não se manifestar ?

O Sr. Araujo Barros :—Não terei precisão de fazê-lo.

O nobre deputado querendo mostrar que não havia uma razão para a dissidencia que appareceu, disse-nos que nascêra della divergencia sobre a lei bancaria.

O Sr. Barão de Muribeca : — Não, senhor, foi o pretexto de que se serviram.

O Sr. Araujo Barros : Então, quasi que me vejo sem necessidade de tocar neste ponto. Já mostrei no meu modo de entender, quaes os motivos, que produziram a separação. A lei bancaria, não é uma lei politica, e por isso estava no caso de ser apreciada diversamente por membros de um mesmo partido, os quaes nem por isso ficaram imbibidos de modificar suas opiniões.

Um Senhor Deputado : — E adoptarem-na depois.

O Sr. Araujo Barros : — A respeito daquelles, a quem o nobre deputado se refere, creio que, não enunciaram o seu modo de pensar relativamente á questão bancaria, se bem que podessem fazê-lo muito vantajosamente.

(Trocam-se apartes.)

O Sr. Araujo Barros : — Passarei agora a outros pontos do discurso do nobre deputado.

Disse o honrado membro, que tinha concorrido com o seu voto, ou prestado o seu concurso para a elevação desses conservadores, que estão separados de seu lado.

Eu não duvido que tal facto acontecesse, por que tal facto dá-se constantemente em todas as sociedades livres, mas estou persuadido que o nobre deputado não concorreu com o seu voto para elevar a quem não tinha merecimento.

O Sr. Barão de Muribeca : — Ora ! Eu tenho sido eleitor muitas vezes, e nunca completei uma lista de minha consciencia.

O Sr. Araujo Barros : — Faz mal. Um cidadão qualificado, só deve votar em individuos, que tenham a devida capacidade......

O Sr. Barão de Muribeca : — Se eu nunca achei taes capacidades.

Um Senhor Deputado : — .... Esses em quem V. Exc. votou, quantas vezes não teriam tambem votado em V. Exc. ?......

O Sr. Barão de Muribeca : — Eu agradeço ; se algum votou em mim Deus lhe pague.

O Sr. Araujo Barros : — Se esses conservadores se elevaram é porque foram reconhecidos o seu saber e illustração. Não se póde crer, nem presumir outra cousa.

Portanto, o nobre deputado, deve se alegrar de ter concorrido para a elevação de homens, que se mostraram dignos disso.

(Ha um aparte.)

O Sr. Araujo Barros : — Está enganado o nobre deputado, porque ninguem é obrigado a estar parado, quando a sociedade caminha.

Ninguem tem por dever conservar-se como que amarrado a um cêpo, quando as idéas correm, e vão modificando as cousas e os homens: ninguem está obrigado á tomar por bitola de seus actos o modo de pensar deste ou daquella entidade, e sim deve cada um tomar por norma de suas acções a propria consciencia, o que certamente importa o reconhecimento de que os individuos, a quem se refere o nobre deputado, podiam deixar os seus antigos alliados, havendo motivos justos, que lhes aconselhassem esse passo.

O Sr. Barão de Muribeca : — E houveram esses motivos ?

O Sr. Araujo Barros : — Sim, e o nobre deputado, ha de me permittir a faculdade de julgar que, os que se separaram do partido exclusivista estavam no caso de pensar por propria conta, independente de tutela alguma.

E, senhor presidente, se eu entendesse, que no seio do antigo partido conservador era preciso uma completa submissão para se poder ser nelle alguma cousa, então diria que ha mais tempo os homens moderados, a quem me refiro, se deviam ter separado de semelhante partido, porque uma situação tal, não póde ser tolerada por ninguem que saiba o que seja um partido, e que apreço se deva fazer da propria dignidade.

O Sr. Souza Reis : — E esses, que se apartaram, estavam submettidos ?

O Sr. Barão de Muribeca : — Eu não submetti nenhum.

O Sr. Nascimento Portella : — As vezes chama-se á insubordinação submissão.

O Sr. Araujo Barros : — Aceito e convenho em que possam dirigir a sociedade aquelles que tiverem serviços, talentos e virtudes ; isto está na ordem natural das cousas ; são titulos legitimos para o governo ; porém os que não os tiverem, que se calem.......

Um Senhor Deputado : — Vamos á applicação disso.

O Sr. Araujo Barros : — Já disse ao nobre deputado, que não desejo descer a personalidades, não quero entrar nesse terreno.

O Sr. Barão de Muribeca : — Mas é que o nobre deputado mandou-me callar, e eu agora, que passei, reclamo em tempo.

O Sr. Araujo Barros : — O desejo de abrir espaço ao talento, e a todas as aspirações legitimas, a vontade de acabar com o exclusivismo, alargando o circulo dos habilitados para os cargos publicos é que levaram os conservadores moderados a se separarem de seu partido para fazerem o que se chama liga.

O Sr. Barão de Muribeca : — Depois de estarem repletos, de terem gozado com muita preferencia, e muito além de seu merecimento.

O Sr. Araujo Barros : — Não quero entrar em personalidades, já o disse e repito ; entretanto se o quizesse fazer poderia com vantagem discutir os titulos, que teem os cidadãos, a quem se referem o nobre deputado, para occuparem as posições, em que se acham collocados ; se o quizesse fazer, veriam os nobres deputados que esses titulos constituem honra e gloria para as pessoas a quem se refere.

O Sr. Barão de Muribeca : — O nobre deputado está á sombra, goza d'arvore bem frondosa.

O Sr. Araujo Barros :—Se no entender do nobre deputado, a palavra sombra quer dizer subserviencia está perfeitamente enganado. Eu sigo os homens pelas suas idéas, pelos seus principios, e não pela posição em que se acham collocados ; estudo e acompanho livremente aquelles, em quem descubro as qualidades precisas para fazerem o bem publico. Tenho a minha opinião e é-me licito tê-la.

E' uma das vantagens do lado a que estou ligado.

O Sr. Barão de Muribeca :—O nobre deputado como está bem aquinhoado.

O Sr. Araujo Barros :—Se o estou, não costumo pedir cargos para mim.

O Sr. Barão de Muribeca :—Eu não sei dos requerimentos do nobre deputado, não posso dizer nada.

O Sr. Araujo Barros :—Mas, desde que eu aqui asseguro uma cousa, o nobre deputado deve ser escrupuloso em po-la em duvida.

O Sr. Barão de Muribeca :—Pedir cargos para si é cousa que não se comprehende bem.

O Sr. Araujo Barros :—O nobre deputado nos disse que se pretendia intimidar os Pernambucanos !

O nobre deputado espraiando-se largamente sobre este ponto disse que o presidente não podia intimidar os Pernambucanos. Sr. presidente, não sei bem o que o nobre deputado quiz dizer com esse seu pensamento.

O Sr. Barão de Muribeca :—Quer que me explique ?

O Sr. Araujo Barros :—Sim, senhor.

O Sr. Barão de Muribeca :—Os seus amigos, protectores, directores, juizes, ou como melhor nome tenham em direito, assim o dizem.

O Sr. Araujo Barros : — Queremos intimidar ? A politica da intimidação, senhores, é uma politica de fraqueza, aquella que não confia na força

MUTILADO

de suas idéas. Como, portanto, podemos ter a intenção de intimidar os Pernambucanos?

O Sr. Barão de Muribeca: — Isso diz se, mas não se faz.

O Sr. Araujo Barros: — Então combata o que se fizer, e não o que se disser.

O nobre deputado disse que o presidente pretendia intimidar os Pernambucanos.

O Sr. Barão de Muribeca: — O presidente?

O Sr. Araujo Barros: — Os seus amigos, os seus alliados.

O Sr. Barão de Muribeca: — Os seus protectores, etc.

O Sr. Araujo Barros: — Um presidente não tem protectores.

O Sr. Souza Reis: — Não tem protectores? porque?

O Sr. Araujo Barros: — Por que um delegado do governo imperial vive por si, não tem protectores.

O Sr. Souza Reis: — E se os tiver?

O Sr. Araujo Barros: — Desconheço quem sejam os protectores do actual presidente.

O Sr. Souza Reis: — Pois eu mostrarei quem elle é.

O Sr. Araujo Barros: — Se fallando em protectores se quer dizer que o presidente tem amigos dedicados que apoiam e sustentam a sua administração, não contestarei o nobre deputado; mas se por protectores deve-se entender alguem, que, sem responsabilidade, dirija e inspire o presidente, não estamos felizmente nessa época: o Sr. Dr. Silveira de Souza não tem, nem terá protectores.

O Sr. Barão de Muribeca: — Foi uma boa explicação!

O Sr. Araujo Barros: — Contento-me com ella.

O nobre deputado sobre este ponto foi um pouco vago, não precisou nada; disse-nos somente de modo explicito que o presidente estava enganado, quando se persuadia que podia intimidar os Pernambucanos.

Senhores, estou tão persuadido, que o presidente não quer tal cousa, que acompanho o nobre deputado no pensamento de que Pernambuco não se intimida; sim, Sr. presidente, Pernambuco só quer, e só ha de ser governado pela lei.

O Sr. Barão de Muribeca: — Então renunciou os principios de Goianna, a conquista?

O Sr. Araujo Barros: — Para que está com essas cousas? para que traz sempre Goianna para a discussão? Isto são aguas passadas. O nobre deputado se alegraria se eu a cada instante lembrasse-lhe aqui a Varzea?

O Sr. Barão de Muribeca: — Pois não.

O Sr. Araujo Barros: — Pois eu entendo que isso não vem a proposito. Entretanto sempre que opportunamente se tratar dos negocios de Goianna não duvidarei discuti-los, visto que como cidadão brasileiro posso tratar dos negocios politicos de qualquer parte de meu paiz....

O Sr. Barão de Muribeca: — Mas que não tem o direito de ir com força.

O Sr. Araujo Barros: — E o nobre deputado saiba não tem o direito de dizer cousas, que não pode provar.

Um Sr. Deputado: — Já se provou tanto.

O Sr. Araujo Barros: — Não se provou nada, tudo quanto se disse a esse respeito não passou de aleives de partido, de supposições gratuitas. *Voces, nihil praeterea.*

Um Sr. Deputado: — Estão no expediente do governo.

O Sr. Araujo Barros: — Não vi discutido esse ponto.

O Sr. Souza Reis: — Verá, verá.

O Sr. Araujo Barros: — Emfim, como ha muitos meios, e entre elles a imprensa....

O Sr. Souza Reis: — Aqui mesmo.

O Sr. Araujo Barros: — Pois bem! veremos: (Para o Sr. Barão de Muribeca.) O nobre deputado tambem disse, que a liga estava armando insidias e ciladas ao partido liberal, e este seu pensamento foi acolhido com muita benevolencia por parte da maioria. Vi tantas caricias, tantos affagos para com os liberaes, que fiquei com os ciumes, de que nos fallou o nobre 1º secretario. Mas, senhores, para que illusões? O nobre deputado pode ficar desenganado desse já; os liberaes que sabem perfeitamente quem são os seus alliados naturaes, quaes os que lhes fazem justiça, darão o devido apreço a essas cousas.

O Sr. Souza Reis: — E o nobre deputado pensa em consciencia que o promotor publico de 1848 possa ser um fiel alliado do partido liberal?

O Sr. Araujo Barros: — E porque o não póde ser?

O Sr. Souza Reis: — Oh! meu caro collega! pelo amor de Deus!

O Sr. Araujo Barros: — Eu qualifico isso de *tactica* para não lhe dar nome peior; mas, como acredito muito no bom senso dos liberaes, estou persuadido, que essa *tactica* será tomada no devido valor, que com ella os nobres deputados não fazem fortuna. Procurem outra, se quizerem fazer alguma cousa.

Um Sr. Deputado: — Elles não precisam de *tactica*.

O Sr. Araujo Barros: — Não precisam; não; mas, para que se mostrão agora tão enamorados; para que tantos disvellos para com elles?

Um Sr. Deputado: — Pelo menos não marchamos para elles, queremos...

O Sr. Araujo Barros: — Se não marcham para elles, não tenham tanta pena de sua sorte; deixem-nos que se atirem no laço, nas ciladas, que lhe armamos; estejam quietos; elles terão bom senso para se ligar com aquelles, que melhores garantias lhe offerecerem.

Senhores, estou persuadido, que quando os liberaes lerem esta discussão, hão de rir-se por certo do que ora aqui se passa, dessa benovolencia da parte do Sr. barão de Muribeca, e de outros conservadores emperrados para com elles. Realmente tanta complacencia, tanto excesso, é para desconfiar.

O Sr. Barão de Muribeca: — E o que tem o pobre do barão de Muribeca com os liberaes? Nunca briguei com elles.

O Sr. Araujo Barros: — E no entretanto, apesar de terem elles illustrações muito notaveis em seu seio, apesar de já não poderem despertar em ninguem as suspeitas de outr'ora, apesar de se saber em toda a parte, que não querem lançar mão de meios revolucionarios para conquisterem o poder, apesar de quatorze annos de martyrio, de paciencia, de soffrimento, titulos mais que sufficientes para se comprehender, que elles só querem subir ao poder pelos meios constitucionaes, ainda assim são excluidos em grande parte dos gozos sociaes.

Unidos com os conservadores moderados trabalharão juntos para derrotar a oligarchia, para acabar com os castellos.

O Sr. Barão de Muribeca: — O que são castellos?

(Ouvem-se outros apartes.)

O Sr. Araujo Barros: — Não sabe? Pois, eu pensei que o nobre deputado estava muito familiarisado com esta idéa.

O Sr. Barão de Muribeca: — Castellos aqui em nossa terra? E' cousa que não ha.

O Sr. Araujo Barros: — E' esta, além de outras, idéa commum a ambos os grupos, e por isso bem vêem os nobres deputados, que a sua alliança promette ser duradôra, e eu espero que ella se consolidará cada vez mais para bem do paiz.

O Sr. Barão de Muribeca: — Se é assim, vou me matricular já.

O Sr. Araujo Barros: — E quem sabe? talvez o nobre deputado ainda se matricule na liga.

Sr. presidente, não sei a que veio o nobre deputado dizer que o presidente havia de fazer esforços para se conservar na presidencia.

O Sr. Barão de Muribeca: — Sim, uma vez que é conservador...

O Sr. Araujo Barros: — Será esta a traducção natural do pensamento do nobre deputado?

O Sr. Barão de Muribeca: — Eu disse assim mesmo.

(Ha um aparte.)

O Sr. Araujo Barros: — Este pensamento, Sr. presidente...

O Sr. Barão de Muribeca: — E' muito licito, muito honesto.

O Sr. Araujo Barros: — ..... este pensamento quasi que não merecia...

O Sr. Barão de Muribeca: — Resposta.

O Sr. Araujo Barros: — quasi que não merecia uma reputação grave: entretanto sempre direi ao nobre deputado que ninguem que tenha consciencia de si deseja conservar se em um lugar, senão quando entende, que nelle presta serviços reaes á causa publica; penso, por tanto, que o Sr. Silveira de Souza só terá o desejo de conservar-se na presidencia....

O Sr. Barão de Muribeca: — E os que confessam que é muito pouca a sua consciencia?

O Sr. Araujo Barros: — Em quanto se persuadir que póde marchar pela senda da lei, tendo em vista o bem publico.

(Ha um aparte)

O Sr. Araujo Barros: — .... Não se deve acreditar tudo quanto se diz por ahi, mormente na epoca actual, em que se fabricam muitas intrigas. Siga o nobre deputado esse conselho, e dar-se-ha com elle muito bem.

Agora tratarei dos factos, que aqui foram relatados: o nobre deputado nos disse que no processo das qualificações de algumas parochias, tudo se tinha empregado por parte dos juizes municipaes para nosso triumpho, e sendo forçado a exemplificar disse que o juiz municipal de Nazareth tinha arrancado eleitores de casa, collocára sentinellas á porta de outros, para que não se podessem bandear, concluindo que só assim poderiamos ter o triumpho, que acabamos de ter em Nazareth.

A accusação é grave, tratemos della, por tanto, com a maior circumspecção. Senhores, por ora só vejo nisso uma allegação do Sr. barão de Muribeca; ouçamos as partes, quando estivermos de posse da contestação, julguemos então.

Conheço o juiz municipal de Nazareth; é um caracter muito circumspecto, um empregado digno de todos os elogios, e por isso vos digo que devemos por em duvida sem facto.

O Sr. Barão de Muribeca: — E' preciso ouvir as partes, e por isso mesmo não quero, que o presidente da provincia por uma simples informação annulle a junta.

O Sr. Araujo Barros: — E por que é preciso ouvir as partes, convém igualmente que o nobre deputado não se apresse em censurar o presidente por esse acto, sem saber quaes as razões, que o determinaram a pratica-lo.

O Sr. Barão de Muribeca: — Mas, ahi elle não ouvio as partes.

O Sr. Araujo Barros: — Taes fossem os documentos apresentados, tal fosse a demonstração que lhe fizessem, que o presidente não precisasse mais ouvir as partes.

Se por exemplo da propria acta se concluisse nullidade insanavel no processo de qualificação, vê o nobre deputado, que o presidente não precisava ouvir as partes para annulla-la.

O Sr. Souza Reis: — Foi o que não se deu.

O Sr. Araujo Barros: — O nobre deputado pedio informações, ellas hão de chegar; examine a especie em vista dessas informações, e sem duvida se convencerá da imparcialidade, com que o presidente procedeu nesse negocio.

Mas como ia dizendo, Sr. presidente, o juiz de Nazareth é pessoa qualificada, é uma verdade mas não é adstricto ao lado do nobre deputado; d'ahi nascem todos os seus defeitos, todos os seus crimes; d'ahi a facilidade, com que são acreditadas as increpações, que lhe fazem, todas as calumnias, e intrigas manejadas contra a sua pessoa.

(Ha um aparte.)

O Sr. Araujo Barros: — Que tem isso? Se para se ser deputado é preciso sempre estar unido a um centro, lisongear alguma potestade, pedir venia a um superior qualquer, declaro, que convém acabar com uma tal situação.

O Sr. Barão de Buribeca: — Mas, não se faz sombra.

O Sr. Araujo Barros: — Pois quando acha-la, deve-se abrigar a ella para andar dezemcalmado.

O Sr. Barão de Muribeca: — Estou aprendendo com o nobre deputado, e vou-me por á sombra tambem.

O Sr. Araujo Barros: — Occupar-me-hei agora com o que se disse a respeito do commandante do batalhão de Muribeca...

O Sr. Nascimento Portella: — E' bom não fallar nisto.

O Sr. Araujo Barros: — Ao menos consinta-me dizer duas palavras sobre esse ponto; farei uma reflexão apenas. Em Muribeca as cousas podem caminhar com desagrado para o nobre deputado, mas estou que sem justiça da sua parte.

O Sr. Nascimento Portella: — Já que me forçou a dizer alguma cousa.

O Sr. Araujo Barros: — Oh! senhor, toquei tão de leve! Porque o nobre deputado não fez o mesmo pedido ao Sr. Barão de Muribeca?

O Sr. Nascimento Portella: — Foi tão rapida a proposição.

O Sr. Araujo Barros: — O que disse tambem foi rapido.....mas passemos a outro assumpto.

Fallou-se em eleições feitas pelos governos, e se disse que tal systema não devia proceder. Convenho nisso, Sr. presidente, mas se esta accusação procede, parece-me que ella é a sentença condemnatoria do partido a que está ligado o nobre deputado. Ha 14 annos estão os nobres deputados no poder; se nas eleições feitas no decurso desse tempo tem intervindo o poder, qual o partido sobre o qual pode cahir a responsabilidade deste facto?...

Eu tambem entendo, senhores, que a eleição deve ser livre; isto é um ponto tão sabido, que seria declamação de máo gosto insistir aqui na sua demonstração. Quero que as eleições corram, como devem correr, deixando-se que a opinião se manifeste em toda a parte; para alcançar esse desideratum, porém, é preciso que desde já o presidente vá tirando de differentes localidades as *machinas* de compressão, os instrumentos de cabalia, que nellas existem. Sejam os cabos eleitoraes substituidos por autoridades imparciaes, por homens comedidos, somente dominados pelo amor do bem publico, e então tudo correrá á medida dos desejos do nobre deputado.

(Ha um aparte.)

O Sr. Araujo Barros: — Ainda o nobre deputado se refere á historia de Goianna? Pois devo dizer-lhe mais uma vez, que parti para Goianna de minha muito livre vontade, todo cheio de contentamento, e muito convencido de que ia exercer um importante direito, qual o que tem todo o cidadão de ir tratar e dirigir onde quizer as eleições de sua terra....

Um Sr. Deputado: — Mas levando 80 homens?

O Sr. Araujo Barros: — Isso não tem nada comigo; o governo mandou para lá a força que entendeu necessaria para manter a ordem e a tranquillidade publica. Que tenho eu com isso? Fui a Goianna tratar da causa de um amigo, fi-lo com muito prazer.

(Ha um aparte.)

O Sr. Araujo Barros: — Disseram-lhe isso? pois não acredite o nobre deputado em tudo quanto lhe disserem; um moço circumspecto não acredita facilmente em tudo quanto lhe dizem.

O Sr. Aguiar: — Mas eu vi a carta do secretario quando o nobre deputado a mostrou ao delegado.

O Sr. Araujo Barros: — Isso foi explicado muito naturalmente por mim no anno passado.

O Sr. B. de Muribeca: — Aconselho-lhe que não se metta em outra.

O Sr. Araujo Barros: — Hei de fazê-lo quando me parecer bem. Agora, se eu encommodei a alguem quando lá fui......

O Sr. Sr. Aguiar: — Pelo contrario, não fez mal nenhum.

O Sr. Araujo Barros (continuando): — Tratarei agora da qualificação de Jaboatão. O meu nobre amigo, deputado pelo 3º circulo, encarregou-se de explicar o que havia sobre este ponto; direi, por isso, muito poucas palavras a respeito.

Informaram-me pessoas muito competentes que, quando se lavrou a acta da eleição dessa freguezia, não foram logo incluidos no numero dos supplentes todos quantos o deviam ser; mas que, depois de ter-se lavrado a acta, deu-se pelo engano que foi corrigido, fazendo-se uma declaração em additamento á mesma acta, a qual foi assim approvada pelo poder competente.

Um Sr. Deputado: — Pelo poder competente?

O Sr. Araujo Barros: — Sim, senhor, pela camara dos deputados.

O Sr. Barão de Muribeca: — Está enganado.

O Sr. Araujo Barros: — O que se disse é, que um cidadão que não era supplente votou como tal.

O Sr. Barão de Muribeca: — Eu disse que um supplente votou como eleitor, e expliquei como fôra o engano dado na acta.

(Ha um outro aparte.)

O Sr. Araujo Barros: — Eis ahi porque sempre digo que não é bom crer-se logo em tudo quanto se diz, sobretudo quando se trata de um cidadão qualificado. Eu, por exemplo, se alguem me contasse alguma cousa menos airosa com relação a qualquer membro saliente do partido conservador exclusivista, procuraria informar-me bem do facto, que me fosse relatado, para que o podesse apreciar com verdadeiro conhecimento de causa.

Concluo de tudo isso que não devemos fazer accusações sereas, nem proceder sem criterio.

O Sr. Barão de Muribeca: — As palavras são sempre soltas para o ar.

O Sr. Araujo Barros: — O nobre deputado tambem nos fallou de uma *razia* policial que disse ter feito o presidente, sendo que este pensamento já por mais de uma vez tem sido enunciado no recinto desta casa. Entretanto, talvez, o presidente não tenha feito trinta demissões.

Um Sr. Deputado: — Umas 90.

O Sr. Araujo Barros: — O nobre deputado acha-se enganado; creio que o numero das demissões não chega a trinta, o que certamente não vale nada em uma provincia que tem mais de 900, perto de mil autoridades policiaes. E quando se dá isso, senhores, póde-se dizer que o presidente está fazendo uma *razia*, uma reacção impensada na provincia? O que me está parecendo Sr. presidente, é que se faz aqui essa grita, afim de intimidar o governo para que não continue, como até agora, a demittir empregados policiaes que não estão no caso de desempenhar bem os seus cargos.

O Sr. Barão de Muribeca: — Póde fazer o que quizer; um dia nos encontraremos.

O Sr. Araujo Barros: — E para que tanto estrepito, senhores? Esses cargos são um onus muito pesado para aquelles que os exercem. O desempenho dos deveres, que lhes são inherentes, exige tão grande incommodo, que é justo confia-lo successivamente a cada cidadão habilitado. Os alliados dos nobres deputados ha 14 annos vivem incommodados com semelhante serviço; será bom que descancem tambem. Não queiram tomar a si somente os encargos da sociedade; é um sacrificio de que eu desejo ver alliviados os nobres deputados e seus amigos.

O Sr. Barão de Muribeca: — Eu creio isso.

O Sr. Araujo Barros: — Fallou-se de um individuo que desejava um codigo penal novo com pena de morte para todos os crimes...

O Sr. Barão de Muribeca: — Para todos os crimes, não.

O Sr. Araujo Barros: — Que queria penas mais fortes do que as do nosso codigo para certos crimes.

Sr. presidente, sendo isso certo, creio que é licito a qualquer cidadão pensar em uma época de certa maneira, e no correr de tempos ir modificando suas idéas, segundo sua experiencia e seus estudos.

Uma pessoa em taes circumstancias póde ser dotada de grande lealdade e maior firmeza de caracter. Um cidadão com esses predicados poderá despertar desconfiança no animo de seus alliados, somente porque, com o desejo de offendê-lo, alguem traz á memoria a sua opinião de remotissima data em materia de justiça?

Eu não direi que isto seja uma insidia, nem ao menos uma tactica, mas certamente é um aviso que se dá aos liberaes para que desconfiem da pessoa, á quem se parece referir o nobre deputado. Fiquem, porém, convencidos os nobres deputados, ainda uma vez o digo, de que essa tactica não ha de produzir o resultado desejado; os liberaes estão certos de que com o cidadão, a quem pareceu alludir o nobre deputado, podem marchar desassombrados, afim de realisarem unidos a felicidade do paiz.

Tenho concluido.

REVISTA DIARIA

Continuou hontem, na assembléa, a discussão do projecto de força policial, orando os Srs. Drs. Araujo Barros e Gaspar Drummond.

A ordem do dia é a mesma anterior.

— Somos os primeiros a reconhecer que esta capital tem grandes defeitos no aformoseamento, e que a maior parte delles não podem ser remediados pela falta dos capitaes que se precisa; mas, cremos, que alguns ha que podem desapparecer com pouco, sendo um destes o que se nota na entrada da rua do Sêbo, e que apenas exige a desapropriação de uma parte da casa terrea que lhe fica ao lado esquerdo, emquanto que essa despeza trará o embellesamento dessa rua, e o transito mais livre e desembaraçado para carros, que ali passam apertadamente.

— Ainda um outro abuso temos a patentear ao publico, e é a concessão para a construcção de *cortiços*, isto é, de pequenas casas no interior de um terreno fechado por muro, como se nota no Campo Verde, nas ruas do Caldereiro, Florentina e 8 da Imperatriz, com grave incommodo das familias vizinhas; pois que, morando ahi geralmente gente de classe infima, as lições de immoralidade e obscenidade são continuadas em grande escala.

Presentemente mesmo, consta-nos que se pretendem obter licenças para construir mais alguns desses *cortiços*, sendo um delles na rua do Queimado, e breve verá a população desta cidade demolir-se grandes edificios, para substitui-los por semelhantes *cortiços*.

Segundo julgamos nenhuma lei ha que autorise semelhantes construcções, e menos ainda que se achem esses covis encravados na planta da capital.

— No dia 14 do corrente, por occasião de altercação entre Manoel Gomes do Nascimento e Maria de tal, moradores no termo de Serinhaem, um tiro foi dado por aquelle contra esta, que nada soffreu. Depois de ter se occultado, veio finalmente recolher-se á prisão, na manhã de 18, Manoel G. do Nascimento, á quem a policia processa.

— Amanheceu hontem enforcado em [illegible]cajueiro, no sitio de Antonio de Carvalho, em Santo Amaro, o pardo Marcelino, escravo de José Gonçalves Ferreira Costa, tendo declarado os medicos Ds. Agripino e Caetano Brito nenhum signal haver de sevicias.

— No domingo teve lugar, no palacete da rua da Praia, uma reunião politica, convocada pelo Sr. Dr. Antonio Vicente do Nascimento Feitosa, afim de tratar-se dos interesses do partido liberal, e da publicação do seu orgão, tendo orado os Srs. Drs. Feitosa, Amaro Bezerra e Nabor; após o que nomeou-se uma commissão, sob a denominação de *directorio interino*, para agenciar uma subscripção entre os membros do partido e curar dos demais accessorios para o apparecimento do orgão até a nova reunião.

São membros do directorio interino:
Conselheiro F. X. Paes Barreto.
Dr. A. V. do Nascimento Feitosa.
Antonio de Souza Leão.
Dr A. Herculano de Souza Bandeira.
Barão de Guararapes.
Major M. do Nascimento da C. Monteiro.
Feliciano Joaquim dos Santos.
Bernardo José da Camara.

— Chamamos a attenção do Sr. Dr. promotor publico, para a fórma irregular porque são publicados alguns periodicos nesta cidade, um dos quaes nem declara qual a typographia em que é impresso, nem o nome de seu responsavel.

Ao Sr. Dr. promotor publico lembramos isso, por ser uma infracção de lei, em cuja guarda deve elle velar.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Extracto das partes dos dias 22 e 23 de março:

Foram recolhidos a casa de detenção no dia 21 do corrente:

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, os pardos Gonçalo José Barboza, de 54 annos, Felippe de Vasconcellos, de 26 annos, vindos do presidio de Fernando, como sentenciados, e Joaquim José de Santa Anna, de 25 annos, vindo de Jaboatão, para recruta.

A' ordem do Dr. juiz municipal da 2ª vara, Joaquim Demetrio de Almeida Cavalcante, de 64 annos, por não ter cumprido os deveres de fiel depositario.

A' ordem do subdelegado de Recife, Ivo, crioulo, de 18 annos, escravo de João Antonio da Costa, por fugido.

A' ordem do de Santo Antonio, Joaquim Alves Porto, branco, de 30 annos, por disturbios; os pardos Manoel Marques de Araujo, de 23 annos, por suspeito, Miguel, de 29 annos, escravo de Pulqueria, Elisterio, de 22 annos, escravo de Francisco Barata, os crioulos Antonio, de 45 annos, escravo de Augusto Coelho Leite, Antonio, de 40 annos, escravo de Manoel Rodrigues Pinheiro, todos por terem sido encontrados depois do toque de recolher, João Duarte de Oliveira, branco, de 24 annos, para averiguações policiaes.

— 22 —

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, Francisco José do Nascimento, pardo, de 35 annos, para recruta; Maria, crioula, de 28 annos, por fugida.

A' ordem do subdelegado do Recife, Manoel Joaquim Ferreira, pardo, de 19 annos, e Francisca Leopoldina de Andrade, branca, de 24 annos, por desordem.

A' ordem do de Santo Antonio, José Hypolito de Santa Anna Lima, branco, de 20 annos, os pardos Delfino Antonio José Correia, de 18 annos, Manoel Pereira Simões, de 40 annos, Manoel Aleixo do Carmo, de 24 annos, e Damião Soares da Silva, de 25 annos, crioulo, por disturbios: Manoel Gonçalves de Queiroz Albuquerque, 18 annos, branco, para averiguações em crime de roubo.

A' ordem do de S. José, Joaquim José de Santa Anna, crioulo, de 23 annos, por ebrio, e Francisca Antonia, parda, de 37 annos por insultos.

A' ordem do da Boa-Vista, Joaquim José de Mattos, pardo, de 28 annos, por offensas á moral publica, Pedro, crioulo, de 17 annos, escravo de Justino Pereira de Farias, por insultos.

A' ordem do de Muribeca, Ignacia Maria Bizerra, crioula, de 63 annos, por ser encontrada na linha da via ferrea pelo conductor do vapor.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— Movimento da casa de detenção no dia 21 do corrente.

Existiam......	402	presos.
Entraram......	21	»
Sahiram . .	17	»
Existem.......	406	»

A saber:

Nacionaes . .	299
Estrangeiros .	36
Mulheres . .	5
Estrangeiras .	2
Escravos......	57
Escravas . .	7
Total........	406

Alimentados á custa dos cofres publicos.......... 150

— Movimento da enfermaria no dia 22 de março de 1863.

Teve baixa:
José Bento Ferreira; panaricio.
Tiveram alta:
Antonio José Simões.
Antonio José de Freitas.

— 22 —

Existiam......	406	presos.
Entraram . .	16	»
Sahiram . .	3	»
Existem . .	419	»

A saber:

Nacionaes. .	307
Estrangeiros..	36
Mulheres . .	8
Estrangeiras .	2
Escravos . .	58
Escravas.....	8
Total.	419

Alimentados a custa dos cofres publicos.......... 150

— Movimento da enfermaria da casa de detenção no dia 23 do corrente.

Teve baixa:
Candido Pereira da Silva; pericardite.
Teve alta:
Luciano, escravo de José Lopes Rozas.

— MATADOURO PUBLICO:

Meteram-se para o consumo desta cidade no dia 22 do corrente 84 rezes.
No dia 23 — 73. »

— OBITUARIO DO DIA 22 DE MARÇO NO CEMITERIO PUBLICO:

Miguel Mathias da Vera-Cruz, Pernambuco, 40 annos, casado, S. José; emolesina palmonar.
Maria de Oliveira, Africa, 58 annos, solteira; molestia interior.
Guilherme, Pernambuco, 7 annos, Boa-Vista; variólas.
Maria, Pernambuco, 18 mezes, S. José; bexigas.
João, Pernambuco, 11 mezes, Afogados; queimadura.
Celestina Gadault, Pernambuco, 33 annos, casada, S. José; myelite.
Carolina Francisca Pereira de Carvalho, Pernambuco, 40 annos, viuva, Boa-Vista; anemia.
Joanna Maria, Pernambuco, 45 annos, viuva, Santo Antonio; bexigas.
Luiz, Pernambuco, 1 hora, S. José; espasmo.

— 23 —

Luiza, Pernambuco, 21 dias, Poço da Panella; espasmo:
Antonio José Ribeiro, Portugal, 60 annos, viuvo, S. José; congestão cerebral.
Maria José, Africa, 70 annos, solteira, S. José; marasmo.
Leopoldo, Pernambuco, 5 annos, Boa-Vista; angina.
Marcolino, Pernambuco, 40 annos, solteiro, escravo, Boa-Vista; asphyxia por estrangulamento.
Maria, Pernambuco, 3 mezes, Santo Antonio; gastrite.
Paulino, Pernambuco, 13 mezes, Santo Antonio; dentição.
Porfirio Antonio Esteves da Silva, Pernambuco, 49 annos, casado, S. José; amolecimento cerebral.
Maria, Pernambuco, 1 mez, Recife; convulsões.
Florentina, Pernambuco, 8 annos, Boa-Vista; febre intermitente.
Thereza, Pernambuco, 3 mezes, Santo Antonio; espasmo.
Manoel, Pernambuco, 24 horas, Santo Antonio; espasmo.
Manoel, Pernambuco, 3 mezes, Santo Antonio; bexigas.
José, Pernambuco, 10 mezes, Santo Antonio; convulsões.

CHRONICA JUDICIARIA.

Tribunal do commercio.

SESSÃO ADMINISTRATIVA EM 23 DE MARÇO DE 1863.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR SOUZA.

As 10 horas da manhãa o Sr. presidente declarou aberta a sessão, estando presentes os Srs. deputados Rego, Lemos, Malveira e Rosa.

Lida, foi approvada a acta da sessão anterior.

Um requerimento de Manoel Vieira Perdigão, pedindo o registro da quitação que lhe deram os credores da sociedade de que fazia parte, sob a firma de Gergel & Perdigão. — Como requer.

Outro de Tasso Irmãos, por estar a fazer uma viagem a Europa o chefe de sua casa, pedindo desoneração do lugar de fiscal da moratoria de Barros & Medeiros. — Junto aos autos, voltem conclusos.

Outro de Dinamerico Augusto do Rego Rangel, pedindo certidão, sob quesitos, do modo porque tem desempenhado o seu lugar de official escripturario da secretaria deste tribunal. — Dê-se-lhe.

Outro de José Teixeira Leite, pedindo registrar uma escriptura de distrato, pagamento e quitação. — Como requer.

Outro de Paton Nash & Companhia, pedindo o registro de uma procuração que ajuntam. — O mesmo despacho.

Outro de Augusto Cesar de Abreu, pedindo tambem o registro de duas procurações que ajunta. — Igual despacho.

Outro do bacharel Francisco Lemos de Souza Rangel, pedindo que se lhe mande dar certidão do sel o que tem a pagar os autos que ajunta. — Não tem lugar, visto não serem os empregados deste tribunal competentes para certificar o que requer.

Outro de Isidoro Bastos de Oliveira, Francisco Gonçalves Netto e José Joaquim Moreira, pedindo o registro de seu contrato de sociedade. — Vista ao Sr. desembargador fiscal.

Outro de Gonçalo José Affonso, pedindo o lugar de corretor desta praça. — Prestada a fiança passe-se titulo.

Outro de José Antonio Pinto, pedindo o lugar de corretor desta praça. — Já está provido.

Outro de Jesuino Barroso de Mello, pedindo o mesmo lugar. — O mesmo despacho.

Sendo conclusos os autos da moratoria de Barross & Medeiros. — O tribunal nomeou João da Silva Regadas na qualidade de director do Novo Banco de Pernambuco para substituir Tasso Irmãos que pediram desoneração do lugar de fiscal da moratoria mencionada.

Nada mais houve.

Communicados

Theatro de Santa Isabel.

Já que sabemos da obscuridade em que sempre temos vivido, e, mão grado nosso, tratamos de um assumpto importante e melindroso, mettendo a mão em seára, que não sabemos semear nem mondar, porque a outro mister na vida nos consagramos; consinta a arte, releve a estudiosa phalange das lettras que presigamos na carreira encetada, dando-nos assim a esmola de um desafôgo ao coração, que anceia e se agita á acção candente e impetuosa do enthusiasmo da paixão.

Tratar do theatro e do que lhe diz respeito, é fallar daquillo que interessa a todos, e em que todos, tem mais ou menos parte.

Se por um lado peccamos enfarinhando-nos n'um caminho que desconhecemos e a mêdo trilhamos, por outro seremos remido porque vimos á praça conversar o que de perto e intimamente nos toca.

O theatro de Santa Isabel, que por algum tempo esteve fechado, depois que nelle trabalhou a soffrivel companhia lyrica italiana, veio abrir suas portas a novos artistas, para nos dar noites de verdadeiro prazer e distracção.

O Sr. Antonio José Duarte Coimbra, actor tão nosso conhecido e apreciado, amando a arte dramatica por vocação e profissão, pôde depois de esforços seus e de alguns dos seus amigos devotados, conseguio a empreza do theatro de Santa Isabel, obrigando-se a contratar para elle artistas de reconhecido merito, que satisfizessem as exigencias do publico pernambucano, já habituado a apreciar o bom e o bello em todos os generos.

O Sr. Coimbra, baldo inteiramente de meios, e sem subsidio do governo para o ajudar, e animar no começo de sua carreira de empresario; obrigado a transportar-se á capital do imperio, para ahi angariar notabilidade que viesse realçar e ennobrecer a scena pernambucana; teria sem duvida vergado ao peso de tamanha responsabilidade e estacado no meio de sua generosa aspiração, se a mão bemfazeja de amigos dedicados e não viesse amparar e soccorrer, facultando-lhe não só os meios pecuniarios para conseguir os seus nobres intentos, como recommendando-o na qualidade de homem honrado e capaz de dar cumprimento á sua palavra.

O caracter austero e sem mancha do Sr. Coimbra tem sempre inspirado aos seus amigos verdadeira confiança e estima, e estes nunca pouparem sacrificios nem se arrependeram de os terem feito.

Aqui, no Maranhão, e em toda a parte onde o Sr. Coimbra permaneceu tem elle conseguido sympathias que nunca esfriaram; e tanto isto justifica o seu caracter e as suas louvaveis intenções, quanto ha longos annos todos o conhecem sempre modesto, sempre urbano, e sempre amante de sua familia e de todos que o communicam.

A arte a que se votou o Sr. Coimbra professa-a por necessidade e por vocação. Forçado a sustentar mulher e filhos, trabalha incessantemente por adquirir o pão com que alimenta-los, e busca um futuro honrado e decente para o lar domestico. — Dedicado á arte, que na scena representa as variadas circumstancias da vida, vai alli dar expansão ao seu genio, aperfeiçoar-se com os seus companheiros, e elevando a nobre profissão que nos instrue e moralisa.

Outro qualquer que não fosse o Sr. Coimbra, e cujas excellentes qualidades o recommenderam na côrte, não teria conseguido organisar uma companhia tão completa e perfeita, como a que hoje trabalha satisfactoriamente no theatro de Santa Isabel.

Quem tem assistido aos quatro espectaculos que essa companhia já nos deu, se convencerá de que não fallamos senão a verdade, que não somos induzido por suggestão ou interesse algum: os factos fallem mais alto que as nossas toscas palavras.

O Sr. Furtado Coelho e a Sra. D. Eugenia Camara, são dous talentos de reconhecido merito e justamente apontados como os artistas mais perfeitos que nos tem sido dado apreciar.

Além dessas notabilidades artisticas, temos entre nós cultores da arte dramatica, que são dignos de ver se e applaudir-se.

Os Srs. Flavio, Lisboa, Guimarães, Penante, D. Camilla, nos papeis que lhe tem sido distribuidos, teem andado excellentemente, e em geral teem agradado.

Consta-nos que, pelo ultimo vapor chegado do norte, vieram mais duas actrizes augmentar o pessoal da companhia, não fallando de outros artistas que ainda não vimos em scena, e que vieram do Rio de Janeiro, havendo entre elles um bom jocoso, que, segundo nos dizem, trabalhará brevemente.

O theatro tem estado desprovido de mobilia, de guarda-roupa e de muitos objectos necessarios e indispensaveis para poder funccionar convenientemente.

O Sr. Coimbra, tem gasto todas suas economias e tem-se empenhado para supprir todas essas faltas, tendo comprado ou encommendado diversas cousas, não só para enriquecer o theatro, como para poder levar á scena, com toda a decencia e propriedade, os dramas de seu repertorio.

O Sr. Furtado Coelho, director e ensaiador da scena, zeloso como é pela arte dramatica, por decidida vocação e ardente enthusiasmo, não prescinde de nada, e em tudo quer satisfazer o que manda o autor da peça que pretende representar.

Tudo isto acarreta uma enorme despeza e sacrificios que só uma recita vantajosa e infallivel pode sustentar.

O theatro assim dirigido e montado, deve occasionar ao empresario um custeio superior a...... 7:000$ mensaes, pouco mais ou menos; e onde irá o Sr. Coimbra buscar um rendimento que contrabalancei aquelle grande dispendio?

Dir-nos-hão talvez, que com o producto das recitas que o emprezario dá duas vezes por semana. Engano. O estado de marasmo em que tem estado a nossa praça, e o abalo que tem soffrido as fortunas particulares, não só lhe permittirão poucas assignaturas, como a concurrencia espontanea será fraca e duvidosa. O espirito de novidade influe muito no nosso publico, e este, satisfeita a sua curiosidade, começa a vaziar, e os lugares no theatro ficam vasios.

Ainda hontem a companhia chegou, e já na quarta recita vimos o theatro meio deserto, apezar dos excellentes espectaculos que temos tido.

O que poderá de alguma fórma alliviar o emprezario, ou subtrahi-lo ás difficuldades financeiras, que indubitavelmente o perseguirão?

Só um subsidio prestado pelos cofres provinciaes, para sustentar o unico divertimento publico, honesto e moralisador, que temos entre nós.

Em toda a parte o governo gasta enormes sommas para sustentar e conservar os divertimentos publicos, tão necessarios para distrahir, moralisar e civilisar o povo.

Se o povo, por dever e por interesse proprio, paga impostos e contribuições para a manutenção da ordem publica e o seu bem estar; tambem os paga para lhe serem proporcionados entretenimentos e distracções, que não só o deleitem como o instruam.

O exercicio do theatro é tão necessario e reclamado, como as escolas, as academias, os centros de instrucção popular.

Se, pois, a illustre assembléa provincial, composta do que ha de mais conspicuo e distincto na briosa familia pernambucana, tem por dever occupar-se dos interesses e felicidade do povo que representa, praticaria uma acção meritoria e geralmente abençoada, se acoroçoasse a empreza do theatro de Santa Isabel, ajudando a com um subsidio compativel com as suas necessidades palpitantes.

O emprezario já fez uma petição neste sentido, que foi apresentada á illustre assembléa e remettida á respectiva commissão para dar o seu parecer.

Estamos convencidos que não só esta illustrada commissão, como unanimemente todos os Exms. deputados votarão por tão acertada medida, tendente a sustentar entre nós condignamente a arte dramatica, e a secundar os esforços inauditos que o emprezario envida para poder sustentar o seu contrato.

O patriotismo, a illustração, e o amor da sciencia e da litteratura, que distingue a flor da familia pernambucana, e ennobrece a representação provincial, não deixará morrer á mingoa uma empreza nascente, que tanto promette á arte dramatica, tão amesquinhada e desajudada entre nós.

Pernambuco, 22 de março de 1863. — C.

A eleição de senador do Ceará e o presidente José Bento Filho.

O Ceará acaba de presenciar uma dessas scenas desanimadoras, que fazem estremecer a aquelles que se interessam pela moralidade de sua terra, pela observancia da lei, violentada pelo presidente José Bento Filho de modo o mais assustador.

Amando de coração a terra de nosso nascimento corre-nos dever rigoroso de chamar a attenção do governo imperial para os desmandos de seu delegado que — esquecido de sua missão — tornou-se mero agente de eleição, procurou abalar a crença dos eleitores — promettendo lhes elevados postos na guarda nacional, pondo em campo toda a machina policial, esse inimigo terrivel, com pezar o digo, da liberdade de voto.

Escrevemos cheios de indignação, porque sinceramente amamos essa boa terra do Ceará, e doe-nos de ve-la tão vilipendiada, tão rebaixada e ridicularisada pelo homem á quem o governo imperial, com a maior boa fé acreditamos, confiou os seus destinos, afim de que elle procurasse eleva-la ao grão de prosperidade á que tem incontestavel direito.

Nossa indignação porém não nos fará mentir, sacrificando a verdade, que tomamos por guia. Possa ella, dita com toda franqueza, chamar a attenção do governo geral sobre os actos praticados pelo Sr. José Bento Filho.

Logo depois da sua chegada ao Ceará, o Sr. José Bento Filho poz-se em luta aberta com os saquaremas da provincia. O — *Pedro II*, — orgão desse partido, veio a campo com energia, o presidente respondeu com as demissões do inspector da thesouraria provincial, Dr. Franco, e do agente do correio, Gorgolino de Souza.

Com a chegada dos deputados geraes do Ceará o *Pedro II* calou-se; o presidente ficou tranquillo e calmamente meditou uma vingança ruidosa contra os seus velhos amigos, correligionarios de seu pai, ex-presidente de Minas-Geraes.

Marca-se a eleição para o preenchimento da vaga deixada no senado pela morte do Dr. Miguel Fernandes Vieira. O presidente do Ceará salta de contente, porque vê chegada a hora da vingança. A occasião era magnifica, a melhor possivel, pois de uma só vez S. Exc. podia vingar-se duplamente dos chefes dos saquaremas, pretendentes a senatoria, do chefe dos liberaes Dr. Pompêu, que ao tempo de sua administração no Rio Grande do Norte, no periodico *Cearense*, havia censurado alguns actos de sua administração naquella provincia.

Então o presidente do Ceará, sem perder tempo, trata de apresentar um candidato á senatoria com o qual podesse demolir as pretenções, aliás justas, de seus desaffectos: mas para pôr em pratica o seu projecto lhe era preciso uma pessoa, que nada tivesse de commum com os liberaes, e como S. Exc., tivesse queixas fundas dos saquaremas cearenses.

Neste caso se achava o desembargador Jeronimo Martiniano Figueira de Mello, actual deputado pelo Ceará, saquarema vermelho, inimigo da liga, inimigo dos liberaes, mas despeitado com os seus correligionarios cearenses, que em a ultima eleição senatorial não o quizeram contemplar na lista triplice.

Aproximaram-se e facilmente se entenderam; o presidente do Ceará se compromettia a fazer triumphar a causa do Sr. desembargador; este por sua vez promettia ao Sr. José Bento Filho apoio decidido dos conservadores do Rio [illegible] mais o de um deputado ligueiro, amigo intimo [illegible] um dos ministros.

Estabelecidas assim as bases de contracto, o Sr. José Bento poz mãos a obra; foi de porta em porta mendigar votos para o seu alliado, que por seu lado tinha o cuidado de desacreditar os seus antagonistas, fazendo-se conciliador com os liberaes e conciliadores, saquarema puro e genuino com as influencias e eleitores saquaremas.

Poucas pessoas ha no Ceará que não vissem algumas dessas cartas com o sello do governo, sendo o presidente *chamava a attenção* do eleitor, ou chefe da localidade, para a carta junta, que ora tinha o nome de memorial, ora de circular, e que na realidade não passava de uma carta do alliado de S. Exc. o desembargador Figueira!

Aqui, dizem, promettia-se um elevado posto na guarda nacional a troco de votos; alli honrarias pela mesma moeda!

Nada conheço de mais terrivel, de mais immoral do que uma autoridade corruptora e vingativa, que em lugar de distribuir justiça e collocar-se acima de pequenos interesses, dá desenvolvimento á intriga, á más paixões. — Esquecem-se que a solidez de um governo consiste em observar os principios de justiça e moralidade, mas não em abalar a fé dos governados na constituição e nas leis, violando seus santos preceitos.

Um governo moralisado deveria querer no corpo eleitoral muita honestidade, muita liberdade. Infelizmente assim não pensa o Sr. José Bento Filho.

O que havia feito no Rio Grande do Norte em 1860, poz em pratica no Ceará em 1863: ahi apezar da maioria da provincia fez um deputado seu, aqui apezar de tudo conseguio a eleição de seu alliado.

Será isto prova de *tino politico* como o querem os amigos e admiradores de S. Exc.? Não o acreditamos. Nos manejos empregados pelo Sr. José Bento o que vemos são males e males immensos para a provincia. Com effeito, que tempo precioso não perdeu o presidente do Ceará em escrever cartas, em enviar perfumados bilhetes de visitas aos eleitores, em combinar planos para fazer triumphar a causa de seu alliado! Só o Ceará, que então se extorcia nas garras de uma epidemia mortifera, de uma secca desoladora o póde bem apreciar.

O Sr. José Bento Filho procurando falsear as crenças dos eleitores dava um exemplo terrivel de immoralidade aos seus governados, exemplo nunca visto, nem mesmo por aquelles que tinham atravessado epocas terriveis e passado por compressões abominaveis; atraiçoava o governo que o havia nomeado e que tomava por divisa a — liberdade de voto.

Não declamemos, apreciemos os factos.

Sim, o Ceará tem sido testemunha, mesmo victima de desmandos de alguns de seus presidentes, mas agora a cousa requintou. E' terrivel, porque não ha germen de dissolução maior do que a corrupção ensinada e praticada pelo governo. Quando os lugares são promettidos, não como recompensa de serviços ao paiz, mas como moeda offerecida em troca de votos — é signal de que naquella sociedade o abaixamento moral é grande.

Nem ao menos o Sr. José Bento Filho teve a coragem de seus actos; procurou furtar-se a responsabilidade de seus actos — escondendo — os Souza Martins, Mirando, Coelho procederam com mais nobreza: se não davam quartel aos seus inimigos ao menos os não guerreavam ás occultas; mostravam-se de frente, com o rosto descoberto.

Quão differente não é o procedimento do actual presidente do Ceará! Já no Rio Grande do Norte; na questão do typographo, S. Exc. encolheu-se, no Ceará dirigindo-se aos eleitores fez um trocadilho de palavras — que pouca honra faz ao espirito e recursos de seu autor. Com effeito não provará pobreza de recursos dar o nome de memorial, circular a uma carta só porque se quer evitar de escrever aquillo que é perigoso sustentar?

Envergonhar-se-hia o Sr. José Bento de — ás claras — representar o papel de presidente de eleição, ou tinha medo de deixar provas contra si, quando o governo imperial, informado do seu procedimento, o chamasse a contas?

Como quer que seja S. Exc. entendeu dever ser cauteloso, escrevendo de modos que, fóra da provincia, lhe fosse facil negar sua intervenção a favor de um candidato: quasi que essa consideração ainda levou S. Exc. a cautelosamente calar o nome do Sr. desembargador.

Consta que apenas em duas cartas foi o Sr. José Bento Filho mais franco, mais explicito, visto como ahi se pedem votos para o Sr. Figueira e se promettem commandos superiores. Devo declarar e tenho prazer em faze-lo que uma das pessoas á quem se dirigio S. Exc. repellio a proposta, não dando voto algum ao candidato presidencial. Honra ao homem honesto e probidoso que soube mostrar independencia de caracter ante as seducções da primeira autoridade da provincia!

Podesse esse exemplo ser imitado por todos os Cearenses; infelizmente porém nem todos tiveram a coragem necessaria para repellir taes propostas; sacrificaram sua independencia á promessas que, quem sabe, se realisarão.

Por ventura o Sr. Figueira de Mello, sem decedido apoio da presidencia, só com seus recursos poderia entrar na lista triplice?

Respondemos afoitamente — não. —

Não negamos que o Sr. Figueira de Mello tenha a illustração necessaria para assentar-se em uma cadeira do senado brasileiro; mas isto só por si não basta; além de outros requisitos é preciso que o candidato tenha as sympathias da provincia, e o Sr. desembargador não gozava dessa sympathia como o provaram as duas ultimas eleições senatoriaes de 1861 e 1862.

Sim, em as duas ultimas eleições o Sr. Figueira, apezar de seus incessantes esforços, não póde figurar nas duas listas. Se me dirá aqui — o que importam as eleições passadas se agora S. Exc. obteve um triumpho, collocou-se ácima de todos os seus competidores? A objecção teria valor se porventura não estivesse provada a intervenção da presidencia, sendo de notar ainda que os eleitores que agora elevaram S. Exc. ao 1º lugar foram justamente aquelles que em o anno passado apenas o collocaram no 7º lugar. Para que se dê uma tal mudança é preciso — ou que o candidato tenha feito relevantes e valiosos serviços á provincia, ou que conte com a protecção *efficaz* do governo. A primeira hypothese não se realisou. Ahi estão os annaes da camara dos deputados — da qual é S. Exc. um dos membros — e não consta que o Sr. Figueira, ou seus parentes, tambem deputados, tenham dado sequer uma palavra a bem da obra mais necessaria do Ceará — o porto da Fortaleza.

Corre, é verdade, que S. Exc. nada fazendo a bem da provincia, prestára um grande serviço a uma familia importante, compromettendo se, a troco de votos, obter duas absolvições de crimes graves na relação de Pernambuco; acho porém o tratado tão vergonhoso, tão infame, que não posso acreditar em sua existencia, não obstante a crença, em contrario, de provincias. Sim, não posso acreditar em semelhante contrato, porque S. Exc. é magistrado, e se assim fizesse vendia a justiça, prostituia a toga e cousa terrivel ainda levava a corrupção ao seio de seus collegas, talvez seus amigos!

Concluamos. Nada tendo feito o Sr. desembargador a bem do Ceará — segue-se — que sómente com o apoio decedido do presidente da provincia se fez a revolução no espirito dos eleitores, conseguio o Sr. desembargador deixar abaixo de si os seus antagonistas.

Nem se póde dizer que o Sr. Figueira, apoiando-se em sua familia, podia dispensar o apoio da presidencia — porque essa familia, quasi composta de negociantes — entregues quasi sempre ao seu commercio, nenhuma influencia politica tem no lugar de sua residencia, e a prova é que ahi entre 75 eleitores o Sr. desembargador apenas póde

MUTILADO

obter 9 votos, e esses mesmos, dizem, foram obtidos pelos sós esforços de S. Exc.

Mesmo no Ipú, onde o Sr. desembargador tem um sobrinho *influente* apenas pôde obter 22 votos, isto é, menos da metade dos votos daquella comarca, que conta 54 eleitores. Ainda uma prova.

Pelo quadro da votação dos differentes collegios da provincia vê-se que tão sómente nos collegios visinhos da capital, e aonde mais podia influir a presidencia, teve o Sr. desembargador quasi unanimidade de votos, não acontecendo assim nas localidades mais afastadas. Nestas teve S. Exc. votos, é verdade, mas com que repugnancia, com que mesquinhez. Conseguio collocar-se no primeiro logar da lista; como porém não ser assim se seu patrono podia prometter logares e honorarios, se dispunha do cofre das graças, esse talisman poderoso.

Houveram localidades, com orgulho o digo, que repelliram o vergonhoso mercado com dignidade, pelo que se acham ameaçados pelo Sr. José Bento Filho, que vingativo tudo ousará caso o governo imperial não o contenha.

Se julgarmos necessario voltaremos a campo.

O Cearense.

Publicações á pedido

UM CYPRESTE

sobre o tumulo da Exm.ª Sr.ª D. Celestina Gadault Pinto Bandeira e Accioli de Vasconcellos.

E ella morreu no viço de seus annos !...
E a lagem fria e muda dos sepulchros
Se fechou sobre o ente esmorecido
Ao despontar da vida
Tão rica de esperanças e tão cheia
De formusura e graças !...

G. DIAS.

Assim como a flor bella e mimosa, que perfuma o jardim com seu delicado aroma, quando vem a crestar, suas emmurchecidas folhas produzem uma dôr profunda no coração de todos que a contemplaram em sua brilhante existencia, assim tambem desfiou-se dolorosamente a corda do coração quando tem de vibrar-se um som de tristeza para ser entoada a orchestra funebre que se canta pela alma de uma esposa virtuosa.

A dôr e as lagrimas do esposo ficam como que perdidas em um oceano infinito de amarguras. Não ha linitivo para ella e nem esperança de estancar o pranto, que cahe de seus olhos pela separação eterna de uma alma candida e pura, que o fazia feliz, e que hoje é o idolo das tristes adorações de uma festa funebre.

O esposo é o verdadeiro orador de semelhante solemnidade. Todos dirigem sua prece a seu cantico ao céo, e os leitos sagrados tambem fallam á religião, porém elle—o orador da festa, — devendo ser o mais eloquente, e por isso mesmo que soffra a dôr em gráo muito elevado, emmudece, deixando o coração fallar pelos olhos, que se transformam em duas fontes, cuja corrente d'agua vem deslisando-se por sobre sua face macillenta e acabrunhada....

Cala a palavra, que fica presa nos labios pela gravidade da dôr, e traduz o seu dorido sentimento por acções naturaes e mais expressivas do que quanta palavra eloquente existe na lingua humana.

E' que os sentimentos naturaes, os verdadeiros sentimentos do coração, só podem ser bem traduzidos pela linguagem muda e expressiva dos olhos, que, quando alegres e felizes, sabem fallar com ardor e vivacidade, e quando não, se aquebrantam pela torrente do pranto e dos soluços, que arranca a dôr forte e aguda.

Tal é o golpe, por que acaba de passar o nosso amigo, Sr. Dr. Antonio Witruvio Pinto Bandeira e Accioli de Vasconcellos com a separação eterna de sua querida e virtuosa esposa, a Exm.ª Sr.ª D. Celestina Gadault Pinto Bandeira e Accioli de Vasconcellos !..

O Sr. Dr. Witruvio, feliz na vida por encontrar uma companheira que sabendo fiel comprehender os sagrados deveres de esposa, o tornava orgulhoso diante da sociedade, e o recommendava igualmente perante o céo, porque para lá o preparava, contribuindo para que elle tambem fosse um bom esposo, tem hoje seu peito dilacerado e suas tristes e negras roupagens bem demonstram as trevas de seu coração, cujas brilhante fugio para o céo, deixando-lhe cá na terra um caminho escuro e tenebroso ! Ella que já viveu de mãos dadas com a virtude ! . . . .

E quem tem podido gozar da existencia por esta maneira, não sentirá um abalo profundo e forte até as raizes do coração vendo mudar-se o quadro da felicidade, fugindo-lhe para sempre a imagem de seus enlevos e ficar-lhe apenas a triste e penosa lembrança de uma alma puramente christã, que, por saber viver no mundo, Deos a chamou lá o céo para começar a viver no céo ?

Ah ! Elle bem quizera sentir a dôr que ella sentiu ; elle antes quizéra receber em seu peito a cruel agonia, que a affligia ; elle de bom grado trocaria a sua existencia pela morte de sua esposa, que como typo de honra e de virtude, ficaria ainda glorificando o seu nome e sendo um dos bons exemplos á sociedade.

Mas não !.. Deos quiz chamal-a para junto de si ; resigne-se o nosso amigo portanto. Ella foi habitar entre os innocentes, e console-se o bom esposo, que quando ella entoar o seu primeiro hymno, no sagrado côro dos anjos, será pela sua felicidade.

Oremos tambem por sua alma.... e deixemos cahir este sypreste por sobre seu tumulo como signal de veneração á virtude e de amizade ao nosso distincto amigo.

23 de março. *J. F. J. L.*

UMA LAGRIMA

Sobre o tumulo de Antonio de Araujo Pinheiro.

E quantos sonhos na illusão da vida,
Quanta esperança no futuro ainda !
Tudo zelou se pela noite eterna ....
E eu vago errante e só na treva infinda...

A DE AZEVEDO.

—

E' um pranto de amigo, sobre o tumulo de A. de A. Pinheiro : é mais um protesto de amizade, que em tristes e amargos soluços, vem lançar um coração que hoje chora a ausencia do amigo e companheiro da infancia.

A. A. de A. Pinheiro, inda no verdor dos annos, cheio de amor e esperanças no futuro ; depois de tanto soffrer, chega ao termo de suas illusões. . . . .

. . . .

Bem cêdo chega ao fim da jornada : bem cêdo vê sua estrella correr para o occidente ; ali apaga-se a alampada de tantas esperanças, de tanto amor e poesia.

Forte e disposto cavalleiro não tremeu aos embates e lutas de uma sociedade degenerada ; soube manter-se no seu posto de honra ; e aborrecido fugio. . .

Hoje o choram, sua extremosa mãi, seus irmãos e seus amigos.

Adeus, caro Antonio, ouve meu pranto e minha dôr : «

« Bem cêdo ao menos eu serei comtigo,
« Na dôr do coração a morte leio..»

23 de março de 63.

J. S. M. B.

—

Todos os medicos que especialmente se teem dedicado á cura das enfermidades das crianças,

asseveram que as pastilhas vermifugas de Kemp é o remedio mais excellente e efficaz que até hoje tem sido conhecido. Acham-se ellas exclusivamente preparadas com as substancias vegetaes as mais salutiferas. O seu sabor é delicioso, não causam nauseas nem dôres e produzem o seu effeito completamente sem que seja preciso logo immediatamente usar de nenhuma especie de purgantes. Tanto as mãis como os proprios meninos nunca desesperam dellas, porque se as primeiras teem completa confiança nas pastilhas, estes ultimos as tomam com o maior prazer imaginavel. Desde que estes admiraveis e incomparaveis pastilhas foram descobertas, todos os demais vermifugos asquerosos teem sido quasi inteiramente abandonados e desterrados por todos. As pastilhas de Kemp se acham lindamente acondicionadas dentro de frasquinhos de crystal não só para a sua boa exportação, como para sua conservação contra todas as vicissitudes dos tempos.

A' venda em todas as lojas de drogas e boticas.

COMMERCIO

NOVO BANCO DE Pernambuco.

O banco paga o decimo dividendo na razão de 10$ por acção.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 21. . . .	365:308$274	
Idem do dia 23	20.721$285	
	386:029$559	
Volumes entrados com fazendas..	—	
» » com generos..	258	258
Volumes sahidos com fazendas..	52	
» » com generos..	715	767

Descarregam no dia 24 de março.
Galera franceza—Raoul—carvão de pedra.
Brigue francez—Assumption—sal.
Brigue portuguez—Relampago—mercadorias.
Barca ingleza—Imogene—idem.
Barca ingleza—Traveller—farinha de trigo.
Brigue inglez—Scotia—bacalhão.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 21. . . .	37:720$915
Idem do dia 23.	2;946$105
	40:667$020

Consulado provincial

Rendimento do dia 1 a 21. . . .	55:059$350
Idem do dia 23.	4:987$172
	60:047$522

Movimento do porto

Navios entrados no dia 22.

Habor-Grace—35 dias, brigue inglez *Scotia*, de 127 toneladas, capitão Robert Rassel, equipagem 10, carga 2.384 barricas com bacalhão ; a Johnston Pater & C.

Leith—35 dias, patacho inglez *Isabella Hunter*, de 132 toneladas, capitão James Dick, equipagem 8 carga carvão de pedra ; a Johnston Pater & C.

New York—36 dias, barca ingleza *Blue Jacket*, de 266 toneladas, capitão John Dean, equipagem 11, carga 2.983 barricas com farinha de trigo ; a Henry Foster & C.

Marseille—42 dias, polaca italiana *Guiseppina*, de 210 toneladas, capitão Herzetto Lazaro, equipagem 10, carga vinho e 625 barricas com farinha de trigo ; a N. O. Bieber.

Não houveram sahidas.

Navios entrados no dia 23.

Liverpool—43 dias, barca ingleza *Seraphina*, de 299 toneladas, capitão D. I. James, equipagem 14, carga fazendas e outros generos ; a Johnston Pater & C.

Baltimore—43 dias, patacho americano *Clarence*, de 255 toneladas, capitão A. Phinoy, equipagem 8 carga 1.860 barricas com farinha de trigo e outros generos ; a Phipps Brothers & C.

Terra-Nova—28 dias, brigue inglez *Gitana*, de 176 toneladas, capitão W. A. Jackman, equipagem 10, carga 2.700 barricas com bacalhão ; a Johnston Pater & C.

Navio sahido no mesmo dia.

Liverpool—barca ingleza *Margareth*, capitão George Avery, carga assucar e algodão.

Editaes

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz especial do commercio da cidade do Recife e seu termo por S. M. o Imperador, que Deos guarde etc.

Faço saber que no dia 27 do corrente pelo meio dia na sala das audiencias terá lugar a reunião dos credores da massa fallida de Carlos José Astley & C., para verificar-se os res ectivos creditos, deliberar-se acerca da concordata ou formar-se o contrato de união na forma dos arts. 824 e seguintes do codigo commercial.

Recife 23 de março de 1863.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o escrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

Declarações.

Conselho de compras navaes.

Tendo o conselho de promover a compra dos objectos abaixo declarados, pertencentes ao material da armada, convida os pretendentes a apresentarem suas propostas em cartas fechadas no dia 4 do mez vindouro até as 11 horas da manhãa, em que terá lugar sob as condições do estylo.

Objectos.

40 libras de tachas de cobre, 50 resmas de papel almaço, 100 pães de obreias, 30 garrafas de tinta de escrever, 2 arrobas de pregos francezes de 1 1/2 a 3 pollegadas, 20 grozas de parafusos de ferro com rosca para madeiras, 30 barris de galé, 400 folhas de lixa de vidro em papel, 8 arrobas de estanho em verga, 1 varão de ferro redondo de 4 pollegadas, 400 folhas de cobre de composição, 400 libras de pregos de cobre de composição para ferro, 20 toneladas de ferro para fundição, e 50 meios de sola.

Sala do conselho de compras navaes em 20 de março de 1863.

O secretario.

Alexandre Rodrigues dos Anjos.

— A commissão encarregada de agenciar donativos na freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife para prover o paiz de meios de defeza, convida a todas as pessoas que quizerem concorrer para tão patriotico fim á comparecer em algum dos sete lugares abaixo declarados, onde acharão listas impressas para assignarem seus nomes com declaração dos donativos.

Caixa Filial.
Novo Banco.
Arsenal de marinha.
Praça do commercio ns. 17 e 19.
Rua da Cruz n. 3.
Rua da Cadeia n. 20.

Pernambuco 20 de março de 1863.

H. A. Barbosa de Almeida.
Secretario.

— Pela thesouraria provincial se faz publico que a arrematação da obra da ponte provisoria sobre o rio Pirapama, foi transferida para o dia 1.º de abril proximo futuro.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 20 de março de 1863.—O secretario, A. F. d'Annunciação.

— Pela contadoria da camara municipal do Recife se faz publico que no ultimo do corrente mez finda-se o prazo marcado para pagamento do imposto sobre estabelecimentos ; e todos aquelles que deixarem de pagar ficam sujeitos a multa de tres por cento sobre o valor do imposto.

Contadoria municipal do Recife 21 de março de 1863.—O contador,

Joaquim Tavares Rodovalho.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes :

Para a companhia de artifices.
91 pares de sapatões.
26 1/2 varas de aniagem.
53 pares de colchetes pretos.

Para o arsenal de guerra.
720 covados de hollanda de forro.
1,000 pares de colchetes pretos.
90 varas de cordão de retroz preto.

Para a secretaria do commando das armas.
Um missal ou livro de Santos Evangelhos.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 30 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 23 de março de 1863.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
José Maria Ildefonso Jacome da Veiga Pessoa,
Coronel vogal servindo de secretario.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes :

Para o 4º batalhão de artilharia.
50 mantas de lãa.
50 pares de sapatões.
Para a fortaleza de Itamaracá.
3 enchadas com cabos.
Para o forte do Buraco.
2 pás de ferro.
2 enchadas.
Para o presidio de Fernando.
20 mantas de lãa.
500 papeletas impressas.
500 altas impressas em duplicata.
Para o arsenal de guerra.
8 pelles de marroquim verde.
6 folhas de papelão grosso.
4 folhas de papelão mais fino.
10 covados de sargelim azul.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 27 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 20 de março de 1863.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião Antonio do Rego Barros,
Vogal secretario.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illustrissima junta administrativa da Santa casa de Misericordia do Recife manda fazer publico que no dia 26 do corrente, na sala de suas sessões, pelas 4 horas da tarde, continúa a praça das rendas das casas abaixo declaradas por tempo de dous annos. Os pretendentes devem comparecer acompanhados de seus fiadores, ou munidos de cartas destes, e exhibir documentos que provem estar quites com a santa casa e serem seus fiadores proprietarios.

Rua da Madre de Deos.	
N. 22 particular e 9 publico, um andar	360$000
N. 33 particular e 8 publico, casa terrea	360$000
Becco das Bolas.	
N. 39 particular e 18 publico 2 andares	303$000
Rua da Cadeia do Recife.	
N. 72 particular e 30 publico 3 andares	900$000
Rua do Amorim.	
N. 54 particular e 21 publico 2 andares	400$000
N. 55 particular e 24 publico casa terrea	96$000
N. 56 particular e 26 publico casa terrea	96$000
Rua de Burgos.	
N. 69 particular e 21 publico casa terrea.	100$000
Travessa de S. Pedro.	
N. 28 particular e 2 publico 2 andares.	500$000
Rua da Calçada.	
N. 18 particular e 32 publico casa terrea.	148$000
Becco do Cilhabouço.	
N. 39 particular e 2 publico casa terrea.	168$000
Sitio de Parnameirim.	
N. 1 particular	400$000
N. 2 particular.	120$000
Sitio do Forno da Cal.	
N. 5 particular	351$000

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 21 de março de 1863.

O escrivão,
F. A. Cavalcanti Conselheiro.

Inspecção do arsenal de marinha.

Faz-se publico que a commissão de peritos examinando, na forma determinada no regulamento annexo ao decreto n. 1321 de 5 de fevereiro de 1854, o casco, machina, caldeiras, apparelho, mastreação, amarras e ancoras do vapor «Jaguaribe» da companhia Pernambucana de navegação costeira, achou todos esses objectos em regular estado.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 23 de março de 1863.

O inspector,
H. A. Barbosa de Almeida.

THEATRO DE Santa Isabel.

EMPREZA DE A. J. DUARTE COIMBRA.

QUARTA-FEIRA 25 DE MARÇO DE 1863.

Recita extraordinaria.

(Livre de assignatura.)

Espectaculo de grande gala para solemnisar o anniversario do juramento da constituição do imperio.

Logo que S. Exc. o Sr. presidente da provincia apparecer na tribuna, será cantado em scena, perante a effigie de S. M. o Imperador

O Hymno Nacional

O hymno é cantado pela actriz Eugenia Camara e acompanhado em côro por todos os artistas da companhia.

Segue-se a primeira representação por esta companhia do magnifico drama em cinco actos,

PEDRO.

Original do Sr. Mendes Leal Junior.

O papel de PEDRO é desempenhado pelo Sr. Furtado Coelho.

Os Srs. assignantes tem preferencia aos seus camarotes e cadeiras até terça-feira 24 do corrente, por todo o dia.

Avisos maritimos.

— Sahe impreterivelmente para o Aracaty no dia 26 do corrente o hiate «Invencivel» : quem quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a bordo do referido hiate que está atracado no caes do Barão do Livramento, junto ao trapiche do algodão : a tratar com José Joaquim Alves da Silva.

PARA Lisboa

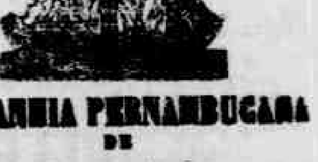
segue com a maior brevidade o brigue «Relampago» : quem no mesmo quiser carregar ou ir de passagem, dirija-se ao consignatario Thomaz de Aquino Fonseca, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

PARA Lisboa

sahe no dia 22 do corrente o brigue portuguez «Lola II», capitão A. F. Vieira ; ainda pode receber alguma carga a frete e passageiros, para o que trata-se com o consignatario E. R. Rabello rua da Cadeia n. 55, ou com o capitão na praça

PARA o Porto

pretende seguir com a maior brevidade o brigue portuguez «Minho» por ter mais de meia carga prompta : para o resto e passageiros, trata-se com o consignatario T. de Aquino Fonseca Junior na rua do Vigario n. 23, primeiro andar, ou com o capitão na praça do commercio.



COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira a vapor

Parahiba, Natal, Macáo, Aracaty, e Ceara'

Um dos vapores da companhia seguirá para os portos acima indicados no dia 26 do corrente.

A carga será recebida até o dia 24 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas : escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

PARA Bahia

vai sahir em poucos dias o hiate «Tyoco», tem quasi o carregamento completo ; para o resto que lhe falta, trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

PARA o Rio de Janeiro

pretende seguir nestes oito dias o patacho nacional «Regulo», só recebe escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos : trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio na rua da Cruz numero 1.

PARA a Bahia

O hiate «Dous Irmãos» tem parte da carga prompta para a Bahia ; e para o resto trata-se com Tasso Irmãos, ou com o capitão José Joaquim Silveira.

COMPANHIA BRASILEIRA DE

PAQUETES A VAPOR.

E' esperado dos portos do sul até o dia 30 de março um dos vapores da companhia o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas : agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA BRASILEIRA DE

PAQUETES A VAPOR.

E' esperado dos portos do norte até o dia 31 do corrente, o vapor «Tocantins», commandante o primeiro tenente Pedro Hyppolito Duarte, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Recebem-se desde já passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas ; agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & Companhia.

Leilões.

LEILÃO DE PREDIOS.

HOJE

O agente Almeida no dia acima mencionado, pelas 11 horas da manhãa, no seu escriptorio da rua da Cadeia do Recife n. 48, a requerimento de Manoel Joaquim Rodrigues de Souza, como liquidatario da firma de Rodrigues & Ribeiro e por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara, fará leilão dos predios seguintes pertencentes a referida firma :

O sobrado de um andar n. 36 da rua do Queimado, com grande quintal murado.

Metade do sobrado de 3 andares n. 32 sito na mesma rua, com grande quintal e telheiro.

A casa terrea n. 32 da rua do Fogo.

Do producto da venda deverá ser recolhido ao deposito publico com citação dos interessados a quantia que falta para complemento de uma divida que se acha embargada em mão dos ditos Rodrigues & Ribeiro e a cujo pagamento esta vem hypothecados os mencionados predios. Os chãos de todos os predios são proprios e os pretendentes podem ir examina-los, assim como quaesquer explicações e esclarecimentos de que precisem lhes serão dados pelo mesmo agente.

LEILÃO DE Enxadas e ferragens.

HOJE

Izidoro Netto & C., farão leilão por intervenção do agente Pestana, de porção de barricas de enxadas e diversas ferragens, grande e completo sortimento das mais acreditadas linhas de novelos e diversas miudezas para fechamento de contas terça-feira 24 do corrente pelas 10 horas da manhãa em seu armazem da rua da Cruz.

LEILÃO DE Fazendas em lotes

Quinta-feira 26 de março.

Por autorisação dos administradores da massa fallida de Manoel de Azevedo Pontes, o agente Pestana venderá em leilão em lotes todas as fazendas existentes na loja do mesmo fallido, na rua da Cadeia n. 54, quinta-feira 26 do corrente, principiando sem falta ás 10 horas da manhãa, e previne-se que tem bareges para vestidos, sedas, córtes de seda, córtes de brilhantina, ditos de filó, chales de touquim brancos e de côres, e de seda, meias, chapéos, pannos, brins e infinidade de fazendas que convém, visto venderem-se a lotes miudos.

LEILÃO DE MOVEIS.

Como sejam : mobilias, 1 piano, 1 mesa de jantar, apparadores, guarda-roupa, mesas, cadeiras, louça, crystaes, vidros, ricos quadros, 1 machina de lavar roupa, 1 dita de engommar, 1 dita de cortar capim e outros objectos.

Dous carros

sendo um de 4 rodas com arreios, um cabriolet coberto com 4 assentos e arreios.

Tres cavallos

mansos e acostumados ao serviço.

Uma casa

assobradada com copiá coberto em roda da casa, com grandes salas e quartos, cosinha fora, quartos para pretos, cocheira, estribaria, um magnifico banheiro de pedra e cal, d'agua corrente, uma planta de capim, 1 cercado e muitos outros commodos, a qual acha-se edificada a beira da estrada perto de Caxangá, por onde passa o omnibus todos os dias.

Quinta feira 26 de março.

Na rua da Cruz numero 42.

Thomaz Nask tendo de retirar-se desta provincia fará leilão por intervenção do agente Pinto, de todos os objectos acima mencionados existentes na rua da Cruz n. 42, ás 10 horas do dia 26 do corrente. Os pretendentes poderão desde já examinar a mencionada casa, devendo comparecer na rua da Cruz n. 42, no dia e hora acima dito, onde poderão tambem examinar os moveis e mais objectos que vão a leilão.

LEILÃO DE Barras de ferro

O agente Almeida fará leilão por autorisação do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio de uma porção de barras de ferro da Suecia pertencente a massa fallida de José Antonio Moreira Dias & C., as quaes se acham na rua Nova armazem que foi de Moreira & Cerqueira em cujo armazem terá lugar o leilão.

Quinta feira 26 do corrente ás 11 horas do dia.

LEILÃO DE Duas vaccas turinas com crias.

Quinta-feira 26 de março.

O agente Pinto fará leilão por conta de uma pessoa que retirou-se do campo para a cidade de duas vaccas turinas com crias, a uma hora da tarde do dia acima dito em frente a casa da rua da Cruz n. 42, onde haverá leilão de moveis, carros e cavallos.

LEILÃO A 27 do corrente.

Saunders Brothers & C. farão leilão por intervenção do agente Pinto e por conta de quem pertencer de 33 fardos com algodão para saccos : ás 11 horas do dia sexta-feira 27 do corrente no trapiche do Barbosa em frente a matriz do Corpo Santo.

Avisos diversos

LOTERIA

Sabbado 28 do corrente mez, se extrahira' a terceira parte da terceira loteria do Gymnasio Pernambucano (3ª. concessão) no consistorio da igreja de N. S. do Rosario de S. Antonio.

Os bilhetes e meios bilhetes acham-se a venda na respectiva thesouraria rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas rua da Imperatriz n. 44 loja do Sr. Pimentel, praça da Independencia n. 22 loja do Sr. Soares Pinheiro, rua Direita n. 3 botica do Sr. Chagas, e rua da Cadeia n. 45, loja do Sr. Porto.

Os premios de 5:000$ até 10$ serão pagos uma hora depois da extracção e os outros no dia seguinte, depois da distribuição das listas.

O thesoureiro
Antonio José Rodrigues de Souza.

— Na rua do Rangel n. 73 precisa-se de uma ama de leite que não tenha filho nem achaques.

— O Dr. Jeronymo Vilella de Castro Tavares mudou a sua residencia para a Boa-Vista, rua da Trempe, sobrado de um só andar, e sitio n. 7.

ARMAZENS Conservativo e Conservador DE Joaquim S. dos Santos

Ns 21 e 23 —Largo do Terço— ns 21 e 23

O propietario destes dois e bem sortidos estabelecimentos de molhados partecipa aos amigos do bom e barato que recebeu pelo ultimo vapor e navio de vela parte do melhor sortimento existente, que para isso tem pessoas encarregadas de escolhe-las e os vende por menos 20 e 30 por cento do que em outra qualquer parte.

Bolachinhas americanas sem avaria a 3$500 a barrica, e a libra 240 rs.
Passas de camada em caixinhas de 8 libras por 1$500, retalha-se a 320 rs. a libra.
Azeite doce de Lisbôa a 600 rs. a garrafa, e em canada 4$500.
Queijos do vapor a 2$, 2$500 e 2$600.
Café de 1.ª e 2.ª qualidades a 280 e 320 rs. a libra, e em arroba a 8$400 e 9$.
Velas stearinas e de carnaúba do Arracaty a 600, 640 e 440 rs. a libra.
Phosforos sem avaria a 2$300 a groza, e 20 rs. a caixinha.
Chá o melhor deste genero a 2$400 e 2$800 a libra.
Arroz pilado do Maranhão a 100 e 120 rs. a libra, e em arroba a 3$ e 3$400.
Gomma de engommar de 1.ª qualidade a 100 rs. a libra, e em arroba a 2$500.
Vinho das marcas mais acreditadas a 400, 500, 560 e 640 rs. a garrafa, e em canada a 2$800, 3$500, 4$ e 4$500.
Manteiga Ingleza a mais nova que ha a 800 rs. a libra.
Idem franceza a 600 e 640 rs. a libra, e em barril terá abatimento.

Vende-se no largo do Terço ns. 21 e 23.

RUA DO IMPERADOR 55.

RUA DO IMPERADOR 55.

FABRICA DE PIANOS DE J. VIGNES

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assaz conhecidos, para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido n'esta praça ; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos dos pianistas, sem nunca falhar por serem fabricados de proposito e ter se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto as vezes são melodiosas e flautadas, e por isto muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme ás encommendas, tanto n'esta fabrica como na do Sr. Blondel de Paris, socio correspondente de I. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelicimento se acha sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores compositores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços muito razoaveis.

BOTICA FRANCEZA

N. 38—Rua do Imperador—N. 38

ELYTROIDES DO DR. COMBE, facil de applicar no tratamento das vaginites, leucorrhea ulcerações, quedas, desviações e engorgitamentos uterinos, esterilidade, tratamento cuja efficacia tem-se provado nos hospitaes de Paris.

BOTICAS PORTATEIS de diversos tamanhos proprias para os Srs. de engenho etc., e com os medicamentos mais preciosos para o cholera. Salsa parrilha de Bristol, pilulas vegetaes assucaradas e pastilhas vermifugas de Kempe, anachaulti peitoral e mais preparados de Kempe. Balsamo philant ope proprios para as molestias de estomago e intestinos, dispepicia, constipação de ventre e irregularidades da menstruação.

ELIXIR DO DR. TERMES de citro-lactato de ferro, uma das composições de ferro mais suave ao paladar e de facil absorção, este licor com vantagem ao oléo de figado de bacalhão : empregado pelos primeiros medicos da França em todas as molestias de languidez, e em todas as affecções devidas ao empobrecimento do sangue. Chlorose ou côr pallida, leucorrhea ou perdas alvinas, rachites, escrofulas, suffocações e palpitações, abatimento por causa de hemorragias nas febres perigosas e de excessos de toda natureza etc., etc., não produz constipação de ventre, nem alteração nos dentes, inconvenientes inherentes a maior parte dos preparados de ferro.

Unico deposito na botica da rua do Imperador n. 38. Vende-se, a 4$ o frasco.

MUTILADO

Monte Pio Popular Pernambucano.

De ordem da directoria convido aos senhores socios que se achem incursos na pena de eliminação por se acharem atrazados nas suas mensalidades, que hajam de indemnisar os seus debitos durante o prazo de 30 dias, contados da data.

Secretaria do Monte Pio Popular Pernambucano 12 de março de 1863.

José Fernandes Moreira.
1.º secretario.

Um mysterio de familia

DRAMA EM TRES ACTOS
POR
J. FRANKLIN S. TAVORA.

Acha-se no prelo este drama original brasileiro, que tamanho effeito produzio no publico desta cidade, quando foi ultimamente levado a scena no theatro de Santa Isabel. Recebem-se para elle assignaturas nas livrarias Universal, Economica, Popular e Academica, á razão de 1$ o exemplar.

Irmandade das almas da matriz da Boa-Vista.

Por ordem do Illm. Sr juiz da mesma irmandade sao convidados todos nossos irmãos para comparecerem quarta-feira 25 do corrente as 10 horas da manhãa no consistorio da mesma irmandade na matriz da Boa-Vista afim de em mesa geral tratar se de negocio de importancia tendente a mesma irmandade.

O escrivão,
Manoel Domingues da Silva Junior.

Fôro da Parahiba.

O advogado Luiz de Albuquerque Martins Pereira reside na cidade da Parahiba a' rua da Misericordia, sobrado de um andar n. 7, onde pode ser procurado para os misteres de sua profissão.

— Vende-se a casa n. 29 na travessa do Pacinho, que rende 12$ mensaes, retificada o anno passado, em chão foreiro; e aluga se uma boa casa com 5 quartos, cozinha fora, boa cacimba, grande quintal murado, com arvoredos de fructo, na freguezia dos Afogados, na rua do Quiabo: a fallar no cartorio do tabellião Sá.

Dentista de Paris.

19 — Rua Nova — 19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

— O abaixo assignado ainda tem alguns terrenos para dispor de sua posse, beneficiados, outros com parte aterrados e outros alagados, por detraz da rua da Concordia na primeira e segunda rua projectada; tambem nos encarregamos de os mandar aterrar a vontade do comprador: os pretendentes podem entender-se com o abaixo assignado que está resolvido a queimar: rua larga do Rosario n. 16, segundo andar.

Manoel Antonio de Jesus.

DENTISTA DE PERNAMBUCO

3—Rua estreita do Rosario—3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão de ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

— Aluga se um sitio com boa casa de morada, fructeiras, quarto para escravos, cocheira, etc., na Capunga-velha: a tratar na rua da Palma n. 41, ou na rua Nova n. 3.

Casa para alugar

Aluga-se um primeiro andar da casa n. 46 da rua de Amorim: a tratar no armazem da mesma casa.

AVISO

MOBILIAS

POR TODO PREÇO

Para acabar

33 — Rua das Cruzes — 33.

Havendo resolvido retirar-se para a Europa o proprietario deste estabelecimento, abaixo assignado, está determinado a acabar com todas as obras de marcineria de que se compõe o seu armazem de trastes, constando de mobilias de jacarandá e amarello, as quaes vende a' todo preço, attenta a brevidade com que pretende retirar-se, não lhe dar tempo a vender-se por seu valor.

Antonio Ferreira Leal.

Cavallo.

Em 22 do corrente desencaminhou-se um cavallo rodado claro, magreirão, com os dous quadris raladas, pescoço fino, cauda ripada, tem as juntas das mãos com alguma reladura de uma queda que levou; quem delle tiver noticia e a der na rua Imperial n. 167, será generosamente recompensado.

— Aluga-se uma preta moça para todo o serviço de uma casa de familia; na rua Direita n. 100, segundo andar.

— Dá-se dinheiro a juros de 50$ para mais, sob penhores de ouro, prata e joias; na rua do Imperador n. 55, terceiro andar.

Padaria.

Precisa-se de um forneiro que entenda bem do trabalho das massas e fornear.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, que saiba engommar e cozinhar: a tratar na rua Velha, casa terrea n. 72.

Engenho para arrendar.

Arrenda-se o engenho Lobo da freguezia de Serinhãem, distante legoa e meia da estação da estrada de ferro em Gameleira, e cinco do Rio Formoso, é optimo d'agoa, está sufficientemente montado de obras, tem optimos partidas de varzea todos muito perto do engenho, alem de boas e productivas ladeiras e corregos, bom cercado e 10 casas de telha, sendo 6 de lavradores e em sitios competentemente providos de bons cercados e partidos; tambem se vende a safra se for pretendida: a tratar no mesmo engenho.

— Pedro Manoel Barroso Pereira, subdito portuguez, retira-se para fora do imperio.

— Perdeu-se uma pulseira de ouro esmaltada de verde, da rua Nova ao passadiço do Recife; querendo entregar, leve á rua do Vigario n. 14.

— Negocia-se a hypotheca em um sitio na matriz da Varzea, com arvoredos de fructo, cacimba, em chão proprio, tem grande casa para familia e negocio em separado; a tratar na rua dos Martyrios n. 36.

— Aluga se o armazem n. 4 da rua do Apollo e o segundo andar e armazem n. 193 da rua Imperial; na rua da Aurora n. 38.

— Precisa-se de uma ama; na rua estreita do Rosario n. 23, segundo andar.

Advogacia.

O Dr. João José Pinto Junior mudou o seu escriptorio de advogacia para a praça de Pedro II (antigamente pateo do Collegio) n. 29, primeiro andar do sobrado amarello. Pode ser procurado ahi das 10 horas da manhãa as 3 da tarde e em outra qualquer occasião na casa de sua residencia na povoação de Monteiro freguezia do Poço da Panella.

Banco União

Estabelecido na cidade do Porto.

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Sacam por todos os vapores sobre o mesmo banco a prazo ou á vista, sobre as agencias em Lisboa, Figueira, Coimbra, Aveiro, Vizeu, Villa Real, Regoa, Vianna de Castello, Guimarães, Barcellos, Lamego, Covilhãa, Braga, Penafiel, Bragança, Amarante, Angra, Ilha da Terceira, Ilha do Faial, Ilha da Madeira, Villa de Conde, Valença, Bastos, Oliveira de Azemeis, a oito dias ou ao prazo que se convencionar, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Arrenda-se o engenho Floresta, movido por animaes, moente e corrente, sito na freguezia de Santo Amaro de Jaboatão: quem o quizer por arrendamento, dirija-se ao engenho Caraúna da mesma freguezia, que achará com quem tratar.

GOES & BASTOS

RUA DO QUEIMADO N.º 48
GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Sortimento completo de sobrecasacas de panno a 25$, 28$, 30 e 35$, casacas muito bem feitas a 25$, 23$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de côr a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca, merinó e lãa de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ a é 14$, ditas de côr de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brim, como sejam: calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de metim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, ceroulas de linho e algodão, chapéos de sol de seda, luvas de seda de Jovin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate, onde recebemos encommendas de grandes obras, que para uso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barata do que em outra qualquer casa.

ROUPA FEITA

NO

ARMAZEM

DE

SANTOS & FARIA.

40—Rua do Queimado—40

LETREIRO VERDE.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida á vontade dos concurrentes, para o que tem um dos melhores professores, assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, para senhoras, homens e meninos.

Casacas de panno preto. 35, e	30,[illegible]	Colletes de fustão e brim branco 3,500, 3,000 e	2,500
Sobrecasacas idem. 30, e	25.[illegible]	Seroulas de brim de linho, 2,400	2,000
Palitot idem. e de côres. 25, 20, 18, e	10,000	Ditas de algodão. 1,600	1,400
Ditos de casemira. 20, 15, 12, 10. e	7,000	Camisas de peitos de linho. 5, 4,000 3,000 e	2,500
Ditos de alpaca. 5, e	3,500	Ditas de madapolão. 3, 2,500, 2,000 e	1,600
Ditos ditos pretos. 9, 7, 5, e	3,500	Chapéos de massa, pretos, farncezes. 10, 9, e	8,500
Ditos de brim e ganga de côres 4,500, 4,000 3,500 e	3,000	Ditos de feltro. 5, 4, 3,500	2,000
Ditos branco de linho. 6, 5,	4,000	Ditos de sol de seda. 12, 11, e 7,000	4,500
Ditos de merinó preto de cordão 10, 7, e	5,000	Collarinhos de linho fino, ultima moda.	640
Calças de casemira preta. 12, 10, 8, e	7,000	Sortimento completo de gravatas.	
Ditas de côres. 9, 8, e	7,000	Toalhas para rosto, duzia. 11, 9 000 e	8,000
Ditas de meia casemira de côres 5,500 e	4,000	Ditas de mesa, grandes, uma.	3,000
Ditas de princeza e merinó preto de cordão 5,000, 4,500 e	4,000	Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres.	4,000
Ditas de brim branco e de côres 5,000, 4,500, 4,000 e	2,500	Lenços de linho.	3,000
Ditas de ganga de côres. 3,500 3,000 e	2,500	Cobertas de chita chineza.	2,000
Colletes de velludo preto e de côres 9,000 e	7,000	Penna d'aço, as mais superiores a groza.	600
Ditos de casemira preta, 5,000	4,000	Relogios de ouro orizontaes. 90,000, 80,000 e	70,000
Ditos de ditas de côres. 5, 4, e	3,500	Ditos de prata, galvanizado, patentes e orisontaes. 40,000 e	30,000
Ditos de setim preto.	5,000	Obras de ouro, adereços, meios adereços, pulceiras, rozetas, anneis e cruzes.	
Ditos de ditos e seda branca, 6,	5,000		
Ditos de gurgurão de seda pretos e côres. 6, 5, e	4,000		

— José Alves Moreira Couto, subdito portuguez, retira-se para Portugal a tratar de sua saude.

— Marianna Alves de Araujo retira-se para Portugal, levando em sua companhia seu sobrinho João Correia Nunes, Portuguez.

— Aluga se a casa terrea da rua Imperial n. 213, e novamente caiada e pintada, tendo bons commodos para grande familia: a tratar na padaria da rua Direita n. 84.

Advogacia

O Dr. José Liberato Barroso abrio o seu escriptorio na rua estreita do Rosario n. 22, primeiro andar, onde pode ser procurado das 10 horas do dia, ás 3 da tarde: reside actualmente na rua da Aurora n. 60

— Na saboaria da rua do Brum se compra toda a qualidade de sebo.

— O solicitador Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon mudou-se da rua de Santo Amaro para a rua Imperial, sobrado n. 61, aonde pode ser procurado, e das 9 horas ás 3 horas da tarde na rua do Imperador n. 40, loja do Sr. Francisco da Silva Cardoso.

— Ainda se espera nesta typographia pelo Sr. Adolpho Astolpho de Vasconcellos Pimentel

— Precisa se fallar ao Sr. Filippe Santiago de Albuquerque: nesta typographia.

— Aluga-se uma boa casa com cinco quartos, cosinha fora, boa cacimba, grande quintal murado, com arvoredos de fructo, na freguezia dos Afogados; na rua do Quiabo: a fallar no cartorio do tabellião Sá.

— Bailar & Oliveira sacam sobre a praça do Porto.

— Aluga-se a casa terrea da rua Imperial n. 213, novamente caiada e pintada, tendo bons commodos para grande familia: a tratar na padaria da rua Direita n. 84.

— Uma mulher de boa conducta a qual se afiança, offerece-se para administrar e fazer todo o serviço de uma casa de homem solteiro: a tratar no caes do Apollo n. 17, segundo andar.

— Antonio Falcone subdito italiano, retira se para a Parahiba.

— José Antonio dos Santos subdito portuguez, retira se para Maceió.

— Precisa se fallar ao Sr. Cesario José da Silva Bastos, na taberna da rua dos Martyrios n. 36.

— Precisa-se fallar ao Sr. Manoel Ferreira Escovar, na taberna da rua dos Martyrios n. 36.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar; no pateo do Carmo, esquina do becco da Bomba n. 11.

— O abaixo assignado pede ao Illm. Sr. C. B. de tomar conta de sua encommenda de um portão de ferro para o cemiterio do Piauhy e que se acha prompto desde o dia 15 de junho de 1862.

C. Kroeger, ferreiro.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, prefere-se escrava; na rua Augusta numero 110.

ATTENÇÃO

Grande e variado sortimento de fazendas pretas para a quaresma

Superiores sortes de moreantique preto achamalotado de listas assetinadas e de ramagem o que ha de melhor gosto e mais moderno para vestido.

Moreantique preto largo de ramagem assetinada em peça a 3$500 o covado.

Gurgurão preto liso superior fazenda para vestido a 8$ o covado.

Dito preto lavrado largo de gosto inteiramente novo o que tem viado de melhor a esta praça a 2$600, 3$, 3$500 e 4$ o covado.

Grosdenaple preto bom a 1$600 o covado.

Dito largo a 1$800, 2$, 2$200 e 2$400 o covado.

Dito muito largo e superior qualidade a 2$600, 2$800 e 3$ o covado.

Sarja preta de seda, dita hespanhola superior.

Setim preto macão, velludo preto muito bom.

Manteletes pretos de seda enfeitados com muito gosto a 20$.

Ditos de filó preto compridos.

Capas pretas bordadas o que ha de melhor e mais moderno a 35$, 40$, 45$ e 50$.

Zuavos pretos enfeitados com muito gosto.

Mantas pretas de filó a 7$, 8$, 10$ e 12$ cada uma.

Casemiras pretas a 1$600, 2$, 2$500, 3$ e 3$500 muito superior a 4$ o covado.

Panno preto bom a 4$, superior a 5$, 6$, 7$, 8$, 9$, muito fino a 10$.

E outras muitas fazendas que seria enfadonho enumerar: na loja das columnas á rua do Crespo n. 13 de Antonio Corrêa de Vasconcellos & C., successores de José Moreira Lopes.

GRANDE ARMAZEM

DE

ROUPA FEITA

DE

BASTOS & REGO.

Na rua Nova n. 47, junto a Conceição dos Militares:

Neste grande armazem de roupas feitas ha tudo quanto é tendente a roupas feitas, tudo por preços mueto modificados como é de seu costume: sobrecasacas e casacas de panno fino a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots do mesmo panno a 14$, 16$, 18$ e a 20$, ditos saccos de casemira de côr a 7$, 8$, 9$, 10$, 12$, e 14$, ditos sobres de 16$ a 18$, ditos de alpaca de cordão a 8$, ditos de merinó de cordão de 12$ a 14$, calças de casemiras de côr e pretas a 5$, 6$, 7$, 8$, 9$, e 10$, colletes das mesmas fazendas a 3$500, 4$, e 5$, ditos de brim de côr e brancos a 2$, 2$500 e 3$, calças de brim branco de 4$ a 5$, ditas de brim de cor a 2$500, 3$, 3$500 e 4$, ditas de merinó de cordão a 4$, 5$, e a 6$, paletots saccos de alpaca preto de 3$500 a 4$, ditos de brim de cor e branco a 2$500, 3$, 4$ e 5$, ditos de alpaca branco a 6$, ditos de palha de seda a 8$, camisas e ceroulas de linho e de bramante, chapéos de todas as qualidades, roupa de todas as qualidades para menino, assim como temos um grande sortimento de fazendas escolhidas de todas as qualidades, tanto de panno como de casemira e brins para mandarmos apromptar qualquer encommenda que nos for incumbida, o que para este fim temos uma grande officina de alfaiate com operarios, dirigida por um mestre francez o Sr. Carlos Laurente, tres contramestres dirigidos pelo mesmo, cada um destes com sua especialidade, dous cortando calças e um colletes, e o Sr Laurent cortando obras grandes de todas as qualidades.

Esta grande officina pela sua perfeição e promptidão nada deixa a desejar.

GRANDE SORTIMENTO DE MOLHADOS

ARMAZEM PROGESSO
DE
Francisco Fernandes Duarte
10 Largo da Penha 10.

Doce da casca da goiaba a 800 rs. o caixão.

Marmelada imperial do fabricante Abreu e de outros muitos conserveiros de Lisbôa em lata de uma e meia e 2 libras a 600 rs.

Figos de comadre em bauzinhos de folha, elegantemente enfeitados a 1$600 cada um.

Idem em caixinhas forradas de papel de differentes molduras muito propria para mimo a 1$400.

Idem em caixas de 8 e 16 libras por 2$000 e 3$500 e a retalho a 200 rs. a libra.

Serveja preta da marca T ou XXX a 4$000 e 4$500 a duzia.

Idem branca da marca T ou cobrinha a 4$000 e 4$300 a duzia, e em porção se fará abatimento.

Vinho do porto das marcas seguintes especialmente escolhido na cidade do Porto por pessoa entendida deste genero Madeira secca, Camões, Carcavellos, Chamisso & Filho, Duque do Porto D. Luiz feitoria, a 900 rs. a garrafa e 900 rs. a garrafa e 9/ a caixa com 12 garrafas.

Lagrimas do Douro especial vinho do Porto a 1/000 a garrafa e 10/000 a caixa, o preço não indica a qualidade deste precioso vinho, porém tambem não lhe com inposições de preço que se prova á o respeitavel publico a superior qualidade.

Vinho de pipa Porto, Figueira, e Lisbôa a 2/800, 3/000 e 3/500 a canada, em garrafas a 400, 480 e 560 rs. affiansa-se a boa qualidade.

Licor francez de differentes qualidades a 640, 720 e 800 rs. a garrafa.

Passas novas de camada em caixinhas de 8 libras por 2/, e em libra a 400 rs.

Sevadinha de França a 180 rs. a libra.

Garrafões com vinho do Porto com 5 garrafas por 2/500.

Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1/200 rs. a canada.

Genebra de Hollanda a 560 rs. o frasco e 6/500 a frasqueira com 12 frascos.

Idem de botija a 460 rs., em barricas com 4 duzias se faz abatimento.

Genebra de laranja em frascos grandes a 1/400.

Idem ingleza marca gato a 1/100 a garrafa e 12/ a duzia.

Vinho cherez em garrafas brancas, encommenda propria, chegada neste ultimo vapor a 1/500 a garrafa, e em caixa se fará differença.

Salmão em latas de 1 libra por 800 rs.

Lagustinha em latas de 2 libras por 1$400.

Salvel frito, dito de escabexe pescada, gorás, cherne, corvina, peixe espada, congro, vezugo preparado pela primeira arte de cozinha em latas grandes ermeticamente fechadas a 1$300

Sardinhas de Nantes a 360 rs. a lata.

Ervilhas franceza e portugueza a 640 rs. a lata.

Castanhas muito novas propias para magurios a 160 rs. a libra.

Palitos do gás a 2$200 a groza e 20 rs. caixa.

Maça de tomate a 600 rs. a libra.

Graxa muito nova em latas grande a 120 rs., e 1$300 a duzia.

Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2$800.

Idem prato a 800 rs. a libra muito novo.

Sagú muito novo a 200 rs. a libra.

Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 160 rs. a libra.

Macarrão e talharim a 320 rs. a libra.

Aletria muito nova a 400 rs. a libra.

Araruta ou matarana a 320 rs. a libra.

Velas de espermasete a 640 rs. a libra e 15$000 a caixa com 25 libras.

Vassouras do Porto arqueadas de ferro obra de muita duração e utilidade a 400 rs.

Cognac Ingles a 1$ a garrafa.

Idem idem em garrafões a 600 rs. a garrafa.

Palitos de dente lixados em maços grandes com 2 macinhos a 280 rs.

Manteiga ingleza perfeitamente flor a 800 rs a libra, e em barril se faz abatimento.

Idem Franceza a mais nova do mercado a 600 e 640 rs. a libra, em barril ou meio vende-se mais barato.

Ameixas francezas em latas de 1 1/2 e 3 libras a 1$400 e 2$400.

Alpista muito limpo a 180 rs. a libra.

Arroz do Maranhão a 80 e 100 rs. a libra, e em arroba a 2$400 e 2$800.

Azeitonas novas em ancoretas com 5 a 6 garrafas por 900 rs., em garrafa a 280 rs.

Azeite doce refinado em gurrafas brancas de conta certa a 800 rs. a garrafa.

Idem idem em barril muito superior a 640, em canada a 5$000.

Bolachinhas inglezas a 280 rs. a libra e 5$000 a barrica.

Idem de soda em latas de 2 1/2 a 3 libras contendo differentes qualidades a 1$400, ditas de 5 a 6 libras por 2$400 muito propias para lanche.

Batatas em gigos de 35 a 40 libras por 1$000.

Tijolo para limpar facas a 160 rs. a libra.

Presuntos inglezes para fiambre, encommenda do proprietario chegada neste ultimo vapor a 1/ a libra, pela certeza que tem o proprietario de estar bem servido deste genero, encarrega-se de os mandar preparar por sua conta e risco

Sevada nova a 160 rs. a libra,

Café do Rio de primeira qualidade a 260, 280 e 300 rs. a libra, em arroba ou em sacco a 8$ 8$400 e 8$800.

Chà perola o mais superior do mercado por ser de encommenda particular a 2$880 a libra.

Chá hysson o que se pode dezejar neste genero a 2$500 a libra.

Idem mais baixo proprio para negocio a 1$400, 1$800, 2/ e 2/200 a libra.

Chà preto homeopatio o mais excellente que tem vindo ao mercado a 2/ a libra.

Chocolate hespanhol a 1/ o maço com 1 libra exacta.

Idem francez medecinal a 900 rs. e 1/ a libra.

Charutos suspiros dos melhores fabricantes de S. Felex a e 3/ 3/500 a caixa com 100 charutos.

Idem Guanabaras a 3/.

Idem Ypiranga a 3/200.

Idem Messessi es Impereaes a 3/.

Idem flor do norte 4/.

Idem idem do Rio 3/200.

Idem idem Imperiaes 3/800.

Idem idem da Matta 2/500.

Idem Havaneiros 2/800 e 3/200.

Idem Londres Imperiaes a 3/500.

Idem Regalia de Havana 2/500.

Idem idem Imperial 2/200.

Idem Primo es 2/400.

Idem Regallos 2/, de todas estas marcas annunciadas ha em meias caixas que se vendem por metade do preço annunciado assim como existe outras muitas marcas de charutos proprios para negocio que se vendem por muito menos preço,

Gomma de engommar a 80 rs. a libra.

Marrasquino de Zara a 720 e 800 rs. a garrafa.

Velas de carnauba refinada a 320 rs. a libra e 10/ a arroba,

PRESTEM MUITA ATTENÇÃO.

O proprietario deste estabelecimento garante ao respeitavel publico a boa qualidade dos seus generos annunciados, assim como servir os portadores pouco praticos como se viessem pessoalmente.

MUTILADO

Aviso.

Estando para contratar-se a venda da botica sita na rua Nova n. 51, participa-se que qualquer reclamação a respeito deste negocio, deve ser feita nestes tres dias, dirigindo-se na rua da Florentina n. 14.

— O abaixo assignado vai fazer uma viagem a Europa e deixa por seus procuradores com plenos poderes para a direcção e gestão de todos os negocios de sua casa commercial: em primeiro lugar o Sr. Jeronymo Joaquim Fiuza de Oliveira, guarda livros da mesma casa, e em segundo lugar o Sr. José Joaquim da Silva, morador na rua do Crespo n. 10. Recife 21 de março de 1863.
Augusto C. de Abreu.

— Permuta-se um engenho distante desta praça 9 leguas por predios nesta praça; quem pretender dirija-se a rua da Cruz n. 52, primeiro andar, que achará com quem tratar.

— Precisa-se de uma ama para casa de uma só pessoa: na rua da Penha n. 29, primeiro andar.

— Perdeu-se no dia 20 a noite, na igreja do Corpo Santo, uma pulseira com os signaes seguintes: aberta e toda engrazada com uma folha estofada no meio da mesma, no alicader estreita e para o meio larga, e toda lavrada com o mesmo ouro; pede-se encarecidamente a pessoa que achou queira ter a bondade de restituir a sua dona na rua do Pilar n. 77, que será generosamente recompensada.

— Precisa-se de um menino de 12 a 16 annos, ou um homem de 35 a 40 annos, que saiba ler; na rua da Concordia n. 38, das 3 horas da tarde em diante.

— João Baptista da Rocha Baiza Lins residindo actualmente em Apipucos, sitio da Pedra Mole, pode ser procurado nesta praça para qualquer negocio que lhe disser respeito; na rua Augusta numero 57.

— Cahio do primeiro andar do sobrado n. 39 da rua da Imperatriz por cima da cocheira, uma pulseira de coral azul com chapas de ouro entre um e outro coral: roga-se a pessoa que a achou, pois houve quem visse na cocheira, leva-la á mesma casa, quem será bem recompensada.

— Jorge Brain engenheiro machinista mora na rua da Aurora n. 44.

Um confeito e especifico para expellir os Vermes.

Pastilhas Vermifugas
DE KEMP.

Os meninos ás pedem á gritos, porque ellas são de cheiro, sabor e cór agradaveis. A elegancia, a seguridade de acção, o inoffensivo das

Pastilhas Vermifugas de Kemp,

A PAR DA SUA

Composição exclusivamente Vegetal,

são estas pois as suas melhores e mais completas de todas as recommendações que se possa fazer e com justa razão as collocão na categoria d'um favorito universal.

A superioridade das

Pastilhas de Kemp

sobre todas as preparações destinadas para o mesmo fim é devido á sua simples composição áo seu aroma agradavel e á rapidez e infallibilidade com que alcança a destruição total das

LOMBRIGAS.

A' venda nas boticas de Caors & Braboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

— O abaixo assignado roga aos devedores do fallecido Joaquim José Ribeiro de Oliveira que venham pagar seus debitos na rua do Queimado n. 41, e que não paguem quantia alguma sob pena de pagarem segunda vez, sem que apresente procuração bastante por mim assignada, visto que se tem desencaminhado ou subtrahido algumas letras pertencentes a massa do fallecido. Recife 16 de março de 1863.
José Joaquim de Pinho Mendonça.

Attenção.

José Joaquim Ramos Villar aceita consignação de navios nacionaes, como estrangeiros, pela diminuta de 30$000 na praça do Pará.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua da Lapa n. 13; na praça da Boa-Vista n. 9.

Estrada de ferro do Recife ao S. Francisco.

Previne-se a quem interessar, que as madeiras transportadas pelos trens desta companhia, do interior para o Recife, devem ser retiradas do recinto da estação das Cinco Pontas dentro de tres dias, depois de sua chegada alli, findos os quaes pagarão 500 rs. por cada dia de demora e por wagon. A companhia não responde em taes casos pelos extravios ou damnos.

— José da Costa Forro vai ao Rio de Janeiro a negocio, e julga nada dever, mas se alguem se julgar seu credor, apresente suas contas em casa do mesmo na rua de S. José n. 16.

— Aluga-se um moleque de 14 a 15 annos, muito fiel e morigerado, o que tudo se afiança: a tratar na rua de S. Francisco, café por baixo da ordem terceira.

Pão de senteio.

Continua a haver pão de senteio nos dias quartas e sabbados de cada semana na padaria em Santo amaro ao pé da fundição e na rua da Imperatriz n. 22 e rua do Brum confronte o chafariz n. 47, rua das Cruzes deposito n. 39, na Passagem taberna da esquina do Sr. Bento, que vira para o Remedio, e no armazem Progresso largo da Penha n. 10.

Companhia portugueza de seguros maritimos e terrestres da cidade de Lisboa.

Os directores da companhia nacional Utilidade Publica, estabelecida nesta cidade, como agentes da companhia Fidelidade, da cidade de Lisboa, fazem publico, que se acham autorisados competentemente para tomarem por conta daquella companhia Seguros Terrestres e Maritimos, com condições as mais lisongeiras para a segurada: na rua da Cadeia n. 42, primeiro andar.
Os agentes.
Feliciano José Gomes.
Domingos Rodrigues de Andrade

— Alguma mulher honesta que queira morar com uma familia capaz, appareça na rua Nova n. 23, primeiro andar.

— Arrenda-se o engenho Parnaso, na freguezia de Agoa-Preta, distante da estação 1 1/2 legoas; este engenho é de muito boas terras e de muita producção, tem boas matas e é novo, levantado ha 6 annos, com muito boas obras de pedra e cal, que tudo certamente agradará á vista do pretendente, e vai se pôr d'agua que ainda ficará melhor: os pretendentes podem dirigir-se ao engenho annexo a fallar com o Sr. José Antonio Pereira, ou no caes do Ramos, sobrado n. 2, que achará com quem tratar.

— Alugam-se os segundos andares das casas n. 88 da rua da Imperatriz, e 193 da rua Imperial, e o armazem n. 4 da rua de Apollo: a tratar na rua da Aurora n. 36

— Aluga-se a loja do sobrado n. 34 da rua da Concordia propria para officina ou armazem; quem a quizer pode-se entender com Frederico Chaves na rua da Imperatriz n. 19

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado, agente do banco mercantil portuense, nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo banco na razão de quatro por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8, ou do Imperador n. 51.
Joaquim da Silva Castro.

Attenção.

Desappareceu ha dias um mulatinho de nome Theotoro, idade 16 annos, corpo reforçado, rosto redondo, nariz chato, olhos pequenos, mãos grossas e dedos pequenos, e tem em um dos braços uma cicatriz proveniente de um talho de fornão, cujo mulatinho andava trabalhando em companhia do mestre carapina Theotonio João da Cunha, morador em Jaboatão, conhecido por Catanho: portanto roga-se aos moradores desses engenhos por onde tem andado dito mulatinho, assim como a outra qualquer pessoa que o conhecer e as autoridades policiaes e capitães de campo o favor de o apprehenderem e leva-lo ao cáes do Ramos n. 2, que será generosamente recompensado. Recife 19 de março de 1863.

— Permuta-se um engenho distante desta praça 9 legoas por predios nesta praça; quem pretender dirija-se a rua da Cruz n. 52, primeiro andar, que achará com quem tratar.

25 RUA NOVA 25
Grande deposito de pianos americanos.

Acaba de chegar para este afamado estabelecimento dous grandes FORTES PIANOS do celebre e afamado fabricante A. BORD de Paris: a sua perfeita e elegante construcção, a suavidade, doçurá e sonoridade das vozes, a solidez que reune todos os melhoramentos até agora conhecidos, merecem a attenção dos amadores destes instrumentos, sendo estes os unicos vindos á Pernambuco deste novo fabricante. O proprietario delles convida pois a todos os mestres diletantis a virem apreciar as excellentes qualidades destes FORTES PIANOS. Além destes dous encontrará o publico um grande sortimento de pianos do mesmo autor, como dos outros mais afamados e celebres fabricantes, podendo os amadores fazer uma escolha a sua vontade.

Continua-se a alugar pianos mensalmente por preço moderado, assim como se faz todas as qualidades de concerto, vende se cordas e afina-se como de costume.

O PROPRIETARIO
J. P. VOGELEY.

MUITA ATTENÇÃO
O maior e mais esplendido sortimento de Albuns

para retratos que se póde ter visto em Pernambuco, acaba de chegar pelo vapor Paraná á casa do J. Falque, rua do Crespo n. 4, podendo conter cada um de

20 até 200 retratos

e por preços mais baratos que em outra qualquer parte, pois que vem directamente do fabricante, sendo os preços de

3$000 até 30$000

á vista do bom gosto de e preços tão commodos ninguem por certo deixará de comprar.

FABRICA DE CIGARROS
DE
TODAS AS QUALIDADES
DE
ANTONIO MAIA DE BRITO
Conhecida por fabrica da viuva
N. 21 — Antiga rua dos Quarteis de policia — N. 21.

Constando ao annunciante, que alguns especuladores de má fé, vendo o credito que gozam os meus cigarros, e para poderem dar consumo aos seus, andam vendendo tanto na praça como pelo mato, illudindo os meus freguezes, dizendo que são meus: e como todos os meus cigarros são vendidos na minha fabrica, e não mando pessoa alguma vender por minha conta fora della: faço o presente annuncio para evitar que comprem gato por lebre; e para segurança dos senhores consumidores deste genero e especialmente os seus freguezes, aviso que todos os maços de cigarros que forem vendidos na minha fabrica são marcados com um distinctivo que declara o meu nome, o nome da rua e o numero da mesma casa.

Aproveito a occasião para scientificar aos mesmos senhores, que constantemente encontrarão um completo sortimento de cigarros de diversas qualidades, e do melhor fumo escolhido, por sua boa qualidade já bem conhecida.

Vapor francez Navarre.

Por elle vieram as seguintes fazendas de superior qualidade e mais em voga em Paris: ricos vestidos moire-antique pretos e de cores, optimas e elegantes capas, basquines e manteletes de grosdenaple pretos, magnificos chapeos de palha de Italia para senhora, á franceza, ditos tambem de palha de Italia finissimos para senhora, de modello inteiramente novo, denominado —Stella— e ditos de filó e seda, camisinhas de cambraia lisas e bordadas com manguitos, colarinhos e punhos a Americana, gravatinhas da ultima moda para homens e senhoras, chapeos de seda pretos para homem, da melhor qualidade e fórma, e outros muitos artigos de moda, que tudo se venderá a preços muito rezumidos, por isto que veem em directura á

loja n. 14 da rua do Crespo, de J. M. S Aguiar & C.

Aviso

Pede-se ao Sr José de Sá Albuquerque Mello Gadelha de mandar a rua da Cadeia escriptorio n. 47, a negocio de seu interesse.

— João Valente da Cruz faz saber a quem possa interessar, que comprou a taberna de Estima, Santos & C., sita na rua do Codorniz n. 1, livre e desembaraçada de qualquer onus: quem se julgar com direito a reclamar, appresente-se no praso de tres dias, a contar de hoje. Recife 20 de março de 1863.

— Precisa-se alugar um moleque que não seja peralta e uma pessoa que saiba engommar, forra ou escrava; na rua da Cadeia do Recife n. 52, terceiro andar.

Ama.

Precisa-se de uma ama que saiba cosinhar: na rua larga do Rosario n. 12, segundo andar.

— No sobrado n. 33 da rua do Hospicio ha para alugar dous quartos ou saletas no pavimento terreo, que offerecem bellos commodos: quem os pretender dirija-se ao referido sobrado.

— Desencaminhou se ao poder de João Francisco Pereira, que andava em cobranças de Antonio Gonçalves Ferreira Cessão, uma letra sacada em 25 de maio de 1860 a 18 mezes, vencida em 25 de novembro de 1861, sacada pelo mesmo Cessão e aceita por André Francelino de Souza, e não servindo de nada dita letra a pessoa alguma, visto não estar endossada pelo sacador e já se ter prevenido o aceitante: por isso quem a tiver achado, querendo restitui la, poderá levar á rua de Apollo n. 22, que receberá 50$ de gratificação.

— Terça-feira 31 do corrente as 9 horas da manhãa depois da audiencia do Sr. juiz de paz do terceiro districto da Boa-Vista se hão de arrematar um sofá de jacaran á e 12 cadeiras do dito penhoradas a Manoel Ephigenio da Silva, por execução que lhe move José Muniz de Almeida. Recife 13 de março de 1863.

Bello armazem.

Aluga-se por 300$ mensaes a casa n. 18 da praça da Boa-Vista, onde sempre tem tido taberna, e com muitos commodos para familia; a fallar com Bernardino Francisco de Azevedo Campos, na rua das Trincheiras n. 50.

— Precisa-se de um caixeiro de 12 a 14 annos de idade, e que tenha alguma pratica de taberna: na rua de Santa Cecilia n. 27, ou na rua do Queimado, loja n. 63.

ATTENÇAO.

Precisa-se de 2:000$ a juros, dando-se por hypotheca um sitio na estrada nova de Cachangá; quem quizer fazer este negocio, pode deixar carta fechada nesta typographia com as iniciaes S. L. F.

Jornal das familias

Litterario, artistico, recreativo etc.

Igualmente observada a lacuna que existe no jornalismo brasileiro, isto é, a falta de um jornal que trate exclusivamente dos interesses das familias, offerecendo ás senhoras um entretenimento subtaneo e agradavel para o espirito e de utilidade domestica.

As gravuras, os figurinos de modas, modelos de tapeçaria, bordados, desenhos, n'uma palavra, tudo o que fôr concernente a arte está confiado aos melhores artistas de Paris. Se dará tambem no correr dessa interessante publicação uma escolha de peças de musica modernas dos mais habeis compositores, incluindo polkas, walsas, quadrilhas etc.

A assignatura é feita por um anno
Rio de Janeiro 10$000
Provincias 12$000

O Sr. Eduardo Morisson recebe assignaturas no hotel Luiz Peech a qualquer hora do dia.

Os Srs. assignantes da historia do Brasil que não tem recebido suas assignaturas devem dirigir-se ao Sr. Eduardo Morisson que dará todas as commodidades sufficientes.

Compras

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas; na praça da Independencia n. 22, loja de bilhetes.

— Compra-se ouro e prata em obras velhas; na rua do Cabugá n. 1 A.

Attenção.

Compra-se uma escrava que seja moça, boa figura, sem achaques, perita cozinheira: na rua do Queimado n. 39, loja.

— Compra-se um carrinho de mão com algum uso: na praça da Boa-Vista n. 9.

— Compra-se orelo de panno a 5$500: na rua do Cabugá n. 1 C, loja de sirgueiro.

— Compra-se uma preta escrava, boa cosinheira e engommadeira, sem vicios e nem achaques; no pateo do Paraiso n. 10.

— Compram-se garrafas e botijas vasias; na rua Direita n. 85.

— Na rua da Cadeia n. 1, compra-se uma escrava bonita figura que tenha de 18 a 24 annos.

Vendas

Leite ao pé da vacca.

Vende-se no becco do Tambiá defronte da casa n. 10, n'um quintal com dous portões, de uma casa da rua de Aragão; preço 400 rs.

— Vende-se um preto moço e robusto com principios de pedreiro; para ver, na rua do Imperador n. 59, segundo andar, e para tratar na rua da Cruz n. 19.

Uma taberna

Vende-se a taberna n. 40 da rua estreita do Rosario, muito afreguezada para a terra, e com fundos a vontade do comprador: a tratar na taberna defronte.

— Vende se milho e farinha em saccos, por barato preço; na rua Nova n. 53.

— Vende se arroz da casca a granel, em uma barcaça atracada no caes do Ramos, por preço commodo.

— Vendem-se tres mei-agoas na Ponte Velha: na praça da Boa-Vista n. 9.

— Vendem-se tres escravas, sendo uma crioula de idade 22 annos, uma mulata de idade 18 annos, e uma negra de idade 48 annos, pouco mais ou menos, com habilidades: quem pretender, compareça na rua da Imperatriz n. 6, até as 9 horas da manhãa, e de tarde das 3 horas em diante.

— Vende-se uma taberna sita na rua do Principe na Soledade, com poucos fundos para qualquer pessoa que queira se estabelecer, á vista do comprador se fará o negocio que convier: quem pretender dirija-se a mesma.

Fitas de velludo estampadas para enfeites

A loja da aguia branca recebeu um completo sortimento desses bonitas fitas de velludo estampadas e recortadas as quaes são actualmente o grande tom para enfeites de vestidos de qualquer côr. As differentes larguras são do mais estreito possivel até meio palmo, e a limitação do preço está em relação com a largura, entretanto que o comprador razoavel munido de dinheiro não deixará de ser satisfeito na loja da aguia branca rua do Queimado n. 16.

Dalias e rosas

Com a chegada do ultimo vapor o jardim da loja da aguia branca brotou de novo e está completamente provido de bonitas e delicadas dalias e rosas, as quaes podem ser colhidas por qualquer pessoa que munido de dinheiro se apresentar disposta a paga-las: na loja da aguia branca rua do Queimado n. 16.

Suspensorios de seda, borracha e algodão

Não foi inteiramente abolido o uso de suspensorios, ao contrario ainda muitos senhores usam delles, e estes os poderão comprar de qualquer das qualidades ditas, uma vez que se apresente com dinheiro na loja da aguia branca rua do Queimado n. 16.

Capellas de flores brancas e de cores.

A loja da aguia branca recebeu bonitas e ricas capellas brancas de flores finas para noivas e outras de cores para convidadas, assim quem quizer comprar o bem é dirigir se a rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Cascarrilhas

Só no vigilante rua do Crespo n 7.

Até que chegou o grande sortimento de lindas cascarrilhas sendo pretas e de cores com fitinhas de velludo no centro, cousa muito elegante para enfeites de vestidos, e preço já se sabe menos 100 rs. em peça do que em outra qualquer parte: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Luvas de Jouvin.

Tambem chegou o novo sortimento de luvas de Jouvin sendo pretas, brancas e de cores: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Fitas para debrum de vestido.

Tambem chegou grande sortimento de fitinhas de cores e preta tanto de lã como de seda para debrum de vestidos: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Trancinhas.

Tambem chegaram as muito desejadas trancinhas estreitinhas de lã assim como de linho e de seda: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Voltinhas.

Tambem chegou o novo sortimento de voltinhas com cruzinha que se vende hoje pelo barato preço de 1$ cada uma, assim como as lindas voltinhas com laço de fita com aljofar no mesmo laço cousa chique pelo barato preço de 2$: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Brincos a balão

Tambem chegou grande sortimento de brincos a balão de todas as cores, pelo barato preço de 500 rs. o par: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Pentes.

Tambem chegaram as ricas guarnições de pentes tanto para atar como para marrafa tudo de lindo padrão e pedrinhas, assim como de marrafa separado, tudo cousa de muito gosto: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Flores.

Tambem chegou o novo sortimento de flores para cabello assim como as lindas camelias: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Franjas pretas.

Tambem chegou o novo sortimento de franjas pretas de todas as larguras proprias para enfeite de capa ou mantelete e para vestido: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Franja de algodão.

Tambem chegaram as novas franjas de lindos padrões proprias para cortinados, e para toalhas e de linho para enfeites, assim como muitos outros objectos de gosto que se recebe por todos os vapores que só com a presença dos bons freguezes é que poderão apreciar tanto em gosto como em preços que affiança vender-se tudo por menos do que em outra qualquer parte, não perdendo-se de seu custo: só no vigilante rua do Crespo n. 7

Armação.

Vende se uma armação para loja por barato preço: quem pretender dirija-se a rua do Crespo numero 20 B.

— Vende-se a casa n. 29 na travessa do Poçinho, que rende 12$000 mensaes, rectificada o anno passado em chão foreiro.

— Vende-se um terreno na cidade do Rio Formoso, onde se acha edificada parte da mesma cidade, o qual terreno estende-se desde o trapiche até a matriz, e da-se o mais barato que é possivel: á tratar na rua do Campo-Verde n. 26.

Chumbo de munição

Vende-se chumbo de munição a 6$ a arroba: na rua do Queimado n. 13, primeiro andar.

Attenção.

Na rua da Imperatriz, loja de fazendas de Manoel José Guedes Magalhães, na esquina do becco dos Ferreiros n. 40, vende-se por menos do que em outra qualquer parte, um completo sortimento de fazendas inglezas, francezas, allemães, suissas e americanas, cujos preços á vista das fazendas convidam os compradores a virem á mesma loja vêr, observar e comprar, e ficarão desenganados que se lhes falla com sinceridade. Balões americanos os melhores que tem vindo ao mercado, e de todos os tamanhos, de 20 arcos a 4$500, de 25, 30 e 36 a 5$ e de 40 arcos a 5$500, cambraia branca larga e muito fina a imitação de linho, peça com 8 1/2 varas por 7$500 e 8$, e de 16 varas a 2$600, 10$ e 11$ ditas inglezas com 10 varas cada peça a 4$500, 5$500 e 6$ lenços de seda de todas as cores para meninos a 500 rs., madapolão muito fino a 8, 9 e 10$500, brim de linho escuro muito fino a 880, 960 e 1$ a vara, cortes de vestido branco de cambraia bordada a 2$800, ditos de cassa chita lindos padroes a 2$500, criolina, fazenda muito encorpada para balão a 2$240 a 2$400, chitas americanas muito largas, padrões miudinhos, a 360 o covado, lenços de cassa finos para mão a 2$200 a duzia, ditos pintados a 1$600, 1$800 e 2$ a duzia, setim branco a 640 o covado, camisas bordadas para senhora a 2$500 a 2$800, bramante de linho muito largo a 1$800 a vara, dito estreito muito fino a 800 a 900 rs. a vara, pannos adamascados para cobrir mesas a 2$200, recadinhos francezes muito finos a 280, 300 e 320 o covado, cambraia de salpicos a 4$600 a peça com 8 1/2 varas, colarinhos com botão para meninos a 400 rs. cada um, cobertas de froco com bellas franjas de cor a 9$ cada uma, e outras muitas fazendas por preços muito commodos.

— Vende se uma taberna muito afreguezada, propria para um principiante por ter muito poucos fundos, nos Afogados; na rua de S. Miguel n. 86.

— Vende-se uma carroça a boi, e um carro da alfandega, tudo por preço commodo: na rua da Roda n. 51.

José Gonçalves Ferreira Costa vende muito em conta e com prazo uma canoa de carga de 700 a 800 tijolos, em muito bom uso, serve para condução de capim por ser muito maneira, e está fabricada de novo: a tratar com o mesmo na Boa-Vista no sobrado que bota para a rua do Veras defronte da botica do Sr. Joaquim Ignacio Ribeiro.

Grande sortimento de fazendas baratissimas, na rua da Imperatriz numero 60.

Loja e armazem do Pavão.

Vende-se neste estabelecimento fazendas por preços mais baratos do que em outra qualquer parte, com o fim de apurar dinheiro, dando-se as amostras de todas as fazendas deixando ficar penhor, ou mandam-se levar as fazendas a escolher nas casas das familias, pelos caixeiros da acreditada loja do Pavão.

Cortes de lãa a 6$000

Vende-se cortes de lãasinhas para vestidos tendo 15 covados cada corte sendo todos padrões escuros pelo baratissimo preço de 6$000 reis; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Madapolão do pavão a 4,000 e 4 500 rs.

Vende-se peças de madapolão francez infestado tendo 12 jardas cada peça a 4$ e 4$500 rs. ditas com 24 jardas marca SÓ que é o mais fino que ha no mercado por preço baratissimo; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão de Gama & Silva.

Cassas do Pavão.

Vende-se cassas francezas muito finas, côres seguras e de novos padrões pelos baratissimos preços de 280 e 320 rs. o covado, é mais barato que chita: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

O Pavão vende bramante

Vende-se bramante proprio para lençóes e toalhas com 10 palmos de largura a 1$440 a vara, dito de linho muito superior a 2$500 a vara, atoalhado adamascado com 8 palmos de largura: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

LIQUIDAÇÃO

De toda a roupa feita, chapéos e mais artigos existentes no estabelecimento da rua do Crespo n. 4.

DE

J. FALQUE,

o qual para saber mais depressa está resolvido a vender por todo e qualquer preço só para apurar dinheiro, as pessoas economicas não devem pois perder a occasião de se fornecerem de muitos artigos bons e baratissimos.

Luvas de Jouvin

de todas as cores.

Chegaram para a loja da aguia branca rua do Queimado n. 16.

Rua da Senzalla Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um a dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Superior tinta de escrever

Vende-se na rua do Crespo, loja n. 19, e nas seguintes na mesma rua: n. 5 de Marcelino & C., n. 7 do galo vigilante; rua do Queimado n. 33 da boa fama, n. 16 da aguia branca; e rua larga do Rosario n. 30, bazar pernambucano.

Uma loja com sapatos.

Vende-se a loja de calçado da rua do Livramento n. 11 e tambem se vende só a armação: a tratar na rua dos Quarteis n. 22, junto de loja de funileiro.

— Vende-se milho e farinha em saccos por barato preço: na rua Nova n. 58.

Capas

Chegaram a loja de Augusto Porto rua do Queimado n. 7, ricas capas e moreantique preto.

ATTENÇÃO.

Vendem-se tres casas terreas na cidade de Olinda, sendo uma sita na rua de S. Bento, outra na rua da bica de S. Pedro, e finalmente a terceira na rua do Cabral: quem pretender comprar qualquer uma dessas habitações, dirija-se nesta cidade á rua Bella n. 6, que achará ahi com quem tratar. Tambem se permutam as tres por uma, sendo essa no bairro de Santo Antonio ou Boa-Vista.

Aproveitem

Vende-se uma excellente mulatinha de 12 para 13 annos de idade, honesta e de optima conducta, boa rendeira, costureira e tambem engommadeira, suas qualidades a recommendam para os serviços de casas de familias; na rua do Vigario numero 8.

A 80 rs. a libra

Vende-se carne de vacca salpreza a 80 rs. a libra, e a 2$ a arroba; defronte da matriz da Boa-Vista n. 88; e sendo um barril de 6 arrobas se fará abatimento.

— Vende-se um cabriolet de duas rodas, quasi novo, e com arreios para um cavallo, por commodo preço; a tratar na rua do Queimado n. 13, primeiro andar.

Feijão.

Rua do Amorim n. 43.

Vende-se feijão preto pelo barato preço de 5$ o sacco grande.

LOJA
da boa fé na rua da Imperatriz n. 74.

Vendem-se punhos e collarinhos bordados com botões para senhora a 1$500, manguitos com golinhas bordadas, diversos gostos, a 1$, gravatinhas para senhoras a 800 rs., mantinhas de coral com dous e tres fios a 1$600 e 2$. voltas de dito a 500 rs., voltas pretas e de cores a balão a 400 rs., ligas para atar meias a 100 rs. o par, luvas de Jouvin pretas e cor de cana para senhora a 1$ o par, meias de cores para homem a 160 o par, ditas cruas muito boas a 200 a 240, ditas para senhora a 240, facas e garfos cravados e lisos a duzia a 3$200, ditas de balanço muito finas a 6 e 7$000, tesouras finas para unha a 500 rs., pentes pretos para alisar a 240 a 260, escovas finas para dentes a 140, 240 e 500 rs., linha em cartão Pedro V com 200 jardas a 60 rs., ditas com 50 jardas a 20 rs., maço de grampos muito bons a 40 e 60 rs., canivetes de uma folha a 80 rs., caixa com muito boas obreias a 40 rs., caixa de palitos de gaz e de velas a 20 rs., agulha Victoria de n. 6 a 15, fitas de velludo de todas as larguras, fivelas para cinto, missangas miudas todas de cores, e grande sortimento de miudezas que se vende por menos do que em outra parte para se apurar dinheiro.

As lãazinhas do pavão.

Vendem-se lãasinhas transparentes com palmas de seda, fazenda inteiramente nova, chegada pelo ultimo paquete francez, pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão de Gama & Silva.

Casimiras finas do pavão.

Vendem se finissimos córtes de casimira de uma só côr pelo baratissimo preço de 5$500 o córte para calça, ditas enfestadas de uma só côr proprias para palitots, calças e coletes, e mesmo para capas para senhora e roupa para meninos, pelo baratissimo preço de 3$500 o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão de Gama & Silva.

Flores para cabeça

Na loja do pavão.

Vendem-se finissimas rosas francezas proprias para enfeite para cabellos por baratissimos preços: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão de Gama & Silva.

Córtes de cachemira a 2$000.

Na loja do pavão.

Vendem se córtes de cachemira da Escossia, fazenda inteiramente nova e com delicados padrões proprios para calça de homem a 2$000: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão de Gama & Silva.

Sobrecasacas de panno fino

Na loja do pavão.

Vendem se sobrecasacas de panno muito fino preto, pelo baratissimo preço de 12$000: na rua da Imperatriz n. 60, loja de pavão de Gama & Silva.

Liquidação

de fazendas por preços baratos na loja n 50 da rua da Cadeia do Recife e para chamar attenção dos freguezes faz-se especial mensão das seguintes.

Velludo preto bom covado 4$, 4$500 e 5$.
Cortes de colletes de casemira preta bordados a 4$.
Ditos de ditos de velludo preto bordados a 7$.
Ditos de velludo branco riquissimo para noivo a 15$.
Sarja preta larga hespanhola a 2$ o covado.
Grosdenaple preto [illegible] largo encorpado a 2$500 o covado.
Dito verde e branco [illegible] e seda lavrada a 1$200 e 1$600.
Mantas de filó de linho pretas e brancas de gaze a 7$000.
Capas de dito [illegible] pretas para senhora a 8$.
Visitas de grosdenaple azul escuro bordadas a 16$.
Enfeites de [illegible] brilho preto muito bons a 1$.
Luvas de [illegible] e de seda pretas bordadas a 800, 1$ e 1$600.
Gollinhas bordadas a 240, 320, 400, 640, 1$ e 1$500.
Manguitos e gollinhas bordadas a 1$600 a 3$.
Leques bons e bonitos a 3$500.
Ditos de madreperola finos a 10$, 12$, 15 e 18$.
Saias balão a 2$ e 2$500.
Meias para meninos e senhora a 240, 280 e 320 o par.
Ditos cortes de algodão do Porto e de côres a 120 e 160 rs.
P... ditos para camisa de homem a 160, 320 e 400 rs.
Panno azul e preto muito bom a 3$600, 4$ e 4$500
Gravatas de seda de cores e pretas a 160, 320, 500, 800, 1$ e 1$200 e lenços de seda de cor pequenos a 500 rs.
Setim cor de rosa a 640 e tafetá rôxo bom a 560 rs.
Seda larga de quadro com algum mofo propria para forro e outros misteres a 640 o covado.
Chaly de quadrinhos rôxo e encarnado a 500 rs. o covado.
Chapeosinhos e toucas enfeitadas para baptisados e para meninas a 3$, 4$ e 5$ e a Garibaldi para senhora a 8$ e 9$.
Franjas de seda de cores a 320 e 640 rs.
Vestuarios de lãa e fustão para meninos a 3$, 4$ e 5$.
Calças de casemira preta fina para rapazes de 12 a 14 annos por 8.
Colletes de fustão, brim branco e gorgurão a 2$ e 3$.
Casacas de panno preto fino bem feitas a 21$.
Paletots de alpaca preta e de cores a 2$, 4$ e 6$.
Cambraia adamascada para cortinados a 640 a vara e 10$ a peça com 20 varas.
Guardanapos que se toram indispensaveis em qualquer mesa a 1$600 a duzia.
Toalhas para mesa pequenas a 1$ a 1$200.
Ditas de linho de 4 e 4 1/2 varas a 7$ e 8$.
Atoalhado de linho adamascado com 8 palmos largura a 2$ a vara.
Babado de linho do Porto a 80 e 100 rs. a vara em peça vende-se por menos.
Tiras de cambraia para cortinados a 2$400 e cassa para babado a 200 rs., assim como outras muitas fazendas que para liquidar se vendem por menos do seu valor.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho

Rua do Queimado n. 19.

Vende-se o seguinte

Madapolão enfestado

Peças de madapolão enfestado superior pelo baratissimo preço de 7$600.

Farelo a 4$000.

Vendem-se saccos com farelo a 4$, ditos com milho grandes a 5$800: na rua Nova n. 69, e na rua do Sol n. 29.

ILEGÍVEL

MUTILADO

ATTENÇAÕ

Grande sortimento de fazen-das e roupas feitas

NA LOJA DE

PAREDES PORTO

N. 48—rua da Imperatriz—N 48

Junto a padaria franceza.

Chegou a este estabelecimento um sortimento de roupas de todas as qualidades como sejam: paletots de alpaca preta e de cor a 3$, 3$500 e 4$, ditos francezes a 7$, 9$ e 10, ditos de brim pardo a 4$ e 4$500, ditos brancos a 4$, ditos de lãa com debrum a 4$500 e 5$, ditos de meias casemiras a 5$ e 5$500, ditos ditos de casemira a 10$ e 12$, ditos sobrecasaco a 18$, ditos de panno preto saccos a 7$, ditos sobrecasaco a 14$, ditos francezes a 16$, 18$ 20$ e 25$, e outras muitas qualidades; calças de brim a 1$600 e 2$, ditas de ganga a 2$ e 2$500, ditas de brim pardo a 2$500, ditas finas a 3$, ditas de lona parda a 3$, ditas brancas a 2$ e 2$500, ditas de brim de linho a 3$500, 4$500 e 5$, ditas de meia casemira a 3$, 3$500 e 4$, ditas de casemira a 5$500, 6$ e 7$, ditas ditas pretas. Sortimento de ceroulas de algodão a 1$500 e 1$800, ditas de linho a 2$ e 2$500, camisas francezas de todas as qualidades.

Para menino.

Calças de brim, de casemira, paletots de alpaca pretos e de cores, ditos de lãa, de casemira preta, ditos de panno francezes, camisa de todos os tamanhos, chapeos para homem e meninos.

Para senhora.

Mantaletes de todas as qualidades a 10$, 15$, 20$ e 25$, capas a 30$ e 35$, mantas de lã pretas fazenda superior, véos pretos, imperialistas com flor de seda com 4 palmos de largura fazenda moderna, gravatinhas de setim e grosdenaples para senhora, gollões, crinolina de diversas qualidades a 3$800, 4$ e 4$500, grosdenaple preto de 1$800, 2$ e 2$500, lenços com bico e labyrintho a 1$, cortes de cambraia bordadas a 3$500 e 4$500, saias bordadas de cordão a 3$500 e 3$, cambraia de cor finas a 240, 280 e 320 rs. o covado, riscado escossez a 280 e 320 o covado, e outras muitas fazendas e roupas para preços commodos; junto da padaria franceza.

Machinas americanas

Em casa de N. O. Bieber & C., successores; rua da Cruz n. 4, vendem-se:
Machinas para regar hortas e capim;
Ditas para descaroçar milho.
Ditas para cortar capim.
Selins com pertences a 10$ e 20$.
Obras de metal principe prateadas
Alcatrão da Suecia.
Verniz de alcatrão para navios
Salsa parrilha de primeira qualidade do Pará.
Vinho Xerez de 1835 em caixas de 1 duzia;
Cognac em caixas de 1 duzia.
Arados e grades.
Crilhantes.
Barregas pequenas.

Relogios

Vende-se em casa de Johnston Pater & C, rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos transellins para os mesmos.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho, na rua do Queimado n. 19, vende-se o seguinte;

Cambraia de forro.

Peças de cambraia de forro de vestido, pelo baratissimo preço de 2$.

Madapolão enfestado.

Peças de madapolão enfestado superior, pelo barato preço de 8$

Gollinhas de cambraia.

Ricas gollas de cambraia bordadas de traspasso a 1$600.

Cobertas de chita.

Cobertas de chita da India a 2$.

Lençóes de algodão.

Lençóes de bramante de algodão de um só panno a 1$900.

Lençóes de bramante de linho.

Lençóes de bramante de linho a 2$800.

Lenços brancos de cambraia.

Lenços de cambraia brancos para algibeira, duzia a 1$800 e 2$, lenços de cassa finissimos para algibeira, duzia a 2$400.

Pechincha.

Ricos cortes de vestido de seda com algum toque de mofo pelo baratissimo preço de 10$

Pechincha.

Ricos vestidinhos de seda enfestados para menina, pelo baratissimo preço de 4$.

Saias bordadas.

Ricas saias bordadas a 7$500, ditas de fustão a 5$500.

Lenços de seda.

Lenços de seda pelo barato preço de 1$.

Toalhas alcochoadas para mão.

Toalhas alcochoadas para mão, a duzia a 5$.

Bramante.

Bramante de linho com 10 palmos de largura, pelo barato preço de 2$ a vara.

Panno de linho.

Panno de linho de Porto com 10 palmos de largura a 2$ a vara.

Cambraia de salpicos.

Peças de cambraia de salpicos com 8 1/2 varas a 4$000.

Atoalhado de linho.

Atoalhado de linho com 8 palmos de largura, pelo barato preço de 2$500 a vara.

Toalhas para mesa.

Toalhas de linho adamascadas para mesa a 3$.

Fazendas pretas

Vende-se grosdenaple superior a 1$800 e 2$, bombazina muito fina a 1$600, merinó o melhor que se pode desejar, que outr'ora se vendia a 5$, vende-se agora a 3$, alpacas a 500, 600, 700, 800, 900 e 1$ o covado, e outras muitas fazendas que se tornam precisas e necessarias no tempo actual: na rua da Imperatriz n. 20, loja.

Lãazinhas.

Na rua da Imperatriz n. 20, vendem-se lãazinhas de superior qualidade e as mais bonitas que tem vindo para vestidos de senhora e vestuarios de crianças a 500 rs. o covado.

Oliados.

Vendem-se oliados de differentes larguras e desenhos, muito recommendaveis para mesas de jantar e outros misteres, a preços muito baixos, que só á vista delles se dirão: na rua da Imperatriz n. 20.

Cassas.

Vendem-se cassas pretas e de cores a 240 rs. o covado, organdys de lindos e elegantes desenhos, fazenda tão boa, que as senhoras vendo não deixarão de comprar para vestidos a 500 rs. a vara, cassas adamascadas com 20 varas cada uma peça, fazenda propria para cortinados a 8$, e ditas com 8 varas a 2$: na rua da Imperatriz n. 20

Rua da Imperatriz loja n. 20.

Acharão os amigos do bom e barato grande e variado sortimento de boas e modernas fazendas, e por menos preço do que em outra qualquer parte.

Attenção

Vendem-se 2 escravos peças de 13 a 22 annos de idade, 1 escrava de 36 annos de idade para todo o serviço, 1 negrinha de 12 annos, 1 negro de 50 annos de idade por 100$: na travessa do Carmo n. 1.

Esperança.

Rua do Queimado n. 33 A

Cabello.

Braceletes de cabello a 4$.
Ditos de 3 tranças e laço a 5$.
Ditos de 3 tranças e 3 pedras 6$.
Ditos de 3 tranças e 1 cobra 5$.
Correntes para relogio a 7$.
Trancelins idem a 7$.

Artigos novos.

Agoa de flor de laranja a 500, 800 e 1$ o frasco, menos 50 0/0 que na botica.
Pennas de aço, nova forma, a caixa 2$.
Cabeças ou cestinha para braço de meninas a 1$500 e 2$.
Pentes com mola para se trazer na algibeira a 500, 800, 1$, e 1$500.
Pentes de borracha para alisar a 800 rs.
Rosas artificiaes a 2$500 e 3.
Aspas para balões, a vara por 160.
Papel pequeno azul por 1$.
Idem idem beira dourada a 1$200.
Anvelopes, o cento a 800 e 1$.
Colchetes imperiaes, fio batido, só o que é bom só tem a esperança.
Sabonetes para todos os preços de 200 a 500 a 1$, e especialmente o que é preparado com o suco da alface a 1$
Moutros roze, feitos de mel de abelhas a 500 rs.
Ainda resta uma pequena porção de sabão Windsor Soap a 2$ a duzia.
Fitas de velludo por preços que todos duvidam, se possa vender por ser bom e barato; preços reduzidos para vender a dinheiro.

Esperança

Rua do Queimado n. 33 A

Perfumaria.

Agoa de colonia em frascos de rolha de vidro por 1$500 e 2$, o melhor que pode ter vindo até hoje, em garrafas de crystal por 12$, as garrafas servem para vinho por serem de modelos elegantes, em frascos quadrados Piver a 1$, em meios frascos Piver a 500 rs.

Banhas.

A esperança sortio-se de quantidade de cosmetique, pomada, e verdadeiros artigos neste genero apreciaveis, e quer suppôr que ninguem os entregará ao comprador por preços tão reduzidos; ver-se-ha:
Banha imperial (frascos) 2$000.
Idem diamantina (artigo novo) 1$500.
Banha de urço (verdadeira) 1$500.
Banha japoneza (Gondray) 1$.
Cosmetiques de 120 a 500 rs.
Muitos vasos de vidro que depois de vasios servem para diversos usos, e que só o frasco custaria vasio, por quanto vendemos cheio de banha por 1$500 e 2$.

Extratos

Bouquet (inglez) de principe a 2$.
Operas Bouquet 1$500
Lavander Walter 1$ e 1$500.
Ess bouquet 2$000.
Carteiras de 3 frascos a 5$.
Idem com 6 frascos a 15$.
Pequenas caixas com 6 frascos a 1$280.
Opiata ingleza, potes de louça a 1$500.
Muitos extratos francezes que admiram, por baratos preços.

Leite virginal e vinagre aromatico.

A loja da aguia branca acaba de receber estes uteis e proveitosos liquidos sendo o leite virginal para tirar a rugas e o vinagre aromatico para tonticas, dores de cabeça, vertigens etc., etc, cuja utilidade é reconhecida pelos que tem comprado: na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Novo sortimento de vispora e dominós.

Na rua do Queimado loja da aguia branca numero 16.

Meias pretas para padres a 6$ o par.

Pelo preço de 6$ par um par de meias será facil de colligir-se a superioridade dellas, assim o Sr. Rvd. que quizer calçar dessas afamadas meias pretas é dirigir-se a rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Acaba de chegar para a loja da aguia branca rua do Queimado n. 16

Novo sortimento de fitas de lãa para vestidos.
Dito dito de folhas para rosas.
Esponjas finas para rosto.
Novos e bem tecidos bandóes.

Charutos vindos da Havana.

Acaba de chegar uma pequena partida em casa de Aranaga Hijo & C., e se vendem:
1 caixa Londres fino a 16$000
1 dita regalia de Londres, (2 meias) 12$.
1/2 dita idem idem 6$.

O melhor que se tem visto em gollinhas e punhos.

A loja d'aguia branca acaba de receber uma pequena porção de guarnições de gollinhas com gravatas e punhos, obra de sublime gosto, e que pela primeira vez aqui vieram, e como do louvavel costume, a loja d'aguia branca da rua do Queimado n. 16, está trocando baratamente cada guarnição por 3$, e só não as comprará quem não as vir, ou não tiver dinheiro.

Burro hespanhol.

Chegou de Lisboa um excellente burro proprio para raça; para ver, na rua do Hospicio n. 52.

RECOMMENDAÇAÕ EM GERAL

ARMAZEM PROGRESSIVO

9—LARGO DO CARMO—9

Grande sortimento de molhados

vindos de conta propria

Por menos 10 a 20 por cento do que em outra qualquer parte.

Duarte & C.

Vendem em seu armazem os melhores generos que vem ao mercado e abaixo transcrevem a tabella de seus actuaes preços, garantindo-se a superior qualidade e preço, obrigando-se os mesmos a aceitar qualquer genero que não agrade a qualquer freguez.

Manteiga ingleza de primeira qualidade mandada vir de encommenda especial a 800 rs. a libra, e em barril terá abatimento.

Idem em potes de 4 a 16 libras, muito fina e propria para doente a 800 rs. e o pote separado.

Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2$240 com o garrafão, afiança-se que neste genero é o melhor que veio ao mercado.

Idem com 5 garrafas de vinho Figueira muito superior e mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2$400.

Manteiga franceza chegada pelo ultimo navio e muito nova a 580 rs. a libra e 560 rs. em barril ou meio.

Idem de porco refinada e muito alva a 400 rs. a libra e 360 rs. em barril.

Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 2$400 e 2$600.

Idem suisso muito fresco a 400 rs. a libra.

Amendoas de casca mole a 320 rs. a libra e em porção terá abatimento.

Chá hysson o mais superior a 2$600 rs. a libra, afiança-se ser igual ao que regularmente vendemos a 3$ e 3$200.

Idem menos superior a 2$400, 2$ e 1$600 á libra.

Idem preto muito fino, que sempre se vendeu a 2$ a libra.

Presunto portuguez chegado ultimamente a casa part cular a 480 rs. a libra e 400 sendo inteiro, que tem de 6 a 12 libras cada um.

Idem inglez para fiambre de muito boa qualidade a 500 rs. e tambem se vende a libra a 560 rs.

Garrafões com 5 garrafas de superior vinho de Lisboa a 2$200 cada um.

Idem com 5 garrafas de vinagre de Lisboa o mais superior a 1$200.

Idem menos superior a 960 rs. cada um.

Vinhos generosos vindos do Porto engarrafados das seguintes marcas: Genuino, Porto fino, Nectar, Duque do Porto, Feitoria, Velho secco, Chamisso, Madeira superior e outros a 1$ a garrafa e 10$ a caixa com uma duzia.

Vinho Bordeaux das melhores marcas Margaux, St. Julien Medoc e S. Estephe e outros a 700 rs. a garrafa e 8$ a caixa com uma duzia.

Castanhas as mais perfeitas que tem vindo de Lisboa a 120 rs. a libra e em porção terá abatimento.

Chouriças e paios o mais novo que se póde desejar a 800 e 960 rs. a libra, tambem temos presunto para 400 rs.

Cognac verdadeiro inglez dos melhores fabricantes a 800 rs. a garrafa e 9$ a duzia.

Marrasquino de Zara em frascos grandes a 800 rs. cada um.

Licores francezes muito finos das seguintes marcas Anizete de Bordeaux, Plaizer des dames, creme de Noyou, Eau de veede dantzic, creme de menthe, Huile de Venus, Parfait amour, Curação de Hollande, Eau d'or a 1$ a garrafa e 10$ a caixa com 1 duzia.

Passas muito novas e de camada a 400 rs. a libra e 6$500 a caixa com 1 arroba, ha caixas, meias e quartos.

Ameixas francezas em frascos de vidro de 1 1/2 libra e de 3 a 4 libras 1$400 e 3$ cada um e 1$ a libra.

Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 600 rs a libra, em latas de differentes tamanhos e lacradas ermeticamente.

Frutas em caldas de todas as qualidades em latas muito bem enfeitadas a 500 rs. cada uma.

Ervilhas francezas e portuguezas muito novas a 640 rs. a lata.

Bolachinha de soda de especial encommenda muito nova em latas grandes a 2$500 cada uma.

Idem de sode e araruta muito superior em latas de 2 a 3 libras a 1$400 cada uma.

Biscoitos inglezes de diversas qualidades em latas a 1$400 cada uma.

Bolachinha ingleza a mais nova que se póde desejar a 4$200 a barrica de 1 arroba e 280 rs. a libra.

Verdadeira farinha de mataranа a 320 rs. a libra e em porção terá abatimento.

Farinha de Maranhão muito alva e nova a 160 rs. a libra.

Azeite francez clarificado a 800 rs. a garrafa e 9$000 a caixa com 1 duzia.

Conservas inglezas dos melhores fabricantes Mixed Pickles, cebolas simples, e outras a 800 rs. o frasco e 9$000 a caixa com 1 duzia.

Mostarda da ingleza preparada em potes muito nova a 500 rs. cada um.

Môlhos inglezes de todas as qualidades e das melhores marcas a 500 rs. cada uma garrafinha.

Sal refinado em frascos de vidro de diversos modellos a 400 rs. cada um, só o frasco vale o dinheiro, tambem ha solto a 80 rs a libra.

Vasos inglezes vasios de 4 a 16 libras muito proprios para deposito de doce, manteiga ou outro qualquer liquido de 1$000 a 3$000 cada um.

Sal refinado em vasos inglezes de 4 a 16 libras de 1$280 a 3$500 cada um.

Genebra italiana ou espirito de nebrina para uso medicinal em frascos grandes a 1$500 cada um.

Genebra de laranja excellente bebida em frascos grandes a 1$000 cada um.

Gomma para engomar muito fina e alva a 80 rs. a libra e 2$400 a arroba.

Sagú e cevadinha muito novas a 200 e 280 rs. a libra.

Arroz da India, Java e Maranhão a 3$000 a arroba do melhor, e 100 rs. a libra.

Café do Rio de 1.ª e 2.ª qualidade a 8$000 e 8$500 a arroba, e 280 e 300 rs. a libra do melhor.

Batatas em caixas de arroba a 1$200 e 60 rs. a libra.

Sabão verdadeiro hespanhol que raras vezes vem ao nosso mercado a 320 rs. a libra, e em caixa terá abatimento.

Idem branco sem ser hespanhol a 200 rs. a libra.

Idem amarello massa de superiores qualidade.

Graixa em latas muito nova a 120 rs. a lata e 1$400 a duzia.

Peixe em latas muito novo sável, pescada, corvina, salmom e outras qualidades preparados de escabexe e segundo a arte de cozinha de 1$400 a 2$000 a lata.

Amendoas confeitadas de diversas cores a 640 rs. a libra.

Painço a 140 rs. e 4$000 a arroba.

Papel greve pautado e liso a 3$800 a resma.

Genebra de Hollanda em botijas de conta a 460 rs. cada uma.

Frasqueiras com 12 frascos de superior genebra de Holanda a 6$500 a frasqueira e 600 rs. o frasco.

Vinhos em pipa Lisboa, Porto, Figueira das melhores marcas a 3$500 a canada do melhor, e em porção terá abatimento.

Vinho velho chamiço em barril muito proprio para sobremesa, por ser muito claro e macio a 640 rs. a garrafa e 5$000 a canada.

Vinho branco o mais superior que é possivel neste genero a 560 rs. a garrafa a 4$000 a canada.

Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$400 a canada.

Azeite doce de Lisboa em barril e muito fino a 640 rs. a garrafa, e em porção terá abatimento.

Champanhe das mais acreditadas marcas, 1$500 a garrafa, e 18$000 o gigo, com 1 duzia.

Charutos da Bahia dos melhores fabricantes de S. Felix das marcas seguintes: Varetas Brandrão, Suspiros, Avaneiros, Ypirangos, Guacyraba, Mississipe, Emilios, Regalos, Flôr do norte, Regalia Imperial e Flôr das matas, Ganabaras, Lanceiros, Flôr do rio, Distração dos jovens, Flôr imperial, e outras de 2$000, 2$500, 2$800, 3$200, 3$800, 4$000 e 4$500 a caixa, ha meias e inteiras.

Vellas espermacet superiores a 640, 680 e 720 rs. a libra, destas ultimas tem uma libra completa.

Idem de carnauba e composição a 320, 360 e 400 rs. a libra e 10$500 e 11$500 a arroba.

Azeitonas novas do Porto e Lisboa a 1$000 a ancoreta do Porto e 1$600 as de Lisboa es as ultimas, raras vezes vem ao nosso mercado pela sua boa qualidade.

Massas para sopa estrellinha, rodinha e pevide a 400 rs. e 2$500 a caixa com 8 libras liquido.

Alfazema muito nova chegada ultimamente a 320 rs a libra, e em porção terá abatimento.

Cominho e ervadoce muito novo a 400 rs. a libra de ervadoce e 800 rs. a de cominho.

Pimenta do reino a 400 rs. a libra e em arroba terá abatimento.

Palitos de dente, lixados, em maços com 20 macinhos a 160 rs. cada um.

Idem em caixinhas muito bem enfeitados a 320 rs. cada uma.

Massa de tomate em latas de 600 a 700 rs. cada uma.

Tijolo francez para limpar facas a 180 rs. cada um.

Palitos do gaz a 20 rs a caixinha e 2$300 a groza.

Massas para sopa muito novas talharim macarrão e aletria a 400 e 480 rs. a libra.

Chocolate portuguez, hespanhol, francez e suisso das melhores qualidades a 1$000 a libra.

Doce da casca da goiaba a 800 rs, e 1$ o caixão.

Sevada nova a 140 rs. a libra e 4$ a arroba.

Enxofre a 100 rs. a libra e 3$ a arroba.

Serveja das melhores marcas de 4$ a 5$500 a duzia e 500 rs. a garrafa.

Peixe savel em barril a 120 rs. a posta.

Sardinha de Nantes do fabricante Basset a 380 rs. a lata.

Toucinho de Lisboa novo a 400 rs. a libra, e em arroba terá abatimento.

Idem de Lisboa chegado no ultimo navio a 440 rs. a libra.

O BALIZA

O BALIZA

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS DE M. Pedro de Mello

Largo do Livramento ns. 38 e 38 A.

Defronte da grade da igreja.

AOS AMIGOS DA PAZ

Convencido o proprietario do BALIZA de que brevemente receberemos a apprasivel e grata noticia de que essa grande questão anglo-brasileira, que tanto tem dominado o espirito publico neste magestoso imperio, teve em Londres o desenlace por todos desejado, com a maior satisfação se tem munido do mais perfeito sortimento dos melhores generos, afim de que estejam os seus numerosos freguezes em tempo convenientemente preparados para banquetearem-se como amigos da paz, em honra do progresso e da humanidade.

AMEIXAS francezas em latas de 3 a 3 libras a 2$400.
AMENDOAS de casca mole a 240 rs. a libra.
Ameixas em latas de 1 1/2 libra a 1$400.
ARROS de Java de 100 rs. a libra em arroba 2$800.
Idem do Maranhão a 120 rs. a libra, arroba a 3$200.
Idem da India a 80 rs. a libra, arroba a 2$.
Idem da India a 60 rs. a libra arroba 1$800.
Idem com casca a 200 rs. a cuia, em sacco 20 cuias 3$000.
AZEITONAS NOVAS a 1$000 a ancoreta, e a garrafa a 300.
AZEITE doce refinado a 800 rs. a garrafa.
Idem idem em barril a 640 rs. a garrafa.
Idem de carrapato a 320 rs. a garrafa, em canada se fará abatimento.
BALAIOS um perfeito e rico sortimento de bellissimos balaios de diversos tamanhos.
BOLAXINHAS americanas a 280 rs. á libra, em barrica 4$500, qualidade especial.
BISCOUTOS inglezes em latas de 2 a 3 libras por 1$400.
Idem para lunch em latas 4 a 5 libras por 2$200.
BATATAS em gigos de 35 a 40 libras por 1$500.
CAFE em caroço de diversas qualidades a 240, 280 e 300 rs. a libra, e em arroba e saccos se fará grande differença.
CHA' perola, qualidade esta que raras vezes vem ao nosso mercado a 3$000 a libra.
Idem uxim a 2$800 a libra.
Idem hysson tão superior ou melhor do que o proprio perola vindo de encommenda por 3$ a libra.
Idem soffrivel a 2$200 a libra.
Idem idem a 2$.
Idem do Rio a 1$400, 1$500 e 1$600 a libra
Idem preto muito superior a 2$ rs. a libra.
Idem idem menos superior de 1$400 a 1$600 a libra, e em porção será por menos.
CHOCOLATE hespanhol e de Lisboa, suisso e francez de qualidades muito superiores de a 720, 800, 1$ e 1$200 a libra.
CHARUTOS da Bahia dos melhores fabricantes a 800 rs. 1$, 1$600, 2$, 2$500, 3$, 3$500, 4$, 4$500, 5$ e 7$ da exposição.
CHOURIÇAS e salpicões a 800 rs. a libra.
CEBOLAS a 1$ o o cento.
CONSERVAS inglezas a 800 rs. o frasco.
Conservas francezas a 500 rs. o frasco.
COGNAC inglez a 600 rs. a garrafa, em canada a 4$.
Idem engarrafado a 900 rs. a garrafa.
CHAMPAGNE propriedade do conde de Thoré, preparado expressamente para o gabinete de S. M. o Imperador dos Francezes, custando cada gigo com 12 garrafas ou 24 meias a 10$.
Idem do fabricante Porquet & Fagot a 8$ o gigo.
DOCES em calda (de diversas fructas) vindo de Portugal em latas muito bem acondicionadas a 500 rs. a lata
Idem da casca da goiaba e mais ordinario em caixões de diversos tamanhos.
ESTRAIT de absinth em garrafas muito grandes a 1$200 a garrafa dos fabricantes Richars & Muller e Eduard Pernode.
FARINHA de trigo das melhores maras a 120, 140 e 160 rs. a libra.
Idem do Maranhão a 160 rs. libra.
FIGOS muito superiores a 200 rs. a libra.
Figos em caixinhas muito bem enfeitadas, proprias para mimo por 1$400.
GENEBRA ingleza da marca Gato (encommenda especial a 1$200 a garrafa.
Graixa em latas a 1$250 a duzia e a 120 rs. a lata.
GOMMA excellente do Aracaty, a 60 a libra.
Idem soffrivel a 40 a libra.
Idem muito especial, verdadeiro producto de araruta a 320 rs. a libra
KIRSCH WASSER de Richard & Muller, bebida esta de um sabor magnifico em vasos esquisitos a 1$500.
LICORES inglezes e francezes dos melhores fabricantes a 300, 500 e 800 rs a garrafa.
LINGUAS americanas de grande tamanho vindas em calda a 1$ cada uma.
MANTEIGA ingleza perfeitamente flor a 800 rs. a libra, neste genero, e existe sempre em numero de 10 a 15 barris abertos, afim de melhor satisfazer a exigencia do respeitavel publico.
Idem de segunda qualidade a 640 rs. a libra.
Idem de terceira idem de 400 a 500 rs. a libra.
Idem franceza a 640 rs. a libra de primeira qualidade e em barril a 600 rs.
Idem de porco em latas de 10 libras por 3$400
Idem idem em barril a 360 rs. a libra.
MARMELADA dos melhores fabricantes de Lisboa a 600 rs. a lata de libra, e a 1$200 a de 2 libras.
MARRASQUINO de Zara a 800 reis o frasco.
MASSAS para sopa, aletria e talharim de superior qualidade a 240 rs. a libra, e em caixa de 26 libras por 5$.
Idem em caixas muito finas, representando diversas batalhas, etc. a 4$ a caixa.
Idem de tomate a 640 rs. a libra, vende-se de meia quarta para cima.
MOLHOS inglezes dos fabricantes Perrins, e outros por 400 rs. e 1$ a garrafa.
PASSAS a 480 rs. a libra, e em caixas a 7$.
PERAS SECCAS a 400 rs. a libra,
PHOSPHOROS de gaz a 200 rs. a duzia e a 20 rs. a caixa.
PRESUOTOS em calda de azeite, verdadeiro de Lamego vindo de encommenda para o meu armazem a 640 rs. a libra.
PRESUNTOS americano 400 rs. a libra.
PALITOS para dentes maços com 20 macinhos, a 160 rs. o maço.
Idem adem com flor a 240 rs. o maço com 20 macinhos.
Idem em caixinhas com 2,000 palitos, a 280 rs. a caixinha.
PEIXE de Lisboa, Inglaterra e America preparado, conforme a arte de cozinha das qualidades saño, linguado, pargo, salmão, lagostim e outras de 2 a 3 libras, de 1$300 a 1$400 rs.
QUEIJO prato chegado no ultimo vapor a 900 rs. a libra.
Idem londrinos do ultimo vapor a 900 rs. a libra.
Idem flamengo do ultimo vapor a 3$000.
SARDINHAS de Nantes a 360 rs. a latinha.
Sardinhas em barricas a 640 rs. o cento.
Idem de escabeche em latas grandes a 800 rs. a lata.
SERVEJA das marcas Tenente, Cobrinha, Cavallinho, Victoria e outras de 3$, 4$, 5$ e 5$800 a duzia.
SEVADINHA de França a 160 rs. a libra.
SAGU' a 280 rs. a libra.
SABÃO massas da melhor qualidade a 120, 160, 180 200 e 240 rs. a libra.
SAL refinado em boiões de vidro com rolha do mesmo, a 600 rs., o boião vale o dinheiro.
Idem em potes de louça a 500 rs. o pot.
TOUCINHO de Lisboa com mais de meio palmo muito novo a 400 rs. a libra.
Idem americano com carne a 200 rs. a libra, magnifico adubo para feijoada por ter queixadas e costellas.
TIJOLOS para limpar facas a 160 rs.
VASSOURAS americanas de grande duração e muito lindas a 640 rs. cada uma.
VELAS stearinas a 640 rs. o maço.
Idem idem a 600 rs.
Idem de carnauba do Aracaty a 400 rs. a libra.
Idem de Buenos-Ayres em caixinhas com 16 libras, tendo 14 por libra a 6$ a caixa e em libra a 400 rs.
Idem de composição a 320, 360 e 400 rs. a libra, e em arroba a 10$ e 11$, existe um deposito de 50 a 100 @ deste genero, afim de satisfazer com pontualidade qualquer pedido.
VINHOS engarrafados, vindo parte delles de conta propria, como sejam Madeira Secca, Camões, Chamisso, Malvazio, Carcavelos, Porto velho, e outros a 800 rs., 1$000, e 1$200 a garrafa.
Idem Lagrimas do Douro, este precioso nectar raras vezes vem ao nosso mercado, vende-se em garrafas brancas teodo nellas o nome do autor em alto relevo no proprio vidro; previne-se aos apreciadores que neste genero há hoje grande falsificação. O proprietario do Balisa não manda litographar etiquetas com estes e outros titulos e vinhos finos para pregar em garrafas atestadas de soffrivel Lisboa ou figueira asoçado, para illudir aos freguezes como fazem alguns annunciantes.
VINHO do Porto engarrafado denominado BALIZA qualidade esta ja bem conhecida a 640 rs. a garrafa.
Idem lagrimas do Tejo em pipa, vindo de encommenda, qualidade esta para a qual chamo a attenção do publico a 640 rs. a garrafa.
Idem de Lisboa e Figueira a 260$000 a ancora de 8 a 9 canadas.
Idem do Porto em garrafões de 4 5 garrafas qualidade especial a 2$800.
Idem menos superior de 4 a 5 garrafas a 2$200
Idem em pipa do Baliza ou do Lagrimas do Tejo e outros a 5$000 a canada.
Idem de diversos paizes a 320 400 480 560 a garrafa quem deixará de beber vinho muito soffrivel por 320 rs. a garrafa.
Idem Bordeaux de diversas marcas de 640 e 800 rs. a garrafa.
VINAGRE de Lisboa em garrafões de 4 e meia a 5 garrafas por 1$200,

MUTILADO

LIQUIDAÇÃO

Calçado estrangeiro,

45—Rua Direita—45

O proprietario deste bem montado estabelecimento, preferindo perder 10 a 20 por cento, dinheiro em punho, a vender fiado com 30 por cento de lucro, deliberou dar um alegrão á rapazeada, calçando-a bem por preços desgraçados, como se vai ver:

Miliés	10$000
Nantes borzeguins, bezerro, vaqueta e lustre, 2 solas taxiados	10$000
Nantes borzeguins sola e vira	9$000
Inglezes de botão, vaqueta	9$000
Francezes botinas, bezerro, lustre, couro de porco	8$000
Inglezes botinas, pés grande	6$000
Nantes sapatões, bezerro, vaqueta e e lustre 2 solas e taxiados	8$000
Nantes superior bezerro e *lustre*	4$500
Sapatos entrada baixa sola e vira lustre	4$000
Borzeguins de cores para meninos e meninas	3$500
Sapatos de tapete para homens e senhoras	800
Idem de trança para homem	1$280
Idem de couro para senhora	500
Sapatões de brim com sola de borraxa	2$600

Para senhora ha um magnifico sortimento de botinas do melhor até ao inferior para todos os preços.

RIVAL
sem segundo

Rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está vendendo todas as suas miudezas por preços que a todos admiram, como sejam:

Varas de aspas para fazer balões a	120
Caixas com superiores obreias a	40
Pares de botões de punhos a	160
Pares de sapatos de trança muito finos a 1$440 e	1$800
Peças de fitas de velludo recortadas com 15 varas a	1$500
Caixas com muito superior papel amisade e outras a	700
Massos com superiores grampos a	40
Canivetes de aparar penas a	80
Agulheiros com agulhas a	80
Duzia de meias brancas para homem muito finas a	1$600
Duzia de meias para senhora fazenda fina a	3$600
Cornetas de chifre para meninos a	80
Escovas para limpar dentes muito finas a	200
Baralhos de cartas para voltarete muito finas a	320
Ditos portuguezas a 160 e	500
Frascos de agua de Colonia muito boa a 400 e	500
Ditos de oleo babosa a 240 e	500
Ditos com superior oleo de macaçar a	100
Ditos com superior macaçar perola a	200
Ditos com superior banha transparente a	800
Ditos com superior cheiro a	500
Ditos com superior agua celeste para cheiro a	1$500
Tranças de algodão brancas e de cores a	80
Caixas com superiores obreias de colla	80
Bolsinhas muito bonitas para guardar dinheiro a	500
Gravatas de seda de diversos gostos a	500
Tinteiros de vidro com superior tinta a	160
Pares de luvas brancas de algodão a	100
Carriteis de linha com 100 jardas, branca a	30
Fitas e cordões para enfiar espartilhos a	80
Caixas com colxetes francezes superiores a	40
Cartões de colxetes francezas a 40, 60 e	80
Facas e garfos cabo branco cravado a	3$200
Ditas ditas cabo preto cravado a	2$500
Ditas ditas de balanço muito finas a	6$000
Tesouras para costura pequenas finas a 200 e	320
Tesouras para cortar unhas muito finas a	500

Já chegaram

na bem conhecida loja União Commercial de Leandro & Miranda successores de Antonio Francisco Pereira, rua do Crespo n. 8 A.

Chapeos a canotier, moireantique pretos de cores e branco, capas e manteletes, de grosdenaple, preto, santi-emberque e igualmente um completo e variado sortimento de fazendas finas para um e outro sexo.

Mandam-se em qualquer parte para escolher-se, promettendo-se o agrado e sinceridade.

Fazendas baratas.
N. 27

Novo armazem de fazendas de Custodio, Carvalho & C., rua do Queimado n. 27.

Grande pechincha.

Madapolão enfestado muito superior a 8$ cada peça e a vara 400 rs.

300 rs o covado e vara 500 rs.

Finissimas cambraias organdys muito finas e cores fixas pelo barato preço de 300 rs. o covado ou a 500 rs. a vara.

Pelo barato preço de 1$600

Lenços brancos para homem e meninos a preço de 1$600 cada duzia.

Grande sortimento

de lençoes de bramante a 2$400 sendo de linho

Ditos de algodão a 1$800.

Ditos de panno de linho da feira a 2$.

Cobertas chinezas pelo barato preço de 2$.

Guardanapos

para mesa a 2$ cada duzia.

Bramante

de algodão com 10 palmos de largo vara 1$400.

Ricos chales

Paritanos para acabar por preço commodo.

Bramante de linho

proprio para lençóes e toalhas vara a 560 rs.

Saias para senhora

de fustão lavrado a preço de 5$500.

Balões de 30 arcos muito finos a 3$600.

Ricas colxas de seda a 30$.

Ditas de fustão lavrado a 5$.

Cambraia de linho

pelo barato preço de 4$ a vara.

Completo sortimento

de golliches para senhora de 600, 800 e 1$.

Filó de linho liso fino a 720 rs. a vara.

Lenços bordados para senhora a 1$.

Alpakelim

moderno fazenda a 280 rs. o covado.

Pannos

adamascados de lã proprios para mesa pelo barato preço de 1$500 cada um.

Camisinhas

de cambraia para senhora a preço de 2$.

— Vende-se lã de barriguda ou sumaume para colchões e travesseiros: na prensa de Brito & José Luiz, no Forte do Mattos defronte do chafariz.

Babados ou tiras bordadas em fina cambraia transparente.

A loja d'aguia branca está recentemente provida de um bello e variado sortimento de babadinhos bordados em pecinhas, e tiras com bordados de um e outro lado, e outras que trazem no centro uma tira de entremeio, o que alem de muitas outras applicações servem perfeitamente para fronhas; assim como pecinhas de entremeios bordados em finas cambraias tapadas e transparentes, ditos largos, e outros de cores, é por conseguinte onde o pretendente pode melhormente ser satisfeito, tanto pela commodade dos preços como pelo bom gosto do sortimento, com tanto que vão munidos de dinheiro á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Novo sortimento de perfumarias finas

A loja d'aguia branca acaba de receber um novo e grande sortimento de perfumarias finas cujas excellentes qualidades de extractos, agua de colonia, banhas e cosmetique etc. já são bem conhecidas e apreciadas, resta pois que os pretendentes dirijam-se com dinheiro á rua do Queimado loja da Aguia branca n. 16.

Tardaram porem chegaram.

Os bonitos bolões de porcelana dourada com banha fina, cujas maviosas, e jocoserias inscripções, os tornam recommendaveis para presentes. Saibam pois os pretendentes que elles continuam a ser vendidos á dinheiro á vista: na rua do Queimado loja da Aguia branca n. 16.

Gaz refinado.

Gaz refinado o melhor que tem vindo ao mercado, e em lotes de 2 galões; na rua da Cadeia do Recife n. 56 A, loja de ferragens, de Bastos

Potassa da Russia

Vende-se em casa de N. O. Bieber C., successores. rua da Cruz n. 4.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzall Nova n. 42.

Objectos para luto.

Acontecia sempre quando uma familia tinha a infelicidade de precisar de objectos para luto, e queira alguma obra de gosto, nada achára alem do commum, hoje, porém, já não succede assim porque a loja d'aguia branca mandou vir, e acaba de receber o que de melhor e mais perfeito se pode dar nesse genero, sendo o sortimento seguinte: adereços com uma e duas pulseiras, outros com as mesmas peças e fivelas para cinto, rosetas, alfinetes, pulseiras e fivelas dispersas, botões para punhos e abertura, correntes e trancelins para relogios, cintos, etc., etc., tudo de apurado gosto. Estimaremos principalmente que ninguem mais precisasse de taes objectos, mas quando contra esses nossos bons desejos haja necessidade delles, já sabem que na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, é onde podem ser mais bem servidos, tanto em preços como em qualidades.

Novos objectos de gosto vindos para a loja d'a guia branca.

Bonitas fivelas de pedras para cintos.
Outras ditas atartarugadas.
Lindas voltinhas de aljofares com cruzes de pedras.
Outras ditas de dito grosso branco e de cores.
Outras ditas de coral de 2 e 3 fios tambem com cruzes.
Pulseiras de aljofares, cornalina, coral e cabello.
Ricos grampos para enfeites.
Cintos dourados e matizados, obra de muito gosto.
Pentinhos dourados e com pedras para bandós.

—Vendem-se caxões vazios proprios para bahuleiros ou funileiros á 1$200: nesta typographia se dirá.

Algodão da Bahia proprio para roupa de escravos e saccos de assucar.

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.: no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

AGENCIA
DA
Fundição Lew-Moor.

Rua da Senzalla Lova n. 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para ditos.

Potassa da Russia.

Acaba de chegar pelo brigue hamburguez *Otto* muito nova e superior, vende-se sómente no antigo e acreditado deposito na rua da Cadeia do Recife n. 12; onde tambem se vende, cal de Lisboa muito nova, e a preços commodos.

Grande pechincha
NA
LOJA DO PAVÃO.

Organdys a 240 rs. o covado.

Vende-se organdys de cores com padrões muito delicados a 240 o covado, ou a 400 rs. a vara, por ser grande pechincha: na rua da Imperatriz n. 60. loja e armazem do pavão de Gama & Silva.

Cortes de casemira pretos.

Vende o pavão.

Vendem-se cortes de casemira preta enfestada, fazenda que o freguez vende não deixará de comprar pelo barato preço de 3$500 e 4$500 o corte, panno preto fino prova de limão a 2$ e 2$500 o covado: só na loja e armazem do pavão de Gama & Silva da rua da Imperatriz n. 60.

Para conservação dos dentes e bom tratamento da bocca.

A loja da aguia branca recebeu os seguintes extractos que muito servem para conservação dos dentes e gengivas, e agradavel aroma da bocca, sendo extracto de quinquina, essencia de menthe e aguas dentrice e balsamica etc., etc., cuja utilidade é geralmente reconhecida por todos quantos presam o bom tratamento da bocca e será ainda mais por quem de novo as quizer apreciar; assim como tambem recebeu opiatas ingleza e franceza e pós hygienicos para alvejar os dentes, tudo isso na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Toalhas, guardanapos, meias de linho.

Vende-se na rua do Crespo, loja n. 8, esquina da rua do Imperador, as melhores toalhas de linho para rosto e mesa, guardanapos de linho e de algodão, meias finas de linho para homem, por preço commodo.

Aos Srs. consumidores de gaz.

Nos armazens do Caes do Ramos n. 18 e na rua do Trapiche Novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade a retalho a 16$ a lata de 5 galões, assim como latas de 10 e de 5 garrafas e sendo em porção mais barato que em outra qualquer parte.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

Grande exposição
DE
Fazendas pretas para a quaresma.

Na loja e armazem da arara, rua da Imperatriz n 56.

Loja outr'ora de Magalhães & Mendes.
Hoje de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

Fazendas pretas.

Vende-se grosdenaple preto muito bom a 1$800, 2$ e 2$400 o covado, dito de 4 palmos de largo superior a 2$700 e 2$800 o covado, alpaca preta a 500, 640 e 800 rs. o covado, sarja de lã para calças a 640 o covado, brim preto para calças e paletots a 400 rs. o covado: na loja da rua da Imperatriz, arara n. 56.

Socido preto da arara.

Vende-se socido preto muito encorpado para vestidos de senhoras e melhor do que grosdenaple a 2$800 o covado; esta fazenda só na arara, rua da Imperatriz n. 56.

Panno preto da arara.

Vende-se panno preto para calças e paletots a 2$, 2$600 e 3$ o covado, fazenda de mais dinheiro, merinó preto de cordão muito encorpado para calças e paletots, de 6 palmos de largo, a 2$800 o covado: na loja da arara, rua da Imperatriz numero 56.

Arara vende os cortes de casemira.

Vendem-se cortes de casemira preta para calças de homem a 3$500 e 4$500, fazenda superior, cortes de calça de brim a 1$, ditos de meia lã a 1$600: na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56.

Cortes de lãa a Maria Pia

Vendem se cortes de lãa com barras os mais modernos que tem vindo: na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56.

Chitas da arara.

Vendem-se cortes de chitas finas escuras e cores fixas com 12 1/2 covados, desta qualidade só tem na arara pelo preço de 3$ o corte, cortes de cassas francezas a 2$500, cores fixas, cortes de riscados francezes a 2$600: só na arara, rua da Imperatriz n. 56.

Lãazinhas da arara.

Vendem-se lãazinhas para vestidos a 320 o covado, ditas finas a 500 rs. o covado, lãazinhas a balão a 500 rs. o covado, ganga encarnada a 240 o covado, chitas finas a 240 e 280 o covado, ditas francezas muito finas a 320, 360 e 400 rs. o covado: na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56.

Balões de 20, 25, 30, 35 e 40 arcos da arara.

Vendem-se balões americanos os mais modernos que ha a 4$, 4$500 e 5$ só a arara, saias de cordão que faz vezes de balão a 2$: na rua da Imperatriz n. 56.

Cambraias da arara a 1$600, 3$ e 3$500.

Vendem-se peças de cambraia a 1$600, ditas finas a 3$ e 3$500, cassas para cortinados de 20 varas a 9$, ditas de 10 varas a 4$500 e 5$: na loja da rua da Imperatriz n. 56.

Organdys da arara a 240

Vende-se cassa organdys para vestidos de senhora a 240 o covado, popelina de cores para vestidos a 240 e 280 o covado: na rua da Imperatriz n. 56, arara.

Tapete da arara a 2$

Vende-se tapete muito superior para forrar salas a 2$ o covado, brim pardo de linho para calças a 720 a vara; só na arara, rua da Imperatriz numero 56.

Madapolão da arara de 4$ e 4$500.

Vendem-se peças de madapolão francez enfestado a 4$ e 4$500, roupa feita, paletots pretos de casemira de cores a 6$500 e 7$, ditos de brim a 2$500 e 3$, ceroulas de bramante de linho a 1$600, calças de casemira de cores e pretas a 5$500 e 6$, camisas francezas finas a 1$800, 2$ e 2$500, e outras muitas fazendas e roupas feitas, que se vende tudo por preço baratissimo para seus freguezes: na rua da Imperatriz, loja e armazem da arara n. 56.

Superiores charutos da Havana

Aranaga Hijo & C. acabam de receber uma pequena partida que se venderão na rua do Trapiche n. 6, pelos seguintes preços:

1 caixa Londres fino 16$000.
1 dita regalia de Londres 12$000.
1/2 dita dita 6$000.

Grande sortimento de fazendas pretas para a quaresma, na rua da Imperatriz n 60. loja do Pavão.

Vende-se grosdenaples preto muito encorpado pelos baratissimos preços de 1$800, 2$, 2$500 e muito largo a 2$800 e dito muito superior a 3$200, manteletes pretos ricamente bordados e enfeitados com bicos largos que se ven em por preços baratissimos, setim da china fazenda toda de lã sem lustre, com seis palmos de largura proprio para vestidos, por ser muito leve a 2$400 e 3$ o covado, alpaca preta de todas as qualidades por preços muito razoaveis, enfeites pretos a turca da muito gosto, luvas pretas de treçal a 640 rs. o par, e outras muitas fazendas que se vendem na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

Chales pretos do Pavão.

Vende-se chales pretos de filó bordados pelo baratissimo preço de 4$000, ditos de lã, sendo muito grandes a 4$000, ditos de merinó muito finos, sendo rouxos e pretos a 5$, manteletes de grosdenaples muito bem enfeitados, que se vendem mais baratos que em outra qualquer parte, na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

Roupa preta, vende o Pavão.

Calças de casemira preta, muito bem feitas, pelo baratissimo preço de 6$, 6$500 e 7$, paletots de panno preto muito superiores a 7$000 e 7$500, ditos de panno côr de café a 6$, cortes de casemira preta para calças, pelo barato preço de 4$, 4$500 e 5$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

— Southall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios, visto o fabricante ter-se retirado do negocio; convida, portanto as pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do celebre fabricante Kornby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 38.

Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Rodas, dentadas etc., etc.
Rua do Brum n. 38, fundição de D. W. Bouman.

— Vende-se um optimo piano muito moderno, da casa dos Srs. A. Blondel & S. Vignes, comprado ao Sr. Vignes, na rua do Imperador, acha-se em perfeito estado, e vende se com grande differença de seu primeiro custo; a vêr na rua do Cabugá n. 3.

BARATO
SÓ NO
ARMAZEM
PROGRESSISTA.
DE
Joaquim José Gomes de Souza,
36 Rua das Cruzes 36
NO
Bairro de Santo Antonio.

O proprietario do muito acreditado armazem denominado Progressista, tendo sempre em vista fazer tudo o que for possivel, para bem servir aos seus freguezes, tem deliberado vender os seus já bem conhecidos generos de primeira qualidade pelos preços abaixo mencionados, e affiança as pessoas que mandarem comprar por seus criados ou escravos, serem tão bem servidos como vindo pessoalmente, encarrega-se de aviar qualquer encommenda, ainda mesmo contendo objectos não proprios deste estabelecimento. O mesmo pede aos senhores que mandarem comprar neste armazem o favor de mandarem devolver qualquer objecto que não agradar, devendo os mesmos senhores ter toda attenção com os seus portadores, fazendo-lhes ver que só no armazem Progressista da rua das Cruzes n. 36, é que se vendem os melhores generos por mais barato preço, porque esses muitas vezes olvidam-se e vão a outra parte aonde os servem de maneira a desagradar este estabelecimento.

Manteiga ingleza de primeira qualidade a 800 e 1$ rs. a libra.
Idem franceza a 640 rs. a libra, e em barril a 600 rs.
Estrellinhas para sopa a 600 rs. a libra, e 4$ a caixa com 8 libras.
Presuntos do Porto, os mais novos do mercado a 560 rs. a libra.
Vinhos generosos das melhores marcas, Genuino, Porto fino, Duque do Porto, Nectar, Feitoria, velho seco e Madeira a 9$500 a duzia e 900 rs. a garrafa.
Idem em garrafões com 5 garrafas a 2$500.
Idem em garrafões com 5 garrafas de dito de Lisbôa a 2$100.
Idem em garrafões com 5 garrafas de dito branco a 2$600.
Idem em pipa a 3$, 3$500 e 4$ a canada e 440, 500 e 560 a garrafa.
Idem muito superior da Figueira a 4$500 a canada, e 600 rs. rs. a garrafa.
Garrafões com 5 garrafas de vinagre de Lisboa a 1$120.
Idem com cinco garrafas de vinagre hamburgez a 800 rs.
Idem com 5 garrafas de genebra de Hollanda a 2$500.
Idem com 5 garrafas de vinagre branco a 1$300 e a 240 rs. a garrafa.
Idem com 5 libras de sagú muito novo a 1$400 e 280 rs. a libra.
Vinagre de Lisboa em pipa a 1$120 e 1$600 a canada, e a 200 e 240 rs. a garrafa.
Passas as mais novas do nosso mercado a 400 rs. a libra e 7$500 a caixa.
Queijos flamengos chegados no ultimo vapor a 2$300, e 2$500.
Chouriças e paios, o melhor que se pode desejar n'este genero a 800 rs. a libra.
Marmelada imperial, dos melhores conserveiros de Lisboa a 560 rs. a libra.
Marrasquino de Zara, em frascos muito grandes a 700 rs.
Cognac superior a 760 rs. a garrafa e 8$500 a duzia, tambem ha para 1$200 a garrafa e 12$000 a duzia.
Frutas em calda de todas as qualidades que costuma vir de Portugal a 480 rs. a lata.
Ervilhas francezas e portuguezas a 620 rs. a lata.
Bolachinhas de soda muito superior, em latas grandes a 2$300.
Idem em latas mais pequenas a 1$300.
Licores francezes de todas as qualidades a 900 rs. a garrafa e 10$ a duzia.
Bolachinhas inglezas, a mais nova do nosso mercado a 5$ a barrica e 280 rs. a libra.
Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 140 rs. a libra.
Azeite doce francez e portuguez refinado e clarificado a 760 rs. a garrafa e 8$800 a duzia.
Mustarda preparada, a melhor que tem vindo ao nosso mercado a 400 e 500 rs. o frasco.
Genebra italiana em frascos muito grandes a 1$.
Idem de laranja muito superior a 1$.
Idem de Hollanda a 6$400 a frasqueira com 12 frascos e 560 rs. o frosco.
Charutos da Bahia, dos melhores fabricantes e diversas marcas a 2$, 2$400, 2$700, 3$100, 3,600, 4$, e 4$300 a caixa.
Erva-doce e cominhos muito novas a 360 e 700 rs. a libra.
Velas stearinas a 640, 680 e 700 rs. o masso.
Idem de carnauba do Aracaty a 380 rs. a libra, e 11$400 a arroba.
Idem de composição a 320 e 360 rs. a libra, e 10$000 e 10$500 a arroba.
Pimenta do reino a mais nova que existe no mercado a 360 rs. a libra.
Massa de tomate em frascos e latas a 560 e 640 rs.
Phosphoros de gaz a 20 rs. a caixinha e 2$300 a groza.
Palitos lixados para mesa a 160 e 180 rs. o maço.
Idem em caixinhas douradas a 300 rs. cada uma.
Chocolate de todas as qualidades a 900 rs. e 1$ a libra.
Doce da casca da goiaba a 700, 900 e 1$200 o caixão.
Peixe em latas, savel, pescada, corvinas e linguados a 1$300 a lata.
Caffé do Rio de primeira qualidade a 8$ e 8$500 a arroba, e 280 a 300 rs. a libra.
Arroz do Maranhão, da India e de Java a 3$ a arroba e 100 rs. a libra.
Farinha de aratura verdadeira a 500 rs. a libra.
Chá hysson muito superior a 2$500 por libra.
Idem menos superior a 2$300 a libra.
Idem huxim a 2$800 a libra.
Idem perola muito superior a 3$ a libra.
Idem preto muito fino a 2$ e 2$400 a libra.
Garrafões vasios proprios para qualquer liquido a 500 rs. cada um.
Passas corinthias para podim a 800 rs. a libra.
Figos verdadeiros de commadre a 200 rs. a libra.
Macarrão e talharim a 200 rs. a libra.
Vinho Bordeaux de diversas marcas a 700, 800, 900 e 1$ a garrafa, e 8$, 8$500, 9$ e 10$ a duzia.
Batatas em gigos com 35 libras a 1$600, e 60 rs. a libra.
Gomma muito alva a 80 rs. a libra e 2$200 a arroba.
Champagne muito superior a 14$000 o gigo e 1$400 a garrafa.
Sardinhas de nantes a 360 rs. a lata.

ATTENÇÃO!!

Além destes generos existe um completo sortimento de papel pautado e liso, dito de embrulho, queijo prato, toucinho, manteiga franceza, banha de porco, sal refinado, molhos ou calda de tomate, cravo, canella, absintho, sabão, azeitonas, cebolas, alhos, afazema serveja, amendoas de casca molle. tijolo para limpar facas, e todos os mais generos pertencentes a estabelecimentos d'esta ordem, que todos se venderão por menos do que em outra parte.

Farinha.

A bordo do patacho «Regola», defronte do trapiche Barão do Livramento: a tratar na rua da Madre de Deos n. 18, ou com o capitão a bordo.

Ricos manteletes pretos
de grosdenaple e filó.

Na rua do Queimado n. 18 A, esquina da rua estreita do Rosario, loja de Carvalho & Bastos, existe o mais completo e variado sortimento de manteletes, sendo de filó bordados a seda, pelo diminuto preço de 8$, ditos de grosdenaple a 12$, ditos de dito com um enfeite rôxo a 22$, ditos de dito compridos com talho de capas a 26$, ditos de dito enfeitados de bicos e fitas de velludo e vidrilhos a 28$. No mesmo estabelecimento se encontra um bonito sortimento de grosdenaples e cortes de vestidos pretos, tudo por preços muito commodos.

Taberna.

Para quem se quizer estabelecer vende-se a taberna da rua da Senzala Nova n. 9: a tratar na rua da Cadeia n. 57.

No armazem

de fazendas baratas de Santos Coelho, rua do Queimado n. 19, vende se o seguinte:

Cambraieta.

Peças de cambraieta com 10 varas, propria para vestido, pelo baratissimo preço de 5$.

Rapé.

Muito fresco rapé Paulo Cordeiro, princeza de Lisboa, gasse grosso, meio grosso, fino e Meuron: vende-se continuamente na praça da Independencia n. 5, loja de violas; garante-se ao comprador a boa qualidade.

Saute en selle.

Novos paletots de velludo de seda pretos muito bem enfeitados para as senhoras montar a cavallo, ultima moda em Paris; acham-se á venda em casa de J. Falque, rua do Crespo n. 4.

Lenços de seda a 1$000 na Arara

Vendem-se lenços de seda de cores, a 1$, tarlatana de cores a 500 rs. a vara, filó de linho de cores a 160 rs. o covado, ceroulas de linho a 1$600, e camisas francezas a 1$800 e 2$: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Casemiras a 2$500 o corte na Arara.

Vendem-se cortes de casemira para calças enfestada a 2$500, da mesma em covado para palitós, calças e colletes a 1$600: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Córtes de riscado a 3$ só na Arara.

Vendem-se córtes de riscado escossez de quadros muito finos com 14 covados a 3$ córtes de chita franceza larga com 10 covados a 2$500 chales de merinó estampados a 3$, ditos de lãazinha a 1$800: na loja e armazem de fazendas na rua da Imperatriz n. 56.

Pentes de tartaruga e varios artigos proprios para a quaresma, na loja do pavão

Vendem-se ricos pentes de tartaruga virados á Eugenia, pelo baratissimo preço de 5$500, e ricos adereços pretos proprios para luto, pelo baratissimo preço de 2$500, luvas de torçal com vidrilhos, pelo baratissimo preço de 800 rs., ditas de dito sem vidrilhos a 640, ricos enfeites pretos e de cor á toras, pelo baratissimo preço de 4$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Mantas pretas de filó.

Vendem-se mantas pretas de filó, pelo baratissimo preço de 6$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão, de Gama & Silva.

Manteletes pretos, na loja do pavão.

Vendem-se ricos manteletes de grosdenaple preto muito bem enfeitados, pelo baratissimo preço de 25$ cada um; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Crinolinas ou balões do pavão.

Vende-se um grande sortimento de balões americanos, sendo os melhores e mais bem armados que tem vindo ao mercado, sendo seus preços com 20 arcos pelo barato preço de 3$500, 35 ditos a 4$, com 30 ditos a 4$500, com 40 ditos a 5$, isto por haver grande porção; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Attenção.

Vendem-se 2 escravos peças de idade 13 a 22 annos, 1 escrava de idade 36 annos para todo o serviço, 1 negrinha de 12 annos, 1 negro de idade 50 annos por 100$: na travessa do Carmo numero 1.

Escravos fugidos

— Continúa a estar fugido desde o dia 18 de janeiro proximo passado o preto Laurentino, crioulo, de idade de 25 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: estatura alta, corpo regular, cor preta, rosto redondo e picado de bexigas, com falta de dentes na frente, falla gago, é bastante umbigudo, tem a canella de uma das pernas mais grossa; levou calça de algodão azul e camisa do mesmo listrado, levou tambem um gancho ao pescoço, e é de suppor que o tenha tirado, e tem officio de pedreiro: roga-se, portanto, ás autoridades policiaes ou qualquer pessoa que o encontre, o favor de apprehende-lo e levar á padaria do pateo da Santa Cruz n. 6, que serão generosamente recompensados; assim como protesta-se contra quem o tiver acoutado.

Escravo fugido.

Fugio do engenho Cabocira Velha, em Serinhaem, no dia 12 do corrente, o escravo João, conhecido por João das Mattas, e tem os signaes seguintes: estatura regular, representa ter 40 annos de idade, é bastante reforçado do corpo, tem algumas faltas de dentes, é muito fallante, tem uma das pernas mais grossa que a outra, proveniente de ferros, e bastante marcas de bacalhão nas nadegas, costuma quando anda fugido a intitular-se de forro, e a mudar de nome; este escravo foi do casal do fallecido commendador Antonio de Paula, na occasião em que fugio levou um cavallo alasão, castrado, de meia idade, bem carnudo: a pessoa que o apprehender e o levar ao mesmo engenho a entregar a Francisco Manoel de Souza Oliveira, ou delle der noticia, será generosamente recompensado.

Attenção

Fugio no dia 11 deste corrente mez o escravo Fernando, de idade de dez annos, com os signaes seguintes: côr cabra, rosto um tanto escarrenado e comprido, com marca de chicote nas costas, olhos grandes e os dedos dos pés um tanto arrebitados proveniente de bichos, levou vestido calça de brim e palitot de musselina branca, sem chapéo, suppõe-se andar nesta praça, visto a mãe delle aqui morar e pertencer a Joaquim Cavalcanti de Albuquerque Mello Filho: roga se portanto ás autoridades policiaes ou qualquer pessoa que o encontre, o favor de apprehende-lo e levar em Santo Amaro de Jaboatão ao seu senhor Francisco de Paula Souza Leão Junior, que será bem recompensado; assim como protesta-se contra quem o tiver acoitado. Adverte-se que foi com os cabellos cortados rente e na frente grande.

MUTILADO

Litteratura.

Pensares.

Quando eu lamento e me definho e morro
Na horrivel ancia de um dôr profundo,
Quem me diria, se comigo anceias,
Ou folgas rindo nos festins do mundo?

Ninguem! da chamma que no peito lavra
Só tu podeste vislumbrar-lhe a luz.
Eu morro martyr sem que saiba o mundo
Que fôras tu desse martyrio a cruz.

Ha tanto já que te não fallo ou vejo!
Ha tanto já que a tua voz não ouço!
Ah! quanto custa uma fatal ausencia!
Como adoenta e decrepita um moço!

Inda ha bem pouco, entre os convivas, rindo,
Erguia a fronte nos festins da vida;
Agora pende — juvenil embora, —
Como de idade secular batida.

E' que estes dias que levado eu tenho
Sem que te escute a me fallar de amores,
São como seculos de um viver em trevas,
São como o exilio na galé das dores.

Nessa hora doce em que o luar desmaia
Por sobre a verde laranjeira em flor;
Nessa hora maga em que o olhar tem vozes,
Phrases um riso, a soletrar — amor;

Talvez nem penses no infeliz que anceia,
Todas as dores n'uma angustia só
Nesse abandono a que votou-se, inteiro,
— Flor esquecida a dessorar no pó. —

———

— Peregrino de amor, em vão me curvo
Pedindo a esmola de piedoso olhar;
O mundo embriagado em seus folgares
Passa sorrindo, e deixa-me ficar.

Só Deus sabe que aroma de esperanças
Servia o triste no teu labio em flor,
Quando ao pé delle descorada e bella
Soletravas baixinho os ais de amor.

E tudo isto foi! tudo perdeu-se!
Já tudo dorme o somno do passado.
Se alguma cousa resta desse tempo,
São — lembrança que dóe, e um desgraçado.

E no entanto, na aurora da esperança,
Lá, quando de illusões minh'alma enchia,
Eu não crêra, meu Deus, que tão depressa,
Morresse a minha estrella em noite fria.

E tu que fôras a alma de minh'alma,
A corda de alaúde em que eu cantava
Minha c'rôa de festa em meus prazeres,
Meu anjo de tristeza se eu chorava;

E és agora a lembrança desse-amarga
Desse tempo que foi — da mocidade;
No fim da provação não me abandones,
Sobre o tumulo do amor nasça a amisade.

Eu quero, ou devo ter, pelos teus dedos
Desfolhada uma flor sobre o meu peito;
Se já não pode ser a rosa branca,
Oh! seja embora um rôxo amor-perfeito.

21 de março — 1863.

Victoriano Palhares.

Variedades

O SERVILISMO.

Não ha nada que avilte mais o homem do que o servilismo. Na verdade, tendo o Omnipotente dado á humanidade eguaes direitos, gozando seus membros das mesmas faculdades, e sendo creados para um mesmo fim; indigno é todo aquelle que se sujeita a seu semelhante, sacrificando-lhe indebitamente a liberdade, servindo-lhe de vil instrumento de suas paixões, endeusando-lhe os vicios, e dando deste modo instrumento a tresloucadas e excessivas exigencias.

Se não fôra o servilismo, a boa fé não estaria banida dos palacios dos reis; estes ouviram a linguagem da verdade, e não a da lisonja; seriam mais felizes tendo sinceros amigos, e não despresiveis aduladores; não viveriam illudidos por quem lhes devia lembrar suas obrigações; e, em vez de fazer a felicidade de seus subditos, não viriam a ser seus verdugos.

Se não fôra ainda o servilismo, os estados, em lugar de ter valentes soldados na guerra, dignos e amestrados politicos que os dirigissem, cidadãos devotados e capazes de grandes feitos de patriotismo; não jazeriam na miseria e corrupção.

Obediencia ás leis e a seus executores; respeito aos que nos são superiores em jerarchia, intelligencia e edade; attenção para com aquelles que estão na mesma graduação social, e protecção aos inferiores; são bellas qualidades que ennobrecem á quem as pratica, e que não podem deixar de existir n'uma sociedade civilisada; são condições necessarias á sua conservação, e ao bem estar dos individuos de que ellas se compõem.

Portanto, errado andaria aquelle que confundisse taes qualidades com o servilismo, porque seria o mesmo que equiparar a estima que todo o homem deve ter de si com o amor proprio; a modestia com a hypocrisia; a economia com a usura; a liberalidade com a prodigalidade; e outras muitas virtudes com vicios que, se lhes assemelhando, são com tudo diversissimos na essencia.

O AMOR PROPRIO DAS MULHERES.

Muito se tem dito do amor proprio dos homens, apontando-se o ridiculo a que se prestam aquelles que, desconhecendo a fraqueza de suas forças, se julgam superiores a seus semelhantes; não sendo comtudo, mais que pobres *Icaros*, a quem faltando as azas de cera, senão a impostura de que estavam revestidos; cahem das nuvens, ás quaes elevara-os sua desmarcada presumpção, e ficam com a calva na rua, expostos a uma bem merecida critica, o mais proveitoso correctivo desta e d'outras frivolidades do espirito humano. Mas, se os homens, que—justiça lhes seja feita—menos peccam do que as mulheres, estão sujeitos a tal correctivo, por que estas não soffrerão a mesma pena? Sei que o bello sexo tem direito á nossas attenções; porém este direito não chega até o ponto de commetter-se uma injustiça, punindo-se o menos, e relevando-se o mais. Portanto, permittirão as leitoras que, não as considerando eu do numero das infatuadas, as quaes a cada momento se dão a espectaculo, por seu exotico e desfructavel procedimento; entre em materia que — deve haver toda a clareza — não tomarão na mesma accepção que lhe emprestam um celebre rabula de aldeia, por ser repugnante ainda mesmo a um estomago de ema.

O amor-proprio, como o *Proteu* da fabula, toma diversas fórmas; ou por outra, elle tem sempre uma idéa predominante.

Aqui é D. Chiquinha que, gastando os primeiros annos de sua juventude em um collegio, onde com grande aproveitamento estudou muito, delle sahiu uma completa litterata. Seus escriptos são classicos; entretém e arrebata com a sua eloquencia a todos quantos tem o prazer de ouvi-la; chama á lingua — de boi ou de vacca — *idioma*; viajou muito para instruir-se, só faltando-lhe ir á *cidade da Geographia*; sabe optimamente a linguagem das flores—até a dos passaros e dos quadrupedes —; ninguem a desbanca em mimica; finalmente, é a sabedoria em carne e osso.

Alli é D. Sinhá, que não acha rival em formosura. A natureza, formando tão raro composto, nella reunia todas as suas perfeições; esgotou-se, cançou, e ficou inutilisada por longo tempo. Duvidaes disso? Vêde-a, quando mira-se em seu inseparavel espelho, defronte do qual toma mil posições para dar mais garbo a seu gentil corpo; arrebita o nariz, franze a testa, abre ou fecha os olhos, comprime ou dilata os labios, para mais graça de seu encantador rosto.

Acolá é D. Quiquinha, mulher forte que, impavida, encara os maiores perigos. Ninguem resiste á suas ordens: escravos, filhos, e proprio marido, lhe obedecem cegamente, e ai! daquelle que se tornasse rebelde! Seu valor é a toda a prova; porém . . . que lhe succedeu? Muda de cor . . . o terror se apodera de seu rosto . . . recúa . . . grita! Não foi nada; uma pequena barata que, vindo desnorteada, pousou sobre um de seus delicados hombros.

Assim como estas, ha outras muitas especialidades, que seria um nunca acabar o querer enumera-las. E qual a causa de tanta frieleira n'um sexo que, por sua delicadeza, pudor e outras qualidades apreciaveis, devia ser mais recatado e menos desvanecido? Como já demonstrámos, o maldito bicho de sete cabeças é o amor proprio. Na verdade, elle cega as infelizes a quem ataca; incuica-lhes o seu *fraco*, como um attributo de grande estima. Se se trata de religião, conduz suas victimas ao fanatismo; se de sciencias, ao pedantismo; se de bravura, ao quixotismo; em summa, deforma tudo: d'uma virtude faz um vicio.

Professor, *Archanjo de Mendonça*.
Garanhuns.

UM VOTO NO MAR.

O Sr. R. A. é proprietario e capitão de navios. E' homem abastado. Chegou á esta cidade no meiado de janeiro, tendo passado na viagem por grandes perigos, estando a ponto de perder o navio que commandava e era seu, e vendo em risco a propria vida.

Nos ultimos dias de janeiro encontrou R. A. na rua do Loreto, ao entrar na rua das Gaveas, uma mulher de capote e lenço em companhia de uma rapariga, pobremente vestida, e que teria quinze annos de edade. A velha e a rapariga indicavam ser gente honesta, que vivia do fructo de seu trabalho. As apparencias eram de pobreza, mais de bom procedimento.

R. A. dirigiu-se á velha:

— Desejava saber onde a senhora mora, porque lhe preciso fallar sobre negocio importante.

A velha ficou attonita, com a pergunta feita á queima-roupa pelo desconhecido.

E. G., é o nome da mulher, tem duas filhas. Ambas cursaram a aula do conservatorio por espaço de tres annos; mas chegou um tempo em que, não tendo vestidos decentes para se apresentarem na aula, e quasi que nem capotes para sahirem á rua, desampararam o estudo da musica. Depois, contrataram-se no theatro do Gymnasio para cantarem nos côros; e ultimamente não sabemos se ainda figuravam no Gymnasio, mas é certo que faziam algum trabalho de costura para quem lh'o encommendava.

No entretanto, B. J. G., a filha mais nova de E. G., como tinha grande predilecção pela musica, desejava ardentemente possuir um piano, afim de continuar os seus estudos musicaes. Era empenho difficil de lograr, vista a sua pobreza. Comtudo, houve quem conseguisse lhe fosse alugado um máu piano, por uma pequena mensalidade.

Contava E. G., com o producto de algumas economias, poder satisfazer a paixão da filha, confiando, além disso, que no futuro ella poderia ganhar a sua vida pela arte musical. Mas muito lhe custava a pagar a mensalidade do piano. O amigo que a afiançára para com o senhor do piano já por vezes a advertira de algum atrazo em que se achava nesse pagamento, e E. G. não sabia como poderia cumprir semelhante empenho. Já se ia resolvendo a mandar o piano para casa do seu dono, visto que conhecia a impossibilidade de pagar o aluguel.

Não desejava ella privar a filha da satisfação daquelle seu desejo, e ao mesmo tempo lastimava uma esperança perdida de melhor futuro para a filha, porque estava certa que a arte musical seria mais lucrativa do que a agulha. O viver da costura é sempre atribulado.

Quando, pois, R. A. se lhe dirigiu, [illegible] E. G. que era o proprietario do piano, pois [illegible] era o negocio mais importante que tinha, [illegible] isso logo começou a dar-lhe satisfações:

— Queira o senhor perdoar o atrazo [illegible] que estou do aluguel do piano. Mas eu c[illegible]eber brevemente um dinheiro, e pag[illegible] que devo.

R. A. não comprehendeu o que a Sra. E. G. lhe dizia, e respondeu-lhe:

— Não se trata de negocio de piano. Eu quero fallar-lhe sobre cousa mui diversa. Esta menina é sua filha?

— E' sim, senhor; é a minha B.—a mais nova, porque tenho duas.

— Bem; diga-se a senhora onde mora, e quando posso procura-la em sua casa.

A Sra. E. G., estupefacta, indicou a sua morada, e disse que no dia seguinte receberia a visita do desconhecido.

Despediram-se, aprazando para o dia seguinte a sua entrevista.

R. A., nesse meio tempo, buscou informações ácerca da honestidade da Sra. E. G. e suas filhas, e soube que era gente capaz.

Apresentou-se R. A., como combinára, em casa da Sra. E. G., que o recebeu acompanhada pelas suas filhas. Tudo naquella casa denotava pobreza, e ao mesmo tempo aceio, e certo desejo de bem parecer. As filhas de E. G. nada devem á formosura, mas possuem a maior belleza, o viço da mocidade.

Depois dos cumprimentos de estylo, muito acanhados, E. G. mostrou o piano ao desconhecido, e lhe repetiu, que em breve pagaria a sua divida.

— Já disse á senhora que não a procuro por causa do piano; nada sei a esse respeito, nem estou encarregado de lhe exigir essa divida. Outro negocio de natureza mui diversa aqui me traz, mas desejava sobre elle conversar mui particularmente com a senhora. e posto que possa interessar a algumas destas meninas, queria, comtudo, que ellas não tivessem conhecimento do que eu preciso dizer á senhora.

Não podia ser maior o espanto da Sra. E. G. e de suas filhas. R. A. observára minuciosamente a casa e os seus moradores, e pareceu ficar satisfeito do seu exame.

— Sra. E. G., não me conhece, nem suspeita por certo o que eu quero propor-lhe. Tudo é extravagante, quanto se tem passado entre nós, não é verdade? Ora bem, se a senhora não se oppõe, peço-lhe que de tarde, ás tres horas, esteja no passeio de S. Pedro de Alcantara, sosinha, e ahi resolveremos ácerca do que tenciono propor-lhe.

R. A. despediu-se, deixando pasmadas a mãe e as filhas, que não podiam explicar semelhante mysterio.

A's tres horas da tarde foram pontuaes em S. Pedro de Alcantara a Sra. E. G. e o Sr. R. A., e qual fallou nestes termos:

— Está admirada de tudo e com razão. Por mais que barafustasse, jámais descobriria a causa que me levou a fallar-lhe pela primeira vez na rua do Loreto, e de mais que se tem passado. Agora vou explicar-lhe com clareza o que pretendo. Eu quero casar com uma das suas filhas.

A Sra. E. G. olhou espantada para R. A., e disse-lhe:

— O Senhor está zombando?

— Não zombo; digo-lhe a verdade.

— Pois o senhor quer lá casar com uma rapariga pobre. São talvez outras as suas intenções, que disfarça nessa proposta.

— Repito-lhe; quero casar com uma das suas filhas.

— Não entendo. O senhor conhece-as, já as vira alguma vez? Não posso acreditar que um homem case assim ao Deus dará.

— Cumpro uma promessa que fiz no meio de um grande perigo. Se a senhora me dá uma das suas filhas, o casamento effectuar-se-ha immediatamente; se recusa irei buscar outra. A senhora é pobre, suas filhas teem um triste futuro; o casamento que lhe proponho é a sua fortuna; é o socego e bem-estar de sua velhice, é a certeza de que suas filhas não terão a miseria por herança. Nunca as vi senão hoje pela primeira vez. Que lhe importa á senhora se eu as não conhecia?

A Sra. E. G. ficou abalada ouvindo estas palavras.

— Pois bem; eu não devo duvidar do que o senhor me diz. Tenho o senhor por um homem serio e incapaz de envolver uma traição sob a capa de tanta generosidade. Mas eu tenho duas filhas, qual d'ellas prefere?

— Vamos a sua casa, e ahi escolherei.

Com effeito, ambos se encaminharam para a rua das Gaveas. A Sra. E. G. chamou as filhas, e voltando-se para o Sr. R. A. disse-lhe:

— Ahi as tem; escolha.

R. A. olhou para ambas, hesitou por algum tempo, e afinal, apontando para B., a mais feia, a que acompanhava a mãe no primeiro encontro na rua do Loreto, disse:

— Esta.

— Queres casar com este senhor? disse a Sra. E. G. á filha.

B. pregou os olhos no chão, e nada respondeu.

R. A. contemplou-a por algum tempo, e disse-lhe:

— Juro-lhe que assim como agora cumpri a promessa feita a Deus, do mesmo modo desempenharei a promessa que aqui lhe faço de a tornar feliz e á sua familia. Se faltasse a esta promessa mentiria a Deus, porque trahiria o voto que fiz. Possuo sufficiente fortuna para lhe garantir a sua felicidade. Aceita?

B. respondeu:

— Farei o que minha mãe determinar.

Talvez a rapariga sentisse um impulso secreto para aceitar a proposta d'aquelle homem, que ella não conhecia; mas era natural a hesitação na sua edade de quinze annos. Desejava o que se lhe promettia, mas não se atrevia a dize-lo francamente.

A mãe embriagada de risonhas esperanças, já não duvidava da sinceridade do Sr. R. A., e com voz firme disse á filha:

— Aceita.

— E a menina? acudiu o Sr. R. A. fitando os olhos em B.

— Pois sim, balbuciou ella, subindo-lhe ás faces o rubor do pejo.

— Bem; amanhãa começarei as diligencias necessarias para o nosso casamento. No entretanto, agora podem saber quem eu sou. Os Srs. F. F. e F. bem conhecidos n'esta cidade, darão todas as noticias a meu respeito que a senhora e a menina possam desejar.

O Sr. R. A. indicou alguns correctores e negociantes muito respeitaveis n'esta praça.

— Vendo-me em perigo no mar, continuou o Sr. R. A., a bordo do navio que é meu e commando, fiz voto de casar com uma rapariga pobre, no primeiro porto a que arribasse. Obriguei-me a não escolher; a primeira que eu visse, e me parecesse honesta, essa escolheria. Encontrei-a com sua mãe, pareceu-me que devia realisar o meu voto e por isso a procurei. Para que a promessa seja completa, estou obrigado a ser um bom marido, a trata-la com amor e carinho, e hei de cumprir a promessa feita em hora tão angustiosa. Tenho fortuna bastante e segura, para, com o auxilio de Deus, a tornar feliz. Espero que tambem Deus, em paga da minha fé, inspirará á menina o amor a seu marido, a fidelidade aos laços que contrahe, e que eu não terei de expiar, como um crime, um voto sincero, filho da minha fé, na omnipotencia de Deus. Dê-me a sua mão; desde este momento é a minha noiva.

A mãe e as duas raparigas tinham os olhos arrasados de lagrimas. Parecia-lhes um sonho o que ouviam, nem acertavam com o que deviam pensar a respeito d'esse homem, que lhes entrava pela casa dentro, como um ente sobrenatural, para lhes trazer a felicidade e afugentar para bem longe a miseria a que se julgavam condemnadas para sempre.

— Eu vou, continuou o bravo maritimo, dar as ordens necessarias para a compra de todos os objectos necessarios para a nossa casa, que vou desde já alugar. A'manhãa lhe mandarei a indicação das lojas onde poderão fazer as compras. Quero que tudo seja decente e bom, emquanto ao enxoval; pelo que respeita á mobilia fica a meu cargo. Eu não lhes apparecerei mais até ao dia em que deva effectuar-se o casamento. E' a garantia que dou da minha boa fé. Se alguma cousa carecerem de mim, podem mandar recado a minha casa, na hospedaria.... que eu promptamente satisfarei ao que fôr necessario. N'esta bolsa estão 50 libras para o que precisem agora; bem entendido que tudo quanto pertence ao enxoval o deverão comprar nas lojas que lhes indicar, porque lá abrirei um credito sufficiente. E agora até ao dia do casamento. Desempenhei o meu voto, que ninguem soube, feito no intimo do meu coração. Oxalá Deus o abençoe.

Despediram-se, e o Sr. R. A. já alugou casa, que está mobilando, e o casamento, por voto, em breves dias se effectuará.

Esta veridica historia, parecerá a alguns um romance; pois não é.

Virá a ser uma expiação o voto do maritimo, ou será a felicidade para elle?

O pensamento foi original, mas piedoso. Entregou a ventura dos seus dias ao acaso; dividiu a sua fortuna com uma donzella pobre e honesta, confiando que Deus o favorecerá pelo sentimento religioso que o inspirou, tornando feliz uma familia. Foi um voto mais christão do que os outros que costumam fazer os maritimos. Não foi egoista, porque se Deus o salvasse, a sua salvação aproveitaria aos desvalidos como aproveitou.

(*Jornal do Commercio* de Lisboa.)

COMMERCIO ENTRE A GRÃA-BRETANHA E O BRASIL.

Na situação indecisa em que ainda se apresenta o conflicto anglo-brasileiro, será opportuno averiguar o valor economico das relações commerciaes entre as duas nações.

Os generos importados no Brasil em 1857 foram officialmente avaliados em 123,885:959$000 réis, sendo a verba mais avultada a que se refere ás procedencias inglezas, como se póde ver neste quadro da mesma importação, pelas procedencias e respectivos valores: (1)

Grãa-Bretanha e possessões. .	73,711:048$000
Austria.	481:043$000
Belgica.	2,073 649$000
Chili.	922 326$000
Hespanha e possessões. . . .	1,415:399$000
Estados-Unidos.	7,777:400$000
França e possessões.	16,476:064$000
Rio da Prata.	4,030:647$000
Portugal e possessões. . . .	6,640 118$000
Sardenha.	998:689$000
Suecia e Noruega.	439 682$000
Cidades Anseaticas.	7,498:457$000
Diversas nações.	647:389$000
Portos do imperio.	753:868$000

Na exportação desse mesmo anno é tambem a Grãa-Bretanha que toma a parte mais importante entre as nações que se fornecem do varios productos nos mercados do Brasil.

Assim está provado no quadro da exportação em correspondencia ao anterior:

Grãa-Bretanha e possessões. .	35,587:150$000
Austria.	1,611:455$000
Belgica.	1,830 604$000
Chili.	1,366 563$000
Costa d'Africa.	715:197$000
Dinamarca.	1,031:397$000
Hespanha e possessões. . . .	875:003$000
Estados Unidos.	31 644:717$000
França e possessões.	9,527:449$000
Hollanda.	493:499$000
Rio da Prata.	6 195:149$000
Portugal e possessões. . . .	7,443:140$000
Sardenha.	914 003$000
Suecia e Noruega.	2,751:017$000
Turquia.	681:980$000
Cidades Anseaticas.	7,148:385$000
Diversas nações.	4,686 666$000

(*Continuar-se-ha.*)

(1) L'Empire du Brésil par Baril, Comte de la Hure, Paris 1862.

FOLHETIM

(ORIGINAL BRASILEIRO DO DIARIO DE PERNAMBUCO.)

OS INDIOS DO JAGUARYBE.

POR * *

PRIMEIRO VOLUME.

(Continuação do n. 66.)

VII

CAYRU' NO CAMPESTRE.

Cayrú deixou Ygaraby para se entranhar no bosque.

Effectivamente do pé do morouço, em que ellas se separaram para tomarem direcções oppostas, a jovensinha fez caminho áquem do rio e conduziu-se ao seio das florestas bastas, que se espalhavam das orlas deste até ao centro.

Já o dissemos. Os mais deliciosos instantes, que passavam para a menina brasileira, eram os levados pelos taboleiros, ou campinas, ou selvas cerradas.

Cayrú nascêra para a vida do campo.

Além dessa existencia bemaventurada, existida ao pé dos morros ou das lagôas pelo deslisar suave das aragens campesinas, nenhuma outra especie de existencia deixaria de offerecer-lhe incommodos, privações, contrariedades, desgostos e até prantos. O Pan dos pastores, de que nos falla a fabula, não representaria a imagem da vida pastoril com traços mais salientes e mais vivas côres, do que a ridente e expansiva prole de Jaguary.

Privae a filha do cortezão do bulicio dos bailes, do magnifico esplendor das salas, da viva communicação com pessoas de grande roda, e ha-ê-la-heis exilado ou, talvez, sacrificado.

Pois Cayrú se achava nas mesmas condições, com a só differença de que o seu bulicio era o ao idão dos mates, o seu esplendor e as suas salas eram o verdor das arvores e a planura dos campos, á sua communicação predilecta os accentos sacudidos do seu favorito instrumento, os gorgeios dos passarinhos, os cicios das virações.

Das fronteiras da taba—de norte a sul—para o centro das selvas, abria-se no meio destas, em distancia de cincoenta passos, uma grande clareira, cujo sólo fresco e humido animava uma vegetação de pequenos arbustos, aqui e alli, disseminados por uma vasta extensão, coberta de um verde capinal rasteiro.

Floresciam n'aquella bemfazeja região o perfumoso marmeleiro, o mandacarú de fructos rubros e de candidas florinhas, o manacá inebriante, e outros que taes arbustosinhos. Assemelhava-se, no meio do cerrado d'aquelle bosque umbroso, á uma lagôa lodosa, de que destacadas se levantassem pequenas moitas de juncos, emmaranhados com essas especies de cipós aquaticos, que se abrem em flores, da côr do leite.

Foi para este logar que a filha do chefe encaminhou seus passos.

Durante o estirão, se ia occupando de arrancar folhas ás arvores, quebrar os cipós e os ramos sêccos que se lhes oppunham, ou de pular por cima desses braços de arvores, que se atravessam de um lado ao outro, obstando o livre curso, nas veredas ou mates virgens.

E ella salvava esses pequenos óbices com a mesma agilidade, com que a suçuarana pula um corrego, e o preá uma folha sêcca.

Quem a houvesse encontrado n'aquellas brenhas, adornada com o seu collar de ossos brunidos e trazendo na mão direita o muremuré inapreciavel e presa á delgada cintura a arasoya de pennas de papagaio, toma-la-hia pelo symbolo fiel da familia brasileira. Era o genio das florestas.

Para mais o seu andar era desembaraçado, o seu porte elegante, o olhar attrahente, os braços e pernas torneadas, os pés pequeninos, o collo gôrdo e voluptuoso. Era, sem duvida, a cunhan de formas mais bellas e bem modeladas, que respirava as virações da aldeia.

E tanto assim era que alli todos os mancebos amavam-n'a e desejavam-n'a com vehemente fanatismo. O proprio Aytiapé já emmagrecêra de amores por Cayrú.

No entanto, por um contraste difficil de explicar entre aquelles povos, o seu coração era inaccessivel a esse amor profano, como a pedra ao sentimento.

Todos os historiadores, que mais ou menos se occuparam de significar-nos, analytica ou syntheticamente, os costumes dos nossos primitivos maiores, são unanimes em asseverar o reprovado indifferentismo, que affectavam as moças para com o seu mais precioso thesouro—a virgindade.

Não obstante, a filha de Jaguary era pura, como quando nascêra. Além de circunda-la o prestigio de ser filha do chefe da communa, ella não só não sentia amor por nenhum, mas até odiava essa communhão indescriminada com os homens, costume invariavel em todas as povoações indigenas. Estava ainda por apparecer o que devesse assenhorear-se da sua natural riqueza.

Era tambem por isto que a pudibunda menina mais e mais captivava os sentimentos dos seus irmãos. Todos ardiam em febre por ella; ninguem recusaria a sua selecção, tivesse ella de sahir sobre quem tiverse.

Alguns minutos depois que entrou no bosque, um tedio penetrou tambem nelle.

E ella andou n'aquella marcha inalteravel, até que chegou á clareira da selva. Estava no seu elemento.

Sentou-se um minuto para descansar, ao pé de um marmeleiro, em flôr. Respirou lhe os aromas e inebriou-se nelles; um instante esteve absorta.

Um conoliz que pousou sobre um pé de mandacarú, e que depois de lhe haver depenicado nos fructos encarnados, começou a desfazer-se em suaves melodias, a despertou do enleio, á que estava entregue.

Ella então soergueu-se lésta, agitou o muremuré buliçoso, e á sua toada saltitante, principiou a cantar uma aria pastoril, que era a sua musica favorita.

Constava a aria das seguintes estrophes:

Sob a folhagem,
Do rio á margem,
Rude e selvagem
De Jaguary,
Entre verdores
Fructos e flores,
Que dão odores,
Léda nasci.

O sól se erguia,
E—ao longe—o dia
Lindo se abria,
Como uma flôr;
Aves cantavam,
Brisas sopravam,
Flores soltavam
Mimoso odor.

O sól deitava
Luz, que encantava,
Luz, que animava
Todo o sertão;
A terra fria
Toda sentia
Fogo e poesia
D'elle ao clarão.

Luz nas folhagens,
Campos e vargens,
Aguas e margens
Do rio—a flux!
Luz—nos palmares,
Luz—nos coqueiros,
Luz—nos olhares,
Na taba—luz!

A selva umbrosa,
Fresca e viçosa,
Deliciosa
Me recebeu;
Supremo imperio
Nesse hemispherio
De luz—ethereo,
Desparzi eu!

A tribu toda,
De mim á roda,
P'ra a rude boda
Se congregou;
Reinou ventura
Pela verdura
Dessa espessura.
—Prazer reinou!

Nessa festança,
Nessa folgança,
Todos, em dança,
Preitos me dão;
Cantam contentes,
Bebem sedentes,
Depois dormentes
Lançam-se ao chão:

Com mil esgares,
Tôrvos olhares,
Nesses palmares
Cheios de luz,
E' desses modos
Que os indios todos
Rendem-me—loudos—
Preitos a flux!

No momento em que acabou de cantar estas endechas singelas, e por um instante demorou-se immovel e silenciosa para descansar d'aquelle violento exercicio, viu aos seus pés, em posição supplicante, por demais desusada em um guerreiro Tupy, o indio Carapéba, que fôra o mesmo que a acompanhara á selva.

Carapéba d'entre todos os moços da tribu, que se finavam de amores por Cayrú, era o que ainda se não despersuadira de requesta-la.

Além do amor, que, tem como no de Aytiapé, exercia no coração delle um supremo ascendente, outra qualidade o especialisava—a esperança, mas a esperança já com ares de obstinação ou de selvatica imprudencia. Por innumeras occasiões havia o a moça scientificado de que nada a faria tributar-lhe amor; por innumeras occasiões o teimoso Tupy aventurára tentativas de determina-la a ama-lo, tentativas que—infelizmente para elle—nunca obtinham resultado propicio.

Cayrú, ao vê-lo, fallou por estas palavras:

— Que queres junto de mim, Carapéba?

— Pois por acaso não sabes que é só ao pé de ti que eu vivo?

— E eu, pelo contrario, quando te distingo ao pé de mim, sinto que a vida se me diminue.

— E's mais féra que uma cobra, Cayrú, e o teu coração tem a frieza que tem o leito do Jaguarybe!

— A tua imprudencia de mais me fatiga e aborrece!

— Chamas-me imprudente? E' porque não avalias quanta fogueira de amor me flammeja por este coração!

— Para que te cansas em me perseguir? Já não te hei dito (milhares de occasiões!) que não sinto amor por ti, como não sinto por nem-um dos demais irmãos meus e teus? Faze como Jureme, Aytiapé, Quixabocú, Cangaty e outros que, fatigados do meu desprezo, abafaram no peito a sua desventurada paixão, e evitam de caso pensado a minha presença, porque a minha presença é capaz de fazer renascer nos seus corações esse infeliz amor, e esse amor seria o seu perpetuo martyrio.

— Eu não posso fazer o que elles fazem. A minha paixão é tão robusta e infinita, que ser-me-hia inutil pretender combate-la ou dar-lhe fim.

— Evita sempre a minha presença, que te-lo has conseguido.

— E posso eu evita-la? Póde a florinha das collinas esquivar-se aos cabellos loures do sol e ao sereno fresco da noute, si o sereno e o sol são a alma da sua vida?

— Até ao presente não tens vivido sem o meu amor?

— Tenho-o, mas de que modo?

— As flores, que nascem sob os arvoredos ramalhudos, que, com a sua densa folhagem, privam-n'as dos beijos do sol e das lagrimas do orvalho, recebem das brisas animadoras e bem fazejos sopros de alento e vida.

— Que pobre é a vida dessas infelizes florinhas! E' uma existencia sem derramar perfumes, é um florir prestes do seu murchar!

— As flores que não dão perfumes, tambem vivem, Carapéba; as flores murchas não deixam de ser flores.

— Queres então que eu morra breve? Sem o teu amor presto irei dormir com os meus irmãos guerreiros, debaixo das grandes arvores.

— E'-me isto indifferente. Que importa a mim, que o junco das lagôas se emmurcheça e deseque, porque tiraram-n'o das aguas do charco e foram depo-lo sobre os areiaes queimadores dos taboleiros?!

— Cruel! exprimiu-se o indio, com um accento de raiva concentrada.

Cayrú sacudiu o muremuré com a sua costumada expansão, e continuou a dansar pela relva do campestre e a cantar os versos commemorativos do seu nascimento.

— Cruel! repetiu Carapéba no mesmo tom.

E, immovel, de pé, postas as mãos na cintura, fitos os olhos na buliçosa indiana, foi acompanhando-a com o olhar torvo de brutal despeito — nas diversas evoluções da sua dança silvestre, até que a moça se perdesse de vista na densidão silenciosa das selvas.

VIII

O PAGÉ.

Distante do arruado cerca de um quarto de legua e em direcção opposta ao correr das aguas do Jaguarybe, isto é, de leste a oeste, existia uma pequena rocha, situada a umas trinta braças, a contar da margem do mesmo para o centro das florestas.

Tinha a fórma quadrangular com uma elevação de quinze a vinte braças, sobre duzentos de circumferencia, terminando por uma especie de cupola afunilada, em fórma de campanario.

Plantado no meio de um quadrado de arvores gigantescas, que protegiam-n'o com as suas ramas espessas, e á beira de um braço do rio, que o ladeava pela banda do oeste a destender-se para o sul, poder-se-hia compara-lo a uma vetusta cidadella, alli edificada em remota antiguidade.

Em roda delle, á semelhança de uma alcatifa de velludo verde, estendia-se ao pé das arvores uma larga camada de florida grama. O frescor vivificante do terreno e os sopros tepidos das brisas do meio dia, derramavam torrentes de existencia nessa vegetação inculta, que aformoseava o ignoto solo. Ridente e aprazivel natureza, com que extraordinario condão de fertilidade mimoseou-te a mão prodiga e beneficente do Senhor de Horeb?!

Era uma região feliz e abençoada aquella, como todas as amenas regiões do Ceará! Um ar benefico, animador e puro passava sobre aquelle eden de verdura. Uma immarcessivel primavera exercia alli um continuo imperio de viço e vigor.

As manhãas e as tardes, os dias e as noutes, verões e invernos, notos e bóreas, passavam por essa atmosphera ridente e saudavel, e sempre encontrando-a em perfeita primavera, sempre em perfeita primavera a deixavam.

Em todo o tempo alli reçumavam viço, animação, alma, na relva que tapetava o penhasco, nas arvores que o abrigavam com as suas sombras, nos bacuráus, que esvoaçavam á tona daquella, nas arapongas, que pelos galhos destes quebravam a mudez do deserto com os seus cantos atroadores.

Na face do penhasco, que dava fronteira para o centro das florestas rachava-se uma fenda de doze palmos de altura e de cinco a seis de largura, em forma de porta, que communicava com uma enorme gruta subterranea, para a qual descia-se á mercê de uma escada de seis a oito degráus de pedra, feitura espontanea das forças incultas do sólo. Os degráus iam dar em uma vasta assentada do humido solo, d'onde, em direcção á primeira, uma outra escada longa e ingreme conduzia-se a morrer na vasuidade concava da gruta.

O espaço devoluto apresentava as proporções de uma como abobada. Não obstante a boa salubridade desse canto bemaventurado, um ar deletero plainava-lhe pela atmosphera, acompanhado de uma escuridão de barathro. A luz do sol e o ar livre do sertão não podiam penetrar no calliginoso tumulo.

Por cima do tecto, a subir-se pelas sinuosidades que a rocha apresentava exteriormente á esquerda da porta, penetrava-se, por um boqueirão, dentro de uma vasta sala quadrada, cujo pinaculo se terminava por uma oval.

Esse segundo recanto não participava da escuridão, nem da atmosphera abafadiça e humida do primeiro; porque por uma fenda larga, que, a modo de diadema, cingia a cupola do colosso do nascente ao poente, podiam descer até á lage fria, que ladrilhava o extenso salão, grossas camadas de luz e de ar livre. Era a natural clarabóia desse torreão de pedra — gigantesco e prodigioso parto da natureza.

Constituia o que acabamos de descrever, o que os Indios daquella tribu chamavam a *gruta do pagé*, porque era ali que habitava Unharé, o adivinho delles.

O adivinho era um Tupy de honrosos annaes na historia tradicional dos Jaguarybes. Na sua mocidade occupára um dos principaes gráus da relação dos seus valentes guerreiros.

Contava 60 annos de idade, e, não obstante o rigido noviciado, por que passára para obter a elevada posição de *pagé*, nem tambem a vida de privações, abstinencias e sobriedade, que observava ainda, não havia decahido da sua natural robutez. Igualmente não perdêra os fervorosos sentimentos de bravura, á cujo preço dera uma grande parte da sua alteneda soberania.

Segundo o costume desses povos, entre quem dos dez aos dezoito annos, com relação aos homens, e dos dez aos doze com relação ás mulheres, era contrahido o casamento, recebera em matrimonio, aos dezoito janeiros de edade, a linda Itueira, de quem houvera uma filha, e que depois fallecêra. A filha era Ygaraby.

Na manhãa do mesmo dia, depois do conselho, recolhêra-se á sala inferior do rochedo e deitára-se sobre uma lage de lisa e fria pedra, seu costumado leito.

No recondito sepulchral dessa clausura, junto de uma pequena fogueira, de que manava uma fina espiral de fumo, que, em multiformes anneis, ia aos poucos, se evaquando pela porta da gruta, estava absorvido nas suas insondaveis conjecturas.

Filho visionario da superstição e do mysterio, como consequencia dessas meditações, elle estava, por ventura, a ver passar, através dos seus olhos esgazeados, uma multidão de imagens de successos, de seres desconhecidos, em cuja indagação se aprazia de concentrar todas as suas faculdades.

As exhalações acres da fogueira iam desaninhar das pequenas grêtas, que se fendiam na pedreira, os morcêgos que nellas se abrigavam; e elles, em lugubres adêjos, começavam a esvoaçar em torno das labarêdas e a produzir um alarido surdo com o farfalhar das impertinentes azas.

No entanto Unharé proseguiu na mesma absorpção. Quem podéra nesse momento arranca-lo da profunda alienação, a distrahir-se todo em um meditar sem limites?

Desde que regressára á lapa, de volta do congresso, até aquella hora que não podia ser menos que a oitava do dia, reposava na lage. Nem ao menos, lhe lembrava a refeição necessaria á sua sustentação, porque a abstinencia á que o avezára o seu posto, tinha-o feito ser sóbrio; além do que, nesses supremos momentos de ignotos sonhares o pagé, recolhido a si mesmo, tornava-se tão estranho ao mundo e ás suas exigencias, como uma alma virtuosa em pura adoração.

Em um dos recantos, suspenso a uma saliencia natural da pedra, librava-se, preso por um cordão de embira, uma setta de taquara, em cuja ponta via-se engastada uma cabaça ôca, que guardava no bôjo uma grande porção de seixos ou bezios. Era o tão decantado *maracá*.

Essa peça, a mais importante sem duvida d'entre todas as do pagé, constituia, por assim dizer, a totalidade do seu poder; porque era abalando-a e balançando-a, com o que um rumor aspero e forte se destacava das pedras, que elle prenunciava os seus agouros.

Quando exigia-se o cumprimento dessas ceremonias, tomava-o em uma das mãos, em quanto que com a outra sustentava o cachimbo.

Dominado então pelo cheiro activo do pitume, punha-se a tremelhicar, como se vacillasse ao peso de vinosos espiritos, a atroar os ouvidos daquelles em cuja presença se achava, com rechinantes rangidos de dentes, a deixar escapar-se pelas extremidades da bocca densos cachos de espuma, a revolver, com medonhos esgares, entre as orbitas alongadas os somnolentos olhos, e por fim a ameaçar, em terrivel vozeria, a muitos de morte, ou a decidir por si o objecto da consulta que se lhe tinha ido fazer. Este costume era o seguido por essa especie de divindades mythologicas, que tão predominante ascendente exerciam em todas as povoações indigenas.

Unharé, deitado na pedra, a despeito da total abstracção, em que fizera cahir o seu espirito o mysterio das superstições, deitava de quando em quando fagueiros olhares ao fatidico maracá. Os seus olhos adormentados, nas occasiões em que de relance fitavam-n'o, deixavam escapar uma significativa expressão de prazer.

Foi nesse modo de olhar e de cogitar, ora entregue aos extasis de uma attracção excitante, ora arrastado pela emoção de um gozo repentino, que ali levára aquellas horas do dia.

O cachimbo, de que fallamos, tambem oscillava pendente da saliencia, que suspendia o maracá. Constituia o complemento da sua immunidade.

Os pagés vaticinavam, sempre que queriam. O continuado fitar dos instrumentos, aos quaes ligava-se todo o seu poder, despertou desejos em Unharé de proclamar agouros. Levantou-se, cambaleante ainda, approximou-se da fogueira, que atiçou, e dirigiu-se ao lugar, em que pendiam elles.

Ia, talvez, proclamar futuros desastres e perdições.

[*Continuar-se-ha*]

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO.

MUTILADO